

Res  
90/17

2.

# TRATADO DOS DESCOBRIMENTOS ANTIGOS, E MODERNOS,

Feitos até a Era de 1550. com os nomes particulares das pessoas que os fizeraõ : e em que tempos, e as suas alturas, e dos desvairados caminhos por onde a pimenta, e especiaria veyo da India ás nossas partes; obra certo muy notavel, e copiosa.

COMPOSTO PELO FAMOSO

## ANTONIO GALVAÕ,

OFFERECIDO AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

# DOM LUIZ DE MENEZES,

Quinto Conde da Ericeira, do Concelho de Sua Magestade, Coronel, e Brigadeiro de Infantaria, VisoRey, e Capitaõ General, que foy dos Estados da India, &c.



**LISBOA OCCIDENTAL,**  
N A OFFICINA FERREIRIANA.

M. DCC. XXXI.

*Com todas as licenças necessarias.*

177  
Kinds, 69

Terracotta, 11  
Pain, 10

TRATADO

DOS

DESCOBRIMENTOS  
ANTIGOS, E MODERNOS

Feitos até a Era de 1550, com os nomes particulares das pestes que  
os fizeram; e em que tempo, e as suas causas, e dos delvair-  
dos caminhos por onde a pimenta, e especiarias vezo da India  
as nossas partes; eira certo muy notavel, e copiosa.

COMPOSTO PELO FAMOSO

ANTONIO GALVAO,

GERENCIADO AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

DOM LUIZ

DE MENEZES,

Quinto Conde de Ericeira, do Concelho de sua Magestade, Co-  
ronel, e Brigadeiro de Infantaria, Vitorrey, e Capitão Ge-  
nral, que foy dos Estados da India, &c.



LISBOA OCCIDENTAL  
NA OFFICINA FERRIRIANA

M. DCC. XXXI.

Com todas as licenças necessarias.

13-F. 924  
2. lues



AO EXCELLENTISSIMO SENHOR.

# DOM LUIZ DE MENEZES,

Quinto Conde da Ericeira, do Concelho de Sua Magestade, Coronel, e Brigadeiro de Infantaria, VisoRey, e Capitaõ General, que foy dos Estados da India, &c.



Eu Senhor. Offereço a Vossa Excellencia os Descobrimentos que compoz aquelle famoso Capitaõ, e invencivel Heroe Antonio Galvaõ que por serem taõ raros

raros os resuscitey do esquecimento, dando-lhe nova vida por meyo do Prèlo, para sahirem segunda vez à luz debaixo da protecção de Vossa Excellencia, de cujo patrocínio espero configuaõ o bem merecido applauso que seu Author conciliou no discurso do tempo em que viveo. Agora sermeha licito dar aos curiosos huma breve noticia das relevantes prendas, e summa capacidade de Vossa Excellencia, e mostrar o quanto Vossa Excellencia he inclinado às letras, que naõ haverà livro na sua famosa Bibliotheca de que Vossa Excellencia naõ tenha huma largaliçaõ: e como nos Principes esta occupaçaõ taõ discreta, naõ só serve de exemplar ao Mundo, mas tambem de esplendor à sua soberania, em Vossa Excellencia, e nos seus preclarissimos ascendentes o vimos cabalmente desempenhado; pois naõ só com a pena illustraraõ este nosso Reyno de Portugal, mas ainda com a espada se fizeraõ temidos nas partes aonde militaraõ.

Servio Vossa Excellencia nesta ultima guerra o posto de Coronel de Infantaria do Regimento de Moura, e Serpa, e entre as occasioens militares que se lhe offereceraõ, teve Vossa Excellencia a de introduzir hum soccorro de setecentos homens na Praça de Campo Mayor, sitiada pelos inimigos, que

o atacaraõ vigorosamente, e com pouca perda entrou Vossa Excellencia no mesmo instante em que elles montavaõ ao assalto, que Vossa Excellencia ajudou a defender com intrepido valor, de que resultou, pouco depois, publicarem os inimigos, que este socorro era a causa de levantarem o sitio daquella importante Praça; e em virtude de acção taõ gloriosa promoveraõ a Vossa Excellencia ao posto de Brigadeiro.

Concluida a paz, foy Vossa Excellencia nomeado por Sua Magestade VisoRey, e Capitaõ General da India, tendo de idade sómente vinte e sete annos; e naquelles Estados se mostrou Vossa Excellencia taõ proveccto na Milicia, e boa disciplina, que logo mandou atacar a Cidade de Por-Patane, que se achava bem guarnecida, e com marcial estrondo a ganhou a peito descuberto, pondo-lhe escadas, e depois a reduzio à sua ultima ruina, mandandolhe pòr fogo por todas as partes, o que obrigou ao Divaõ a mandar logo a Vossa Excellencia quatro Deputados, pedindolhe perdaõ de haver dezannos que reculava pagar ao Estado o tributo annual de dous mil xerafins, o que promptamente satisfez até o presente, logeitando-se a naõ admittir embarcaçoens dos Arabios de Mascate, nem commercio al-

gum com outros inimigos do Estado. 130  
Recebeo Vossa Excellencia hum Embaixador de Chà Hussein Dui Prava, Rey da Persia, que lhe pedia soccorro contra os Arabios seus, e nossos inimigos, os quaes se tinhaõ feito senhores das Ilhas de Ormuz, e Baharem Elcatif. Fez Vossa Excellencia hum Tratado, em que nos cedia aquelle Monarcha a Pescaria do Aljofar com mais ventagens do que tinhamos antigamente, e huma Fortaleza com que dominassemos a Bahia de Mascate, cujo sitio era o primeiro projecto dos Persianos por terra favorecidos da nossa Armada naval, a qual foy de grande força, e com muitas embarcaçoens de transporte, muniçoens de guerra, e artilheiros para o Exercito de terra, pagando o Rey toda esta despeza, e a que se fez com a Armada, e a divida antiga dos meynos direitos da Alfandega de Bender Congo, com todos os cavallos Arabios do tributo annual que se devia; porèm a guerra que já fazia o rebelde Mirevveis, que depois dethronou aquelle Rey, que já entã estava em Casbin para se lhe oppor, foy esta huma ventajosa diversãõ a favor dos Arabios por obrigar ao Graõ Sarder, ou Generalissimo Lutuf Alycan, que tinha já conferido em Bender-Congo com os Officiaes da nossa Armada, a marchar para

ra a Fronteira de Casbin, pagandonos primeiro toda a quantia devida, e ajustada em Goa, e com a precipitação daquella marcha do Sardar se animaraõ os Arabios a vir buscar a nossa Armada defronte de Bender-Congo, e atacalla com grande vigor em tres combates successivos com pouca interpollação, ficando no ultimo derrotados inteiramente aquelles poderosos inimigos, com as suas principaes duas naos, dada voluntariamente á costa, fugindo pelo Estreito fóra com perda de mil e setecentos homens, sendo a nossa de menos de duzentos, entre mortos, e feridos.

A magnificencia do Embaixador Thamaràs-Beg, e a com q̄ foy recebido, e assistido no Palacio de Pangim bem mostraraõ, q̄ este era o primeiro Ministro que os Reys da Persia mandaraõ a Goa, naõ havendo mais noticia nas nossas Historias, que de outro que mandou Chà Ismael ao grande Affonso de Albuquerque em Ormuz. A conquista da Ilha de Sumba adjacente às de Timor, e Solor fertil em generos preciosos, foy utilissima, e sem despeza. O respeito que tiveraõ ao governo de Vossa Excellencia os Reys, e Regulos da India foy conhecido em toda ella. Digaõno o Rey de Assarcete, e Ramana-guer, chamado vulgarmente o Chotià, o  
mud

Colle,

Colle, o Dabariá, e até o formidavel, e astuto Canogi Angria, que no tempo que Vossa Excellencia governou aquelle Estado não insultou as nossas embarcaçoens mercantes, nem cobrou o tributo dos pescadores da Costa do Norte, salvando a todo o risco as suas Pallas de guerra do porto de Griem, da bem imaginada surpresa, que Vossa Excellencia intentou, quando os Inglezes de Bombaim batiaõ por mar o Cullabo fortissima Residencia daquelle Pirata: o mesmo terror tinhaõ os Principes da Costa do Sul, como pòde testemunhar o Rey de Canarà, diminuindo o preço ao mantimento, não deixando carregar nenhuma embarcações primeiro que as nossas, e experimentando os seus navios que hiaõ a Mascate o serem rendidos pelos nossos, e julgados de boa preza.

Nas obras de fortificação se houve Vossa Excellencia com notavel zelo, e incançavel trabalho com hum impenetravel Bambual, e dous Fortes que defendem outras tantas portas na Península dilatada de Salcete, a reedificação do Baluarte do mar de Dio, a do Baluarte Elefante em Baçaim, a de hum novo Forte de quatro Baluartes de S. Luiz de Pareri no campo de Damaõ; a reparação das ruinas de Trapor, e acabar hum

hum dos muros de Tivim, e mandar islar a Fortaleza de Moçambique quando Vossa Excellencia foy a ella, desenhando huma meya Lua, que cobre a cortina da parte da terra. Mandou V. Excellencia fazer quartéis para a Cavallaria em Goa, caminhos, caes, fontes publicas, e embarcaçoens de guerra, tudo à custa das administrações dos felleiros publicos, os dos interessados, sem que a Fazenda Real despendesse cousa alguma, nem aos particulares se impozessem tributos.

Regulou Vossa Excellencia, e augmentou o commercio, a administração da Fazenda Real, a das Aldeas, ou Gancarias, e o serviço da guerra, como se vio no laborioso trabalho de tantos Regimentos novos, que Vossa Excellencia mandou para terem a confirmação de Sua Magestade.

Tudo isto parece incrivel que coubesse no espaço de tres annos em que Vossa Excellencia governou a India, mas não o será a quem conhecer o illustre sangue que anima a Vossa Excellencia, pois todo he herdado da mayor Fidalguia, e lealdade Portugueza, como se vio sempre nos Excellentissimo avós de Vossa Excellencia, que governando Africa, e Asia se fizeraó muito estimados dos seus Soberanos, pelo amor, e be-

nevolencia, com que tratarão os Vassallos desta Coroa.

Assim o confessa a Cidade de Goa, pois vio em Vossa Excellencia unida a urbanidade com o respeito, a justiça com a piedade, ao mesmo tempo punindo os delictos com tal equidade, que a todos causava assombros, o que podia servir de espelho aos maiores Principes, imitando Vossa Excellencia em tudo a seu quinto avó o Senhor D. Henrique de Menezes, Governador da India, Varaó affaz digno de eterna memoria entre os homens, cujo nome ouviaó os Mouros com temor, e os nossos com espanto; o qual passou da mesma idade que Vossa Excellencia ao dito Estado, aonde obrou milagres de valor, como publicação as nossas Historias.

Permitame Vossa Excellencia a honra de ornar este Livro com o seu preclarissimo nome, gravando-o no frontespicio delle, para assim correr com a mesma felicidade com que chega a implorar a protecção de Vossa Excellencia. Guarde Deos a Excellentissima pessoa de Vossa Excellencia como seus affectuosos criados lhe desejaó.

De Vossa Excellencia  
Menor criado.

MIGUEL LOPES FERREIRA.



FRANCISCO DE SOUSA TAVARES,  
ao Illustrissimo Senhor D. Joáo Dalemcastro, Duque  
Daveiro.



Eixandome Antonio Galvaõ que Deos tem por seu Testamenteiro, acheý entre outros seus papeis este quaderno: e porq̃ sou certo q̃ elle o ordenou pera o apresentara Vossa Illustrissima Senhoria, quiz ao menos nisto sõmente cumprir sua vontade, pois em seu testamento naõ tenho cumprido nenhuma cousa, naõ por minha culpa. Com razãõ havia este Tratado de ser de pessoa Portugueza, pois he da materia dos caminhos delvairados, por onde a pimenta, e especcaria veyo nos tempos passados às nossas partes: e assi de todas as navegaçoens, e descobrimentos antigos, e modernos: ambas estas duas cousas os Portuguezes tem feito muita avantajem aos passados. Em este Tratado com nove, ou dez livros das cousas de Maluco, e da India, que me o Cardeal mandou dar a Damiaõ de Goes, dizendo que mo satisfaria (que doutra maneira eu naõ lhos podia dar.) Se occupou este verdadeiro Portuguez contra os infortunados, e tristes tempos em que se via (como tudo passou ante nossos olhos, & tempo) porque entregandolhe a Capitania, e Fortaleza de Maluco com todos os Reys, e Senhores de todas as Ilhas juntos, e confõrmes a fazer a guerra aos Portuguezes arè os deitar de todo fóra da terra, pelejou com todos elles com só cento e trinta Portuguezes, estando todos juntos, e fortes em Tí-dore, e os desbaratou, e matou a ElRey de Ternate principal

## P R O L O G O

pal author da guerra, & lhes tomou a Fortaleza: com a qual vitoria logo se renderão, & vieraõ à obediencia, e serviço delRey nosso Senhor. Duas cousas succederaõ aqui de grande admiração; a primeira, serem todos os Reys, e Senhores de Maluco juntos, e confórmes contra nõs, (cousa que nunca aconteceo, nem se cre que possa acontecer, por quaõ diferentes sempre saõ antre si.) A segunda, o Capitão de Maluco com só a gente ordinaria, haver vitoria de todos elles juntos, que per vezes aconteceo que alguns Capitães de Maluco com muita gente extraordinaria, alèm da sua ordinaria, e com todos os Reys, e Senhores de Maluco em seu favor, e ajuda, foraõ sobre hum só Rey delles, e vieraõ de lá com muita quebra. Que se pòde dizer, que tres feitos grandes se fizeraõ na India, digo em calidade (que de mais importancia, e de mayor quantidade houve outros) os quaes saõ a tomada de Muar por Manoel Falcão, a de Bitão por Pedro Mascarenhas, e este de que tratamos, porque todos estes tres feitos parecia impossivel haverem os Capitães vitorias com a gente com que os cometeraõ: e com a ordem, ou modo que todos cuidavaõ, por onde a cousa se havia de cometer, assi dos amigos, como dos inimigos: e não se acabaraõ por outra nenhuma cousa, senaõ porque os Capitães os cometeraõ por lugar, e ordem, que nem dos Portuguezes, nem dos mesmos inimigos foy nunca cuidado, nem pensado. E alèm disto sendo seu pay, e quatro irmãos seus todos mortos em serviço delRey: e sendo elle já o derradeiro de sua linagem, e levando consigo fazenda a Maluco que valia dez mil cruzados, de contratos que com partes fez, e emprestimos, e ordenados, que lhe pagaraõ, tudo empregou em Dio: e os gastou, não em jogos, nem em outros maos modos, senaõ sô em trazer muitos Reys, e innumeraveis Povos á nossa Santa Fè, como em seu tempo fez, e na guerra, e em conservar Maluco, e em trabalhar, e poer todas suas forças, pera que todo o cravo viesse á mão de Sua Alteza, com que Maluco lhe renderia cada

anno

P R O L O G O

anno mais de quinhentos mil cruzados, e sendo tudo em grao perjuizo seu: porque fazendo cravo pera si, como fizeram, e fazem todos os Capitães de Maluco, viera muito rico. Oh grao fraqueza da nossa natureza humana, que vindo elle a Portugal com grao confiança, que pelo que tinha feito havia de ser mais favorecido, e honrado, que se trouxera cem mil cruzados, se achou muy enganado, porque nelle não achou outro favor, ou honra, senão o dos pobres miseraveis, quero dizer o do Hospital: onde o tiveram dezaete annos; até que nelle morreo, e delle lhe derão o lançol pera o amortalhar; e a Confraria da Corte como a Cortezaõ pobre, e desamparado lhe fez o enterramento, deixando dous mil cruzados de dividas, parte que trouxe da India, e parte que muitos de seus amigos lhe emprestaraõ pera se manter no Hospital, porque em todos estes dezaete annos nunca de Sua Alteza, para se remediar houve hum só real, nem eu dos livros que deey, nem pera desencarregar sua alma. Com tudo assi como com as prosperidades das vitorias nunca se enloberbeceo, assi nem com as adversidades seu grande animo se diminuhio, nem abaixou: como he boa prova, que com tamanhos, e com taõ continuos desprezos como padeceo, nunca até hora de sua morte deixou de requerer, e importunar por hum conto de renda cada anno. O que alguns estranhavaõ, não olhando que assi como elle foy extreme no cometer, e servir (de maneira que veyo ao estado em que se vio) assi o era no que lhe parecia que seus serviços mereciaõ. Porque não podia ver a calidade do tempo, senão a de seus serviços, pelo muito que lhe custaraõ. E dizia que era nacido por não dizer que sua Estrella era na guerra vencer os Reys inimigos com a arte de pelejar, e presteza de concluir, e a prudencia no conservar, e ao seu Rey, e Senhor com muitos serviços, & grao lealdade, e paciencia, e de qual dellas tinha mais contentamento, senão sabia determinar. Pello que Vossa Illustrissima Senhoria põde ver, que este Tratado, e os outros

## PROLOGO

forão feitos de solpiros, e afflicçoens de animo affligido, que forçadamente contra a parte superior, a inferior lhe havia de dar. Naõ querendo tomar por remedio o que tomava aquelle Graõ Turco Zizimo, filho do graõ Maamede, que tomou Constantinopla, e morreo em Roma, que se embebedava por senaõ alembrar do grande Estado que perdera. Nem o que muitos de seus amigos lhe davaõ, dizendo, que se pozesse fóra do Reyno, que doutra maneira naõ teria vida? Ao qual respondia, que nesta parte mais queria ser comparado ao graõ Timocles Atheniense, que ao excelente Romano Curiolano. O que he hum graõ exemplo de lealdade Portugueza, posto que naõ sey como o diga: porque tambem o he, que dos leaes estaõ cheyos os Hospitales. Pello que com razãõ este Tratado deve ser de Vossa Illustrissima Senhoria favorecido, e levar em conta alguns descuidos se os na obra houver, que por naõ ser neste final corregido, e emendado pello proprio Auhtor póde haver. Cuja vida, e Estado nosso Senhor prospere.



# L I C E N C A S.

## DO SANTO OFFICIO.

**P** Ode-se tornar a imprimir o livro, de que se trata, e depois de impresso tornarà para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 26. de Setembro de 1730

*Fr. R. de Lancaastro.*  
*Sylva.*

*Cunha*  
*Cabedo.*

*Teixeira.*  
*Soares.*



## DO ORDINARIO.

**P** Ode-se tornar a imprimir o livro de que se trata, e depois de impresso tornarà para se conferir, e dar licença para que corra. Lisboa Occidental 26. de Novembro de 1730.

*Gouvea.*



## DO PACO.

**Q** ue se possa imprimir o livro de que se faz menção, e depois de impresso tornarà à Mesa para se conferir, e taixar, e sem isto não correrá. Lisboa Occidental 12. de Janeiro de 1731.

*Pereira.*

*Teixeira.*

*Bonicho.*

*Rego.*



EPIGRAMMA.

**E**T gessi, & scripsi Lysæ fera prælia gentis:  
 Me clarum gladius reddidit, & calamus.  
 Extulit ad Cælum virtus, depressit ægestas:  
 Præmia nec factis ulla fuere meis;  
 Præmia virtuti seu quæd non æqua fuissent,  
 Seu virtus pretium quæd sibi sola foret.  
 Patria quos prohibet, meritos dabit Orbis honores;  
 Maior & à toto laus erit Orbe mihi.



# TRATADO DOS DESCUBRIMENTOS EM DIVERSOS ANNOS, E tempos, e quem forão os primeiros que navegaraõ.



Uerendo ajuntar alguns Descobrimen-  
tos antigos, e modernos, que por mar,  
e terra saõ feitos, com suas Eras, e al-  
turas [como saõ duas cousas taõ difficul-  
tosas] acheime taõ confuso com os Au-  
thores delles, que determiney desistit  
do tal proposito. Porque os Hebreos di-  
zem que da Creação do Mundo ao Di-  
luvio houve 1656. annos. E os setenta Interpretes 2242. San-  
to Agostinho 2260. e tantos. E assi nas alturas ha muitas dif-  
ferenças: porque nunca se ajuntaraõ em huma Armada de  
dez Pilotos atè cento, que huns naõ estivessem em huma al-  
tura, e outros em outra.

Mas por ser emmendado de outros q̃ o melhor entendaõ,  
me despuz a fazer isto, ainda que alguns digaõ que o Mundo  
foy já descoberto, e possaõ allegar pera isso, que assi como  
foy povoado, podia ser frequentado, e navegado. E mais sen-  
do os homens daquella idade de vidas mais compridas, leys,

linguagens, quasi todas humas. Outros tem disto o contrario, que dizem que não podia a terra ser toda sabida, e a gente, communicada huma com a outra, porque quando fosse se perderia pola malicia, e sem justiça dos habitadores della.

E porque os mōres descobrimentos, e mais compridos forão por mar feitos, principalmente em nossos tempos, de sejey saber quaes forão os primeiros inventores disto despois do Diluvio. Huns escrevem que os Gregos, outros dizem que os Fenicios, outros querem que os Egypcios. Os Indios não consentem nisso, dizendo que elles forão os primeiros, que navegaraõ, principalmente os Taibencos, a que agora chamamos Chins, e allegaõ pera isto serem ja senhores da India, até o Cabo de Boa Esperança, e a Ilha de S. Lourenço, por ser povoada delles ao longo da praya, e os Jaos, Timores, Selebres, Macafares, Malucos, Burneos, Mindanaos, Luções, Lequios, Japoens, e outras Ilhas, que ha hi muitas, e as terras firmes dos Cauchenchinas, Laos, Siames, Bremas, Pegus, Arracoens, até Bengala: e além disto a nova Hespanha, Perú, Brazil, Antilhas, e outras conjuntas a ellas, como se parece nas feiçoens dos homens, mulheres, e seus costumes, olhos pequenos, narizes rombos, e outras proporçoens que lhe vemos. E chamarem ainda agora a muitas destas Ilhas, e terras Batoquinas, Bocoquinas, que querem dizer terras da China.

Além disto os nossos Escritores deixaraõ escrito que a Arca de Noe, se assentara da parte do Norte nos montes Darmenia, que está de quarenta graos pera cima, e que logo dalli fora a Scithia povoada por ser terra alta, e primeiro das aguas descuberta. E como a Provincia de Taibencos, seja huma das principaes da Tartaria [ se assi he como dizem ] bem se mostra serem elles dos mais antigos povoadores, e navegadores, pois nelles se acaba aquella terra da parte do Levante, e os mares são tão bons de navegar como os rios destas partes, por jazerem antre os Tropicos onde dias, e noites, não fazem muita differença, assi nas horas, como na quentura: por onde

## Em diversos annos.

3

onde não ha ventos tão destemperados q̄ alevantem as aguas, nem as façãõ soberbas, e por experiencia o vemos nos pequenos barcos em que navegavaõ com hum ramo por masto, e vela: e hum remo na mão com que governaõ, correm muito mar, e Costa. E assi em huns paos a que chamaõ Catamaroens, em que se escanchaõ, ou assentaõ, e vaõ com outro remando. E querem ainda que estes Chins fossem senhores da mór parte da Scithia, e que navegassem toda sua Costa, que parece estar até setenta graos da parte do Norte.

Cornelio Nepote referido, assi no lo approva, onde diz, que Metelo colega de Afranio, estando por Consul em França, ElRey de Suevia lhe mandara certos Indios, que vieraõ em huma nao com mercadorias de sua terra pela parte do Norte, às prayas de Alemanha: e segundo isto devia ser da China, por estar de vinte, trinta, quarenta graos pera cima, e tem naos fortes, e de pregadura que podiaõ soffrer mares, e terras tão frias, e destemperadas como aquellas: que as naos de Cambaya, que tambem dizem haver muitos annos que no mar andaõ, não parecem pera isso por ser cozeitãs de Cairo, e os homens de pouco trabalho, e vestido.

Tambem os que escaparaõ do Diluvio ficaraõ tão assombrados que não ousaraõ descer aos baixos. Membroth, depois d'elle cento e trinta annos fez a Torre de Babilonia, com intençãõ de se salvar nella vindo outra chea. Pelo q̄ parece que os que mais cedo ao mar chegaraõ, ora fossem os que hiaõ ao Levante, e Provincia da China, ora os que viessem ao Ponente ao fim da Syria aquelles que primeiro alli povoassem seriaõ os que navegassem, o mais deixo aos Scyrios, e Egypcios, que tiveraõ grandes debates sobre isto: porque todos querem adquirir a si esta honra, e eu vir ao ponto do que os nossos antepassados deixaraõ escrito.

Aquelles que de antiguidades se prezaraõ, dizem que no anno de 143. depois do Diluvio, viera Tubal por mar a Hespanha: por onde parece que já naquelle tempo se navegava a nossa Ethiopia. E estes mesmos contaõ, que depois disto não

muito tempo a Rainha Symiramis fora contra os Indios: e naquelle Rio de que elles tomaraõ o appellido, dera batalha a El Rey Escorobatis, na qual elle perdera mil navios: por onde parece que naquellas partes havia muitos, e muitos annos que se navegavaõ.

No anno de 650. depois do Diluvio, houve hum Rey em Hespanha que se chamou Hispalo, em cujo tempo, diz que foy descoberto atè o Cabo Verde, e alguns querem dizer que a Ilha de S. Thomê, e Principe. E Gonçalo Fernandes de Oviedo que fez as Chronicas das Antilhas: que neste tempo fossem Ilhas já descobertas, e do nome deste Rey se chamaessem Hesperidas: e allega muitas razoens pera isso, e aquelles quarenta dias que navegavaõ do Cabo Verde a estas Ilhas. Mas outros querem dizer que o mesmo se fazia deste Cabo á Ilha de S. Thomé, e Principe, que estas são as Hesperidas: e não as Antilhas. E não se apartaõ da razaõ muito, pois naquelle tempo, e depois muitos annos se navegou mais ao longo da terra, que pelo mar Oceano, nem havia altura, nem agulha, nem gente do mar podia ser taõ elperra.

Segundo a opiniaõ dos que escreveraõ não se póde negar, que não houve muitas terras, Ilhas, Cabos, Ilmos, Angras, Enseadas, que os tempos, e as aguas teraõ gastadas, e apartadas humas das outras, assi na Europa, como em Africa, Asia, e Nova Hespanha, Perú, e outras que são descobertas, e estaõ occultas pela continua differença que tem a humidade da agua, com a sequidaõ da terra. Diz Plataõ em os Dialogos de Thymeo Eclisio, que houve antigamente no mar Oceano Athlantico grandes Ilhas, e terras chamadas Athlantides, mayores que Africa, e Europa, e que os Reys daquella terra senhorearaõ muita parte desta nossa: e com grande tromenta se fundio com tudo o que tinha, e ficou tanto lodo, e ciscalho, que se não pode por alli navegar muito tempo. E assi escreveraõ, que junto da Ilha de Calix, contra o estreito havia humas Ilhas que se chamavaõ Frodisias, bem povoadas, e frequentadas com muitos jardins, pomares, e hortas, de que já agora

## Em diversos annos.

5

agora não temos outra memoria , se não o que representa a escriptura.

A mesma Ilha de Calex se affirma ser tamanha que se juntava à terra de Hespanha , e que as Ilhas dos Açores era huma ponta das serras da Estrella , que se mete no mar na Villa de Cintra. E que a serra verde que se mete na agua junto da Cidade de Casim em Teracucu, que he a propria de Monchim, que do Algarve , e que em estas arrebentaõ as Ilhas do Porto santo , e a Madeira , porque dizem que todas as Ilhas tem as raizes na terra firme, por muito apartadas que estem della, que doutra maneira não se fosteria. Outros querem que de Hespanha, a Ceita se passasse por terra , e que as Ilhas de Cerdeña , e Corcega se juntasse huma com outra , Cecilia com Italia , Negroponte com a Grecia. Assi contaõ que acharaõ cascos de naos , ancoras de ferro , nas montanhas de Suiffa , muy metidas pela terra , onde parece que nunca houve mar, nem agua salgada.

Tambem dizem que na India, e terra do Malabar que he tamanha , e taõ povoada foy já tudo mar , atè o pé da serra : e que o Cabo de Comorim, e a Ilha de Ceilaõ era tudo huma coufa , e a Ilha de Samatra que fora pegada com a terra Malaca , por huys baixos de Capasia , e junto della està huma Ilheta que não ha muito que ella , e a terra firme tudo era huma coufa. Ptolomeu em suas Taboas poem esta terra de Malaca ao Sul da linha , em tres , ou quatro graos de altura , ficando agora a ponta della que se chama Ojentana em hum grao da banda do Norte ( como se vé no Estreito de Sincapura , ) onde cada dia passaõ pera a Costa de Syaõ , e China , onde està a Ilha de Aynaõ que tambem dizem que foy junta com a terra da China que Ptolomeu assenta da parte do Norte muito além da linha , ficando agora mais de vinte graos della da parte do Norte, de maneira , que assi Asia como Europa , ambas agora estaõ desta banda.

Bem podia ser que nos tempos passados , a terra de Malaca , e China fosssem acabar além da linha da banda do Sul, como

como Ptolomeo as pinta, porque pegaria á ponta da terra de Ojentana com as Ilhas de Bintaõ, Banqua, e Salities que ha por alli muitas, e seria a terra toda mocica: e assi a ponta da China com as Ilhas dos Luçoens, Borneos, Lequios, Mindanaos, e outras que jazem nesta corda, que tambem tem por opiniaõ ainda agora, que a Ilha de Samatra foy pegada com a Jaoa, pelo canal de Sunda, e a Ilha de Baly, Anjane, Sinbaba, Solor, Hogaleao. Maulua, Vintara, Rosolanguim, e outras que ha nesta corda, e alturas, todas foraõ pegadas com a Jaoa, e a terra huma, e a ssi o parece a quem as vê de fóra, porque ainda agora ha nestas partes Ilhas taõ juntas humas com as outras, q̄ parece tudo huma cousa, e quem passa per antrellas vay tocando com a maõ os ramos do arvoredado de huma banda, e da outra. E naõ ha muito tempo que ao Levante das Ilhas de Banda se fundiraõ muitas: e tambem dizem agora que na China se alagaraõ mais de sessenta legoas de terra: por onde senaõ deve haver por muito o que Ptolomeo, e outros antigos deixaraõ escrito, que tambem eu deixo por tornar a meu proposito.

Depois do Diluvio 800. annos diz que foy fundada a Cidade de Troya pelos Dardanos, e que antes disto traziaõ das Indias a Europa pelo mar Roxo, especiarias, drogas, e outras muitas, e diversas mercadorias, que ahi havia naquelle tempo mais que agora. E se assi foy isto bem se póde dar credito que havia muito tempo que os mares se navegavaõ, pois naquelle tinhaõ tanto comercio o Levante com o Ponente que se traziaõ estas mercadorias a hum portõ que se chama Arsinoc, que querem dizer alguns, que seja aquelle que agora dizemos Suez que está em trinta graos da parte do Norte neste estreito Arabico,

Declaraõ mais os Escretores, que deste portõ de Arsinoc, Suez (ou como lhe quizerdes chamar) traziaõ estas mercadorias em caravanas de camelos, alnos, e azemolas, ao mar de Levante, a huma Cidade que está nelle em trinta e dous graos de altura que se chama Cazom haverà por aqui de hum mar

## Em diversos annos.

7

tro trinta e cinco legoas , dando a cada grao dezatete e meya, como se costumava : pola terra ser quente , e darea não andavaõ senão de noite , governando se por Estrellas , de que tinhaõ conhecimento , e por balizas de paos , e canas que na terra tinhaõ metidas. Vendo que esta estrada não era tal como elles desejavaõ , diz que duas vezes o mudaraõ.

Novcentos annos pouco mais , ou menos despois do Diluvio antes da destruição de Troya houve hum Rey no Egypto que se chamou Sesoftres , o qual vendo que estes caminhos , e diligencias que eraõ feitas não escusavaõ muitos custos , homens , betas , carregas , e descarregas , determinou fazer huma vala do mar vermelho a hum braço do rio Nilo , que vay ter á Cidade de Seroum , por onde as naos podessem ir , e vir com as mercadorias das Indias a Europa , sem serem tiradas , nem descarregadas até Italia. E por isso foy este o primeiro Rey do Egypto que mandou fazer caracas grandes pera este caminho , o qual não teve effeito , porque se o tivera ficava Africa em huma Ilha toda dagua rodeada , por não ter mais de vinte legoas este Istmo de terra.

Neste meyo tempo dizem que os Gregos fizeraõ huma Armada que chamaõ dos Argonautas , e hiaõ por Capitaens della Jasom , e Alceo , huns querem que partissem da Ilha de Creta , outros da Grecia , como quer que seja , foraõ polo mar Pontico , e braço de S. Jorge ao mar Euxino , onde se perderaõ. Jasom tornou a Grecia , Alceo diz que com tormenta foy ter á lagoa Meotis , onde se desfez de todo , e os que escaparaõ com muito trabalho , atreveßaraõ por terra ao mar Oceano Dalemanha onde se embarcaraõ , e pola Costa de Xaxonia , Frisia , Holanda , Flandres , França , Espanha , Italia , tornaraõ a Peloponeso , ou Morea , e Grecia , até a Provincia da Tracia , deixando descuberto per Costa a mór parte da Europa ,

Strabon citando Aristonico , diz que despois da destruição de Troya El Rey Menalao sahio do estreito , e mar do Levante ao Athlantico , e Costa de Africa , e Guine , e dobrou o Cabo

## 8 Descobrimentos.

bo de Boa Esperança , e em certo tempo foy ter à India. Disto se pòde tomar aos Authores mais estreita conta. Este mar Mediterraneo , tambem se chamou Adriatico , Egeo , Hercoleo , e outros nomes , segundo as terras , Costas , e Ilhas , que banha ao mar grande Athlantico , e Costa de Africa.

No anno de 1300. depois do Diluvio mandou Salamaõ fazer huma Armada no mar do mar roxo que se chamava Eylam para ir a Levante da India onde dizem estar aquella Ilha , e terra à que chamavaõ Tarcis , e Offir , e que pozeraõ tres annos neste caminho , de que trouxeraõ muito ouro , prata , aciprestes , pinho. Por onde parece que aquellas terras , e Ilhas deviaõ ser as que agora chamaõ , Luções , Lequios , e Chinas , porque naõ sabemos lá em outras partes haver prata , aciprestes , pinhos nem navegaçaõ de tantos annos.

Tambem deyxaraõ escrito os passados que houve hum Rey no Egypto que se chamou Neco , que desejou muito ajuntar o mar roxo com o rio Nillo , e mandou aos Fenicios que deste estreito de Mecca navegassem atè o fim do mar Mediterraneo pera ver se tornavaõ ao Egypto , elles assi o fizeraõ , indo ao Sul ao longo da Costa , e terra de Melinde , Quiloa , Sofala , atè o Cabo de Boa Esperança , ficandolhe sempre o Sol à maõ esquerda. Mas dobrando este Cabo , e vendo o Sol à maõ direita , espantaraõse muito : com tudo fizeraõ ao Norte seu caminho pela Costa de Guinë , e mar Mediterraneo atè tornar ao Egypto donde partiraõ , e pozeraõ dous annos neste descobrimento , e querem alguns que fossem os primeiros , que o fizeraõ , e andassem a Costa Dafrica toda em roda.

No anno de 590. antes da Encarnaçaõ de Christo partio de Espanha huma armada de mercadores Cartaginentes feita á sua custa , e foy contra o Occidente por esse mar grande ver se achavaõ alguma terra : diz que foraõ dar nella. E que he aquella que agora chamamos Antilhas , e nova Espanha que Gonçalo Fernandez de Oviedo , quer que neste tempo fosse já descuberta , ainda que Christovaõ Colom nos deu della

## Em diversos annos.

9

della mais vera certeza, e todos os que escreverão como fallão em cousa duvidosa, e terra não descoberta, logo acodem com esta da Nova Espanha.

No anno de 520. antes do Nascimento de Christo dizem que Cambisis Rey da Persia tomou o Egypto, ao qual soccedeo Dario filho de Ristaffis, determinou de dar fim à empreza que El Rey Selsostres começara, se lhe não fizeraõ certo que o mar Erithreo era mais alto que a terra do Egypto, e chegando a agoa salgada ao rio Nilo perdersehia esta Provincia á fome, e sede, porque delle se rega, e os moradores, e gados não bebem outra agoa, pelo que deixou de haver fim esta obra.

Ainda que hum pouco me aparte do preposito, não deixarey dir tocando, em algumas cousas em que vou fallando, por dar repouso a taõ largo caminho. Tinhaõ, os Egypcios, que em sua terra se criava a geraçaõ humana, e que ainda agora nascem nella huns bichos tamanhos como ratos, e se vem muitos meyo torraõ, e meyo bicho, atè de todo se despedir da terra: cuido que saõ estes os que quebraõ os ovos aos lagartos, que ha muitos no rio Nilo, a que tambem chamaõ Cocodrilhos. E querem ainda que em tempos passados fossem encantados, por onde não faziaõ mal a nenhuma pessoa, mas despois de se desfazerem sua figura de chumbo, com suas letras Egypcias, tornaraõ a matar a gente, alimarias, gados, e fazer muito damno, principalmente os que sahem dagoa, e se vaõ pela terra dentro, que saõ muito mais peçonhentos que os que ficaõ no Nilo, que estes pescaõ da Cidade do Cairo pera baixo, e os comem, e poem as cabeças pelo muro.

Tambem se escreve que estes lagartos se deitaõ narea ao longo da ribeira com a boca aberta, e que vem humas aves brancas, pouco mayores que melroas, e se metem dentro, e comem aquella çugidade que tem antre os dentes, e gengivas, com que folgaõ muito: mas com tudo cerraõ a boca pera as comerem, o que fariaõ se a natureza as não provera de

hum ossinho agudo que tem na cabeça com que os picaõ no ceo da boca, de maneira que a abrem, e o passaro se vay embora, mas logo vem outros que açabaõ de alimparlha. Tambem ha nesta ribeira muitos cavallo marinhos, e na terra quantidade de cegonhas, que tem guerra com as serpes que alli vem de Arabia, e mataõ muitas dellas, e assi estas cegonhas, como os bichos que comem os ovos dos lagartos, taõ dos Egypcios muy venerados.

No anno de 485. antes da Encarnação de Christo, diz que mandou El Rey Xerxes a Satalpis seu sobrinho descobrir a India, o qual sahio pelo Estreito de Gibraltar fóra, que está em trinta e seis graos da parte do Norte, e passou o Promontorio Dafrica, que he aquelle que agora chamamos Cabo de Boa Esperança, que está da parte do Sul em trinta e quatro pera cinco graos d'altura. E enfadado de taõ graõ navegação se tornou, como Bertholameu Dias em nossos tempos fez.

Antes do Salvador do Mundo vindo 440. annos Himeleon, e Annon seu irmão, Capitães Cartaginezes, governando a Andaluzia, partiraõ della cada hum com sua Armada. Himeleon contra o Norte descobrio a Costa de Espanha, França, Flandres, e Alemanha: e alguns querem que a Gotica, e que chegasse à Ilha de Thili, em Hislanda, que está debaixo do circulo Artico em sessenta e seis graos do Norte, e pozeraõ nisto dous annos na viagem, atê chegarem a esta Ilha, que tem os dias de Junho de vinte duas horas, e as noites de Dezembro doutro tanto, polo que he frigidissima. Parece que bradaõ, e gemem os homens nella por onde dizem que alli he o Purgatorio de S. Patricio.

Tem esta Ilha tres montes, que deitaõ fogo pelo pé, e em cima está nevada, e em hum destes que se chama Ecla, he o fogo taõ brando que não queima a estopa, e per outra parte tem tanta força que arde nagoa, e consomea toda. E assi dizem que ha nesta Ilha duas fontes, huma como cera derretida, e outra que sempre ferve, e toda a coufa que lhe deitaõ dentro se converte em pedra, ficando em sua propria figura.

ra. Há mais nesta Ilha nffos, raposos, lebres, corvos, falcões, e outras aves, e alimarias bravas: e he tanta a herua, que a cegaõ duas vezes, pera que os gados passem: e muitas vezes os tiraõ della, porque naõ arrebetem de gordura. Ha hi muy grandes, e disformes pescados, e tanto que poem aos navegantes medo, e de seus ossos, e costas fizeraõ huma Igreja. Naõ hahi paõ, vinho, azeite, nem de que o façaõ, alumiaõse com o do pescado, porque em toda parte provè a Divina Magestade.

O Capitaõ Annon tomou na maõ a Costa Dafrica, e Guiné, e dizem que descobrio as Ilhas Bemafortunadas, que agora chamamos Canarias, e alèm dellas outras que dizem Dorcadas, Esperias, e as Gorganas, que se agora chamaõ do Cabo Verde: e foraõ assi ao longo da Costa, até dobrar o Cabo de Boa Esperança: e tomando na maõ a terra foraõ ao longo della, a outro Cabo que se chama Aromatico, e agora de Guardafuy, que està Lesteoeste com o Verde em quatorze graos da parte do Norte: e que chegara à Costa Darabia, que està em dezaleis, e dezaete: e pozera cinco annos até tornar a Espanha. Outros querem que naõ passasse da serra Lioa, e que Publio despois delle descobrisse até a Linha.

Mas parece q naõ faria taõ comprida navegação, pois gastou tanto tempo neste trabalho. Alguns contaõ agora que os habitadores desta Costa do Cabo de Boa Esperança saõ grandes feiticeiros, encantadores, principalmente de cobras: e trazemnas tanto a seu mando, que lhes guardaõ as sementeiras, hortas, pomares, e suas granjarias, assi de ladroens, como dalimarias: e se vem alguns fazer dano cingemse com elle, e temnos prezos, emandaõ aos filhos chamar seus amos, e entregaõnos: e se a gente he muita, ou alimaria poderosa com que senaõ atrevem, vaõse a casa daquelle com que vivem, e se he de noite daõ tantos assovios, e chirlos, até que os acordaõ pera ir defender, o que lhe entregaraõ. Alvici Cadamofo Italiano, escreve que se achou no descobrimento de Guiné no Reyno de Budimol, em casa de Bisborol seu

neto: e fazendo na cama ouvio grande liltos darredor da casa, a que Bisborol se levantara da cama, e sahira pola porta fora: e quando tornara Cadamofo lhe perguntara donde vinha contou lhe como acodira às cobras que o chamaraõ. O que se não deve d'aver por muito, porque na India ha muytas, e muy peçonhentas, e trazemnas derredor do pescoço, metemnas pelos peitos, e sahemlhes pelos braços fazemlhe som com que bailaõ, e o mais que lhe mandaõ.

Assi me disseraõ alguns Portugueles que por aquella Costa do Cabo de Boa Esperança pera Sofala, Quiloa, Melinde andaraõ, q̃ havia certos passaros, a que acodiaõ os Negros a seu chamado, e como os viaõ mudavaõse d'huma arvore em outra: e os Castres os seguiaõ atè que se punhaõ em alguma donde fenaõ mudavaõ, e em olhando os Negros pera cima viaõ mel, e cera, lobiaõ a tomallo, e o passaro ficava alli. Não me sonheraõ dizer se era isso natural, se o faziaõ por ter dalli mantença. Tambem affirmavaõ que debaixo da terra em formigueiros se achava muito mel, e cera que as formigas faziaõ hum pouco agro. Diziaõ mais que nesta Costa havia grandes pescades que andavaõ o mais do tempo na goa direitos, e tinhaõ rostos, e naturas de molheres, com que os pescadores se desenfadavaõ quando os tomavaõ: e se os vendiaõ davaõlhes juramento se dormiraõ com ellas, e se o não fizeraõ entaõ lhas compravaõ, e doutra maneira não lhas davaõ por ellas nenhuma cousa.

No anno de 535. antes de Christo, diz que navegavaõ os Espanhoes por todo o mare magno, atè chegarem às prayas das Indias, Arabia, e suas Costas, donde levavaõ, e traziaõ muitas, e diversas mercadorias: e andavaõ nestes tratos, e outros por diversas partes do Mundo em grandes navios: foraõ ao Noroeste dar em huns canaes, e baixos que com a crescente do mar se cobriaõ, e com o thingoante apareciaõ, donde achavaõ muitos atuns de maravilhosa grandeza, fizeraõ nelles grandes pescarias, por serem os primeiros que ate à quelle tempo tinhaõ visto, e por muito estimados.

Alexandre Magno, segundo pelas idades parecem, foy antes da vinda de Christo 324. annos, como todos sabemos, era natural da Europa, passou em Asia, e Africa, atravessou a Siria, Armenia, Persia, Batuana, que está da parte do Norte em 44. graus d'altura, que he a mayor, em que se elle poz nesta jornada, donde deceo á India polos montes Imãos, e valles Paraponisos, e mandou fazer huma Armada no rio Indo, e por elle foy sahir ao mar Oceano, donde se tornou por terra de Gedrosia, Carmania, Persia, e a graõ Cidade de Babilynia, deixando por Capitães da Armada Crito, e Nearco, que despois foy ter com elle polo Estreito do mar Persico, e rio Neufrates acima, deixando descoberta aquella terra, e Costa.

Despois disso diz que succedeo por Rey do Egypto Tholomeu, que alguns querem que fosse filho bastardo de Felipe pay de este grande Alexandre: o qual quiz imitar a El Rey Secostres, e a Dario, e pera isso mandou fazer huma cava de cem pès em largo, e trinta em alto, e dez, ou doze legoas em comprido, até chegar às fontes amargas com intenção de levar esta obra ao mar do rio Nilo, que se chama Peluzio que entra na Cidade Damiatã: não houve effeito seu desejo, por se achar este mar vermelho ser mais alto tres covodos que a terra do Egypto, e espalhando se por ella perderia tudo.

No anno de 277. antes da Encarnação de Christo, succedeo neste Reyno Philadelphos, e ordenou que viessem as mercadorias da Europa á Cidade de Alexandria polo rio Nilho acima, até outra que se chama o Gopto: e della por terra as levasssem a hum porto que está em o mar roxo, que se chama Misformo, andasse este caminho de noite, governando se pelas Estrellas, e pilotos que disso tinhaõ conhecimento, e por esta estrada ser pobre d'agoa a levavaõ pera toda a companhia, até que fizeraõ poços muy fundos, e cisternas, com que se sostem, de maneira que ficou esta estrada mais frequentada.

Dizem que por este Estreito ser perigoso de baixos, Ilhas,  
Restin.

Restingas, foy este Rey Philadelphos com seus exercitos da parte dos Trogoditas, e em hum porto que se chama Bereniche, mandou que se descarregassem as naos que vinhaõ da India por ser lugar mais seguro, e podiaõ chegar sem perigo donde as levassem á Cidade do Copto, e dahi a Alexandria: polla qual causa foy esta Cidade taõ prospera, e rica que dizem naõ haver naquelle tempo mais na Redondeza. Veyo este trato em tanto crescimento que se escreve render em tempo del Rey Tholomeu Aulete pay de Cleopatra sete contos e meyo de ouro: e ainda naquella idade naõ havia mais de vinte naos neste caminho.

Mas despois de vir esta Provincia, em poder dos Imperadores de Roma, como eraõ mais poderosos, ou cobiçosos, em pouco tempo lhes rendeo o tresdobro: e veyo em tanto crescimento, que mandavaõ em cada hum anno á India cento e vinte naos de carrega, partiaõ de Mioformo meado Julho, e tornavaõ dentro em hum anno: as mercadorias que levavaõ, dizem que valeriaõ hum milhaõ d'ouro, e dozentos mil cruzados, e no retorno faziaõ cento de hum. E a fora isto as Matronas despendiaõ em cada hum anno muito infinito dinheiro em pedraria, pulpura, aljofre, bejoim, encenso, almiscra, ambar, sandalos, aguila, e outros cheiros, e brinquinhos, nisto se affirmaõ os Escritores daquelle tempo.

Tambem escreve Plinio, citando Cornelio Nepote que em seu tempo houve hum Rey no Egypto que se chamou Tholomeu Latiro, e hum Edoxo fogindo delle pello Golfo Arabico veyo polo mar ao longo da Costa Dafrica, e Cabo de Boa Esperança á Ilha de Galex, e querem ainda que se usasse esta navegaçaõ naquelle tempo como agora: pelo qual o filho de Cayo Cesar Augusto andando na Arabia achara neste mar Criteo pedaços de naos da feizaõ das de Espanha.

Assi contaõ que os Reys dos Sudianos, e Principe dos Batrianos, e outros Capitães famosos foraõ por terra á India, e Sythia, e houveraõ vista daquellas Provincias, e tetras todas atè o Levante, e mares delles da parte do Norte, e mercado.

cadores, e caminhanes que se affirmão andarem por aquellas partes Marco. Paulo largas contas escreve dellas, ainda que o haviaõ por fabuloso ja agora lhe daõ mais credito por acharem nomes de terras, Cidades, Villas, Angras, sitios, e alturas conformes a suas escrituras.

No anno de 200. antes da Encarnação de Christo dizem que os Romãos mandaraõ hum Armada à India contra o Graõ Caõ do Cathayo, e sahindo pelo Estreito de Gibraltar fora, correaõ ao Noroeste, e defronte do Cabo de Finis terra acharaõ dez Ilhas em que havia muito estanho, e deviaõ ser aquellas que chamaõ Cassiteriaes, e posto em cincoenta graos daltura acharaõ hum Estreito por onde foraõ a Loeste à superior India, e pelejando com o senhor de Cathayo se tornaraõ à Cidade de Roma, se he fabula, ou certeza pulla como a achey escrita.

No anno de cento despois da vinda de Christo o Emperador Trajano mandou fazer hum Armada nos rios Eufrates, e Tigres foy por elles às Ilhas de Zizara, e Estreito de Persia, sahiraõ ao mar Oceano da India, e por aquella Costa navegara além donde Alexandre chegara, tomara naos que vinhaõ de Bengala, de que se enformara daquella terra, e por ser velho, e cansado, e achar nella pouco mantimento se tornara.

Despois que os Romãos senhorearaõ a melhor parte do Mundo se fizeraõ muitos, e notaveis descobrimentos, mas vieraõ os Godos, Mouros, e outros Barbaros, e destroiraõ tudo porque no anno 412. despois da Encarnação de Christo tomaraõ a Cidade de Roma, e os Vandalos sahiraõ de Espanha a conquistar Africa. E no anno de 450. El Rey Atilla destrohi muitas Cidades d'Italia, e começouse a de Veneza, e neste tempo os Francos, e Vandalos entraraõ em França. E no anno de 474. se perdeu o Imperio de Roma, e despois disto vieraõ os Longobardos a Italia no qual tempo andavaõ os demonios taõ soltos polla terra que tomaraõ a figura de Moytes, e os Judeus enganados foraõ muitos no mar afogados. E a sei-

ta Arriana pervalecia. E Merlim em Inglaterra foy neste tempo. E no anno de 611. foy Mafamede, e os de sua leita, que tomaraõ por força Africa, e Espanha.

Assi que segundo parece nestas idades todo o Mundo ardia, por onde dizem que esteve quatrocentos annos taõ apagado, e escurecido que naõ ousava nenhum Povo andar de huma parte pera outra, por mar, nem terra, taõ grande abalo, e mudança se fez em tudo que nenhuma cousa ficou em seu ser, e estado, assi Monarchias como Reynos, e Senhores Religioens, Leys, Artes, Sciencias, navegações, escrituras que disso havia, foy tudo queimado, e consumido segundo conta, porque os Godos eraõ taõ cobiçosos da gloria mundana, que quizeraõ começar em si outro novo Mundo, e que do passado naõ houvesse nenhuma memoria.

Os que despois succederaõ sentindo tamanha perda, e proveito como era o comercio, e trato das gentes humas com as outras, e que naõ podiaõ gastar suas mercadorias, nem haver as alheas sem este meyo determinaraõ de bulcar maneira como se naõ perdesse de todo, e as mercadorias do Levante tornassem ao Ponente como sohiaõ. Desesperados de as trazerem pollo mar roxo, e rio Nilo, abriãõ outro caminho, ainda que muito mais comprido, e custoso, porque as traziaõ pello rio Indo acima: e desembarcadas as passavaõ por terra, e portas Peraponesas á Provincia de Batriana, e embarcavaõ nas no rio Oxo, que se mete no mar Caspio, e hiaõ a hum porto do rio Ram, que se chama Sicatrum, e por este rio acima que se agora diz Volga segundo parece as levavaõ á Cidade de Nonogardia, que he agora do Graõ Duque de Moscovia, e está da parte do Norte em 57. graos daltura, e atravessavaõ por terra a Provincia de Sarmacia ao rio Tanais, que a devide da Europa, onde embarcavaõ, e por elle abaixo as levavaõ à alagoa Meotas, e Cidade de Casa que antigamente se dizia Theodosia, e por ser de Genoeses vinhaõ por ellas ás suas galeças.

E dizem que durou este trato atè o tempo de Commodita

Em.

Emperador Armenio que mandou mudar este caminho ao rio Carius, na fim do qual desembarcavaõ, e atravessavaõ o Reyno de Hiberia que se agora diz Jorgiana, e tornavaõ a embarcar no rio Facis: e por elle hiaõ ao mar de Latana, e Cidade de Trapezonda, que està em quarenta e tantos graos daltura, onde vinhaõ por estas mercadorias as naos da Europa, e Africa: e dizem ainda que Nicana determinava, ou tinha já posto por obra de abrir mais de cento e vinte legoas de terra que ha deste mar Caspio ao Euxinio pera que podêsem ir, e vir por agoa as especearias, drogas, e outras mercadorias que por aqui entaõ caminhavaõ, se o não mata- ra Tholomeu Carauno, por onde não executou seu generoso pensamento.

Assi que perdido este caminho, pellas guerras do graõ Turco, a industria humana abriu logo outro a estas merca- dorias, e a outras que traziaõ da Ilha de Samatra, Cidade de Malaca, Ilha da Jaoa: a enseada de Bengala, e pello rio Gan- ge acima as levavaõ à Cidade Dagra, donde atravessavaõ por terra a outra que està no rio Indio que se chama Bacar, don- de hiaõ pollo Sertaõ dentro à Cidade de Cabor, que he a principal dos Mogores: e dahi à graõ Cidade de Samarcante que està na Provincia de Batriana: e juntos os mercadores da India, Persia, Turquia, que traziaõ borecados, veludos, chamalotes, escarlatas, alcatifas, feltros, e outros panos de lãa que hiaõ gastando atè o Cathayo, e graõ Provincia da China: donde traziaõ ouro, prata, pedraria, Aljofre, seda, almiscra, Canfora, aguila, sandalos, e muito Ruybarbo, e outras coulas que cá tinhaõ valia.

Despois disto diz que levaraõ estas mercadorias, drogas, e especearias, em naos pollo mar Indico ao Estreito Dormuz, e rio Eufrates, e Tigres, e as desembarcavaõ na Cidade de Baçora, que està em trinta e hum grao ao Norte. Dahi hiaõ por terra à Cidade Delepo, Damasco, Baruti, que està da mesma banda em trinta e cinco graos: donde as vinhaõ to- mar as galés de Veneza, que traziaõ romeiros à Casa Santa.

No anno de 1353. em tempo do Emperador Federico Barba Roxa, diz que foy ter a Lubres Cidade Dalemanha hum naoc com certos Indios em hum canoa, que são navios de remo, parecem se aos tones de Cochim: porém esta canoa devia de ser da Costa da Florida Bacalhãos, e aquella terra, por estar na mesma altura Dalemanha: de que os Tudescos ficaraõ espantados do tal navio, e gente, por não saberem donde eraõ, nem entenderem sua lingoagem, nem terem noticia daquella terra, como agora, porque bem os podia alli levar o vento, e agoa, como vemos que trazem as almadias de Quiloa, Moçambique, Sofala, a Ilha de Santa Elena, que he hum ponto de terra, que está naquelle graõ mar daquella Costa, e Cabo de Boa Esperança tão separada.

No anno de 1300. despois da vindã de Christo o graõ Soldaõ do Cairo: mandou que tornassem as especiarias, drogas, mercadorias das Indias ao mar Roxo, como em o principio costumavaõ: samente que desta vez desembarcavaõ da banda de Arabia, e porto de Judã, as levavaõ á casa de Meca, e as caravanas que hiaõ a ella em romaria as traziaõ donde cada hum era, por emnobrecer sua terra, principalmente a Cidade do Cairo, donde as passavaõ polla Provincia do Egypto, Libia, Africa, ao Reyno de Tunes, Tremecem, Fez, Marrocos, Sus, algumas levavaõ além dos montes Atlanticos à Cidade de Tungubutum, e Reyno dos Jalophos, atè que os Portuguezes as trouxeraõ pollo Cabo de Boa Esperança à nobre Cidade de Lisboa, como se dirã a seu tempo.

No anno de 1344. reynando D. Pedro de Aragaõ o IV. dizem os Coronistas de seu tempo, que lhe pedio ajuda D. Luiz de Lacerda neto de D. Joaõ de Lacerda pera ir conquistar as Ilhas Canarias que estão em vinteito graos desta mesma banda, por lhe serem dadas pollo Papa Clemente VI. natural de França. E segundo isto já naquelle tempo havia muita noticia daquellas Ilhas por toda Europa, quanto mais em Espanha, porque ramanhos Principes não se haviaõ de mover a esta empreza sem muita certeza.

Tambem querem que neste meyo tempo fosse a Ilha da Madeira descuberta, que està em trinta e dous graos, por hum Ingres que se chamava Machim, que vindo de Inglaterra pera Espanha com huma mulher furtada, foraõ ter à Ilha com tormenta, e forgiraõ naquelle porto que se agora chama Manchico, de seu nome tomado, e pella amiga vir do mar enjoada sahio em terra com alguns da companhia, e a nao com tempo se fez á vela, e ella faleceo danojada. Machim que a muito amava pera sua sepultura fez huma Ermida do Bom Jesu, e escreveo em huma pedra o nome seu, e della: e a causa que os alli trouxera, e poslha por cabeceira: e ordenou hum barco do tronco de huma arvore, que alli havia muito grossos, e embarcouse nelle com os que tinha, e foraõ ter à Costa Dafrica sem velas, nem remos. Os Mouros houveraõ isto por cousa milagrosa, e por tal os apresentaraõ ao Senhor da terra, e elle pella mesma causa os mandou a El Rey de Castella.

No anno de 1393. reynando em Castella El Rey D. Henrique III. pela informaçãõ que Machim desta Ilha dera, e a nao de sua companhia, moveo a muitos de França, e Castella irem a descobrilla, e a graõ Canaria, principalmente Andaluzes, Biscainhos, Lepuzcos: levando assaz gente, e cavalos, mas naõ sey se foy isto à sua custa, se del Rey: como quer que seja, querem que fõssem os primeiros que houvessem vista das Canarias, e sahisses nellas, e cativassem cento e cincoenta pessoas: outros querem que fosse isto no anno de 1405.

Segundo os nossos Coronistas deixaraõ escrito, despois da Encarnaçãõ de Christo 1411. ou 16. annos, no mez de Julho partio El Rey D. Joãõ o I. de Portugal da Cidade de Lisboa, e o Principe D. Duarte, e o Ifante D. Pedro, e D. Anrique seus filhos, e outros Senhores, e Nobres do Reyno pera Africa, e tomaraõ a graõ Cidade de Ceita, que està da parte do Norte em trinta e cinco atè seis graos daltura, que foy huma das principaes cousas alargaremte os termos de Espanha.

Vindos de lá, o Infante D. Henrique deseioso de accrescentar este Reyno, e descobrir outro Mundo novo, se assentou no Algarve ao Cabo de S. Vicente donde começou a mandar descobrir a Costa de Mauritania, porque naquelle tempo nenhum Portuguez passava do Cabo de Naõ, que está em 29. graus da altura. E pera isto se por em effeito, mandou o Infante aparelhar certos navios: e deu aos Capitães por Regimento que deste Cabo por diante fosse seu descobrimento: elles assi o fazião, mas como chegavaõ a outro que se chama Bojador, nenhuma pessoa oulva aventurar a vida: de que o Infante andava affaz agastado.

No anno de 1417. reynando em Castella D. Joaõ o II: e gorvenando sua mãy dona Caterina, hum Mossem Rubem de Bracamonte que fora Almirante de França lhe pedira a Conquista das Ilhas Canarias, com titulo de Rey pera hum seu parente que se chamava Mossem Joaõ Betancort, e que a Rainha lhas dera, e o ajudara. Partio de Sevilha com boa Armada, e querem ainda que a principal causa que a isto o movera era descobrir a Ilha da Madeira, que Machim achara. Mas foraõ ter às Canarias, levando comsigo hum Frey Mendonça pera Bispo della, concedido pelo Papa Martinho V. Sahidos em terra ganharaõ Lançarote, Forte ventura, Gomeira, e o Ferro, donde mandaraõ a Espanha muitos escravos, mel, cera, canfora, couros, orchiga, figos, sangue de dragaõ, e outras mercadorias, em que fizeraõ bom dinheiro, porque esta Armada diz que descobrio a Ilha do Porto Santo, assentaraõ em Lançarote, onde fizeraõ hum Castello de pedra, e barro, com que sostiveraõ o que tinhaõ ganhado.

No anno de 1418. vendo Joaõ Gonçalvez o Zarco, e Tristaõ Vaz Teixeira, Cavaleiros da Casa do Infante, os desejos que elle tinha de descobrir terra: e elles de o servirem na tal empreza, lhe pediraõ hum navio, e licença em que foraõ a este descobrimento, e junto da Costa de Africa lhes deu tal tormenta que se naõ poderaõ juntar a ella, e se perderaõ de todo se os Deos naõ socorrera com lhes amostrar huma ter-

ra, e porto'a que pozeraõ Nome Santo, onde se salvaraõ: e estiveraõ aqui dous annos. No anno de 420. descobriraõ as Ilhas da Madeira, e se passaraõ a ella, onde ainda acharaõ a Ermida, e pedra que contava, como Machim alli estivera. Outros dizem que vendo hum Castelhanaõ os desejos que o Ifante tinha de descobrir novo Mundo, lhe dera conta como elles acharaõ a Ilha do Porto Santo, e por ser cousa pequena naõ faziaõ della estima. Que foy causa de mandar là o Ifante Bertolameu Perestrelo, Joaõ Gonçalvez o Zarco, Tristaõ Vaz Teixeira: e pollos sinaes, e derrotas que o Castelhanaõ dera do Porto Santo, foraõ ter a elle, e despois de alli estar dous annos, no de 420. se passaraõ à Ilha da Madeira, onde acharaõ como Machim alli estivera.

Estando assi Mossem Joaõ Betancort na Conquista das Canarias (como he dito) dizem que o mataraõ, e deixara por seu herdeiro hum parente que se chamava Mossem Menante, e que este as vendera a hum Pero Barba de Sevilha. Outros querem dizer que Mossem Joaõ Betancort se fosse a França refazer de novo pera esta Conquista, e deixara alli hum sobrinho, e como nunca mais de là viera: vendo o parente que naõ podia sostentar a guerra, vendera as Canarias ao Ifante D. Anrique por certa cousa que lhe dera na Ilha da Madeira.

No anno de 424. diz que mandou o Ifante fazer huma Armada pera Conquista destas Ilhas, hia por Capitaõ mór della D. Fernando de Castro, e como as gentes dellas eraõ belicosas, defenderaõ bem suas casas. E vendo D. Fernando o grande gasto que fazia se tornou, e despois o Ifante alargou esta terra à Coroa de Castella pellas ajudas que a Betancort dera. Mas os Castelhanos contaõ isto doutra maneira, que nem os Reys de Portugal, nem o Ifante D. Anrique as quizeraõ alargar, atè chegarem a direito diante do Papa Eugenio IV. Veneziano, o qual vendo isto deu a Conquista daquellas Ilhas por sentença a El Rey D. Joaõ de Castella, no anno de trinta e hum, por onde cessou esta contenda das

Cana.

Canarias antre os Reys de Portugal, e Castella.

Estas Ilhas das Canarias diz que são sete, e que se chamavaõ as Beatas, ou Bemafortunadas, estaõ em vintoito graos da parte do Norte, tem o mayor dia de treze horas, e a noite de outras tantas, estaõ de Espanha duzentas legoas, e da Costa de Africa dezaete. Em tempos passados adoravaõ os Idolos, comiaõ carne crua, por falta de fogo, não tinhaõ ferro, semeavaõ sem nada, lavravaõ a terra, com cornos de bodes, e cabras, cada Ilha falava sua lingoagem, casavaõse com muitas mulheres, e primeiro que as conhecessem as davaõ aos senhores: tinhaõ outros diversos costumes, agora todos são da Ley de Christo, tem muito trigo, cevada, açucares, vinhos, e huns passaros que chamaõ canarios, que em Espanha são estimados. Na Ilha do Ferto não ha outra agua senão a que de noite deita huma arvore, sobre que està huma nuvem, desta bebem as gentes, e gados, coula a todos muy notorio.

No anno de 1428. diz que foy o Ifante D. Pedro a Inglaterra, França, Alemanha, à Casa Santa, e a outras daquella banda, tornou por Italia, esteve em Roma, e Veneza, trouxe de là hum Mappamundo q̄ tinha todo ambito da terra, e o Estreito do Magalhães se chamava, Cola do dragaõ, o Cabo de Boa Esperança, fronteira de Africa, e que deste Padraõ se ajudara o Ifante D. Anrique em seu descobrimento. Francisco de Soula Tavares me disse que no anno de 528. o Ifante D. Fernando lhe amostrara huma Mappa que se achara no Cartorio Dalcobaça que havia mais de cento e vinte annos que era feito, o qual tinha toda navegaçãõ da India, com o Cabo de Boa Esperança, como as dagora, se assi he isto, já em tempo passado era tanto como agora, ou mais descoberto.

Com todo o trabalho, e gasto que o Ifante D. Anrique tinha feito, nunca desistio de seu preposito, e descobrimento, e pera isso mandou a elle Gilianes seu criado, que foy o primeiro que passou o Cabo Bojador, tanto por todos arreceado, e trouxe nova não ser taõ perigoso como se dizia, da outra ban-

da sahio em terra, e como quem tomava posse, poz huma Cruz de pao nella por marco: e no anno de 1433. no mez de Agosto faleceo El Rey D. Joaõ II. e alevantaraõ por Rey D. Duarte seu filho.

No anno de 434. mandou o Ifante D. Anrique Afonso Gonçalves Baldaya, Capitaõ de hum navio, e Gilianes que descobrio o Cabo em outro Cabo alèm delle sahidos em terra conheceraõ ser povoada, e como sabiaõ que o Ifante desejava haver della lingua foraõ ter a huma ponta sem ver nenhuma couisa, donde se tornaraõ, e no anno de 438. faleceo El Rey D. Duarte: e pello Principe D. Afonso ficar menino governou o Ifante D. Pedro seu tio.

No anno de 441. mandou o Ifante D. Anrique dous navios, Capitaens delles Nuno Tristaõ, e Antaõ Gonçalves, sahiraõ na Costa, e fizeraõ preza, e chegaraõ ao Cabo Branco, que está em vinte graos, informada o Ifante das cousas daquella terra pellos Mouros que estes trouxeraõ, mandou Fernaõ Lopes d' Azevedo dar conta ao Papa Eugenio IV. do que passava, e como esperava resultar graõ proveito á Santa Madre Igreja, o Papa lhe concedeo indulgencia, e dbaçãõ perpetua, e tudo o mais que pedia aos que nesta empreza falecessẽm.

Depois disto no anno de 1443. mandou o Ifante Antaõ Gonçalves resgatar os escravos que trouxera, e os Mouros deraõ por elles negros de cabelos revoltos, e algum ouro: donde ficou nome rio do Ouro, e mais accrescentou o desejo ao descobrimento: e por isso foy logo lá Nuno Tristaõ, e chegou às Ilhas Darguim, donde fez preza, e se tornou com ella no anno seguinte de 1444. Lançarote moço da camara do Ifante, Gilianes, e outros armaraõ certos navios foraõ por Costa até as Ilhas da Garça, tomaraõ perto de dozentas almas, que foraõ as primeiras que até entaõ de lá vieraõ.

No anno de 1445. foy por Capitaõ de hum navio Gonçalo de Cintra Escudeiro do Ifante sahidos em terra numa Angra que se agora chama de seu nome, tomaraõ os Mouros com

com seis, ou sete companheiros, foy esta a primeira perda que recebeo Portugal desta empreza, e no anno seguinte mandou o Infante tres caravellas, e Capitaens dellas Antão Gonçalves, Diogo Atonso, Gomes Pires, a que deu Regimento que não entrasse no rio do Ouro: e assentassem pazes, e fizessem quantos Christãos podessem: e lem nada disto se tornaraõ.

No anno de 1446. hum Escudeiro delRey D. Afonso V. que se chamava Diniz Fernandes da Cidade de Lisboa, foy a este descobrimento, mais por honra que por veito: chegou ao rio à Sanaga, que está em quinze, ou dezaseis graos da altura da parte do Norte, e estrema os Mouros dos Jalophos, onde tomou alguns negros: não contente disto, diz que passou avante, e descobrio o Cabo Verde, que está em catorze da mesma parte, e posto sua Cruz de pau nelle tornou contente.

No anno de 1447. tornou Nuno Tristaõ em huma caravella, e passou o Cabo Verde, e rio Grande: e sahio em outro que está alêm delle em vinte graos, onde o mataraõ com dezoito Portuguezes, e com quatro, ou cinco se tornou o navio em salvamento. Contaõ mais que neste meyo tempo vindo huma nao de Portuguezes pelo Estreito de Gibraltar fóra, lhe dera tal tormenta, que correra a Loeste muito mais do que quizerá, e foraõ ter a huma Ilha em que havia sete Cidades, e falavaõ a nossa lingua, e preguntaraõ se tinhaõ os Mouros ainda occupado Espanha donde fogiraõ polla perda delRey D. Rodrigo. O Contramestre da nao diz que trouxe huma pouca darea, e que a vendera a hum ourives em Lisboa de que tirara boa quantidade douro: sabendo isto o Infante D. Pedro que ainda governava, diz que o mandou escrever na casa do Tombo. E alguns querem que estas terras, e Ilhas que os Portuguezes tocaraõ, sejaõ aquellas que se agora chamaõ as Antilhas, e nova Espanha, e allegaõ muitas razoens pera isso, em que não fallo por não tomar isto á minha conta, mas com tudo toda a couza de que não sabiaõ dar razaõ era dizer, he a nova Espanha. No

No anno de 1449. El Rey D. Afonso V. deu licença ao Ifante D. Anrique leu tio para mandar povoar as Ilhas dos Açores que havia dias q̄ eraõ descubertas: e no anno de 458. passou este Rey a Africa, e tomou a Villa Dalcacere, e no de 61. mandou Soeiro Mendes Fidalgo de sua Casa fazer o castello Darguim a que deu Alcaidaria.

No anno de 462. vieraõ a este Reyno de Portugal tres Janoezes pessoas Nobres, o primeiro delles era Antaõ de Noly, e hum seu irmão, e sobrinho, cada hum em seu navio, pediraõ licença ao Ifante pera descobrir as Ilhas do Cabo Verde, a elle lhe aprouve: alguns querem dizer que fossem aquellas que os antigos chamaraõ Gorganas, Esperidas, Orcadas, mas elles lhes pozeraõ nome a Maya, Santiago, S. Felipe, pollas verem em seu dia, outros lhe chamaõ as Ilhas Dantaõ, ou Dantonio. Neste mesmo anno, ou no outro seguinte faleceo este Ifante D. Anrique, deixando descoberto do Cabo do Naõ atè a Serra Lioa que està desta nossa banda, em oito graos daltura.

No anno de 469. arrendou El Rey D. Joaõ, o trato de Guinè a Fernaõ Gomes, que se despois chamou da Mina, por cinco annos, a rezaõ de duzentos mil reas cada hum anno, e que mandasse em cada hum delles descobrir cem legoas além das descubertas. No anno seguinte de 470. passou este Rey, e o Principe D. Joaõ seu filho em Africa, e tomaraõ a Villa Darzilla, e a Cidade de Tangere se despejou com medo, tendo muito custado, parece que permitio Deos isto por amostrar que os ousados saõ dèlle favorecidos.

No anno de 1471. mandou Fernaõ Gomez descobrir a Costa como se obrigara, e foraõ a isso, Joaõ de Santarem, e Joaõ Descovar, e em cinco graos daltura acharaõ a Mina. E no anno seguinte de 472. descobrio Fernaõ do Pò a Ilha que se chama como elle, e neste mesmo tempo foraõ descubertas as Ilhas de S. Thome, e Principe que estaõ na Linha, e na terra firme o Reyno de Benij atè o Cabo de Caterina que està da parte do Sul em tres graos, e o que fez este descobrimen-

to era criado de S. Alteza, chamavale Siqueira. Muitos querem dizer que neste tempo fossem terras, e Ilhas descubertas, de que já não ha memoria, que será de Noê até agora.

No anno de 1480. faleceo este magnanimo, e esforçado Rey D. Afonso V. deixando muitas cousas feitas dignas de memoria, e começou logo a Reynar D. João II. seu filho, que no anno de oitenta, e hum, mandou por Diogo Dazambuja fazer a Fortaleza da Mina, e ficou por Capitão della.

No anno de 1484. foy mandado por este Rey D. João a este descobrimento Diogo Caõ Cavalleiro de sua Casa: chegado ao rio de Manicongo, que está da parte do Sul, em sete, ou oito graos daltura, poz nelle Padraõ de pedra com Armas, e letras Reais que denunciavaõ que o mandava, e o anno, e Era em que se pozeraõ as Cruzes de pao, daqui foraõ ter ao rio Pico de Capricornio, pondo Padrões, onde lhe pareceo ser necessario, tornando a Manicongo viole com El Rey delle, e mandou Embaixador, e homens de credito a este Reyno, e no anno seguinte, ou no outro despois d'elle chegou João Alonso Daveiro do Reyno de Benij com pimenta de rabo, que foy a primeira que se vio nesta terra.

No anno de 486. mandou El Rey D. João a este descobrimento Bertholameu Dias Cavalleiro de sua Casa com tres yellas, indo assi ao longo da terra pozeraõ Padrões de pedra, e descobrio o Cabo de Boa Esperança, e além d'elle até o rio do Infante, que se pôde dizer que via terra da India, mas não entrou nella, como Moysès na terra de Promissaõ.

No anno de 487. mandou El Rey D. João descobrir a India por terra, foy a isso hum Pero de Covilhã seu criado, e Afonso de Paiva por saberm a lingua Arabia, partiraõ no mez de Mayo do mesmo anno, e na Cidade de Napoles embarcaraõ. Chegaraõ à Ilha de Rhodes, pousaraõ em casa dos Comendadores Portuguezes, passaraõ á Cidade d' Alexandria, dahi foraõ ao Cairo, e ao porto do Toro em caravanas, e em recovas de Mouros, onde embarcaraõ no mar Roxo, chegaraõ á Cidade Dadem, onde se apartaraõ João de

de Paiva pera Thiopia, e Pero de Covilhãa à India, e foy ter à Cidade de Cananor, Calecut, e tornou a Goa, onde embarcou pera Sofalla, Costa Dafrica, a ver aquellas Minas coufas taõ nomeadas.

De Sofala tornou a Moçambique, e à Cidade de Quiloa, Bombaça, Melinde, atè a Cidade Dadem donde Afonso de Paiva se a partara delle, e foy pello mar Roxo à Cidade do Cairo, onde ficaraõ de se ajuntarem, mas achou nova como ahi falecera, e cartas delRey D. Joaõ II. em que mandava que se visse com o Preste Joaõ da India.

Vendo Pero de Covilhãa este recado, partio do Cairo ao porto do Toro, e dahi à Cidade Dadem onde jã duas vezes estivera, e tendo noticia de camanha cousa era, e quam prospera a Cidade Dormuz, determinou de ir a vella, e foy ao longo da Costa Darabia ao Cabo de Refalgate que está no Tropico de Cancro, e dahi a Ormuz, que está situada em vinte sete graos da mesma banda. Enformado do Estreito da Persia, e daquella terra, se tornou ao mar Roxo, e passou ao Reyno do Abexim, que vulgarmente se chama Preste Joaõ da India, onde esteve até o anno de 520. que o achou lá o Embaixador D. Rodrigo de Lima. Este Pero de Covilhãa foy o primeiro Portuguez que eu saiba q̃ vio as Indias, e seus mares, e outras coufas a nós muy remotas.

No anno de 1490. mandou ElRey a Manicongo com tres navios Gonçalo de Sousa homem Fidalgo, tornou em sua companhia o Embaixador de Manicongo, que Diogo Caõ trouxera, tendo jã tomado agua de bautismo, e outros que com elle vieraõ, Gonçalo de Sousa faleceo no caminho, e elegeraõ por Capitaõ mór a seu sobrinho Ruy de Sousa, chegado a Manicongo, fez lhe ElRey muito gafalhado, e bautizoule logo com a mór parte de sua terra, que foy grande louvor, e honra ao Reyno de Portugal, e sua Coroa.





# TRATADO DOS DESCOBRIMENTOS DAS ANTILHAS, E INDIAS pollos Espanhoes feitas.



O anno de 1492. estando El Rey D. Fernando de Castella sobre a Cidade de Grada, despachou Christovaõ Colom Italiano, com tres navios ao descobrimento da nova Espanha, o qual primeiro viera a Portugal a El Rey D. Joaõ II. e o não quiz aceitar. Partio da Villa de Pallos aos 3. dias do mez d'Agosto levando consigo por Capitaens, e Pilotos Martim Alonso Piçaõ, Francisco Martins Piçaõ, Vicente Anez Piçaõ, e Bartholameu Colom seu irmão, e cento e vinte pessoas. E querem dizer alguns que fossem os primeiros que navegassem por alturas, nas Ilhas Canarias tomaraõ refresco, dahi foraõ na volta do Sagarço: e vendo o mar delle coalhado ficaraõ espantados, e com grande arreceo chegaraõ às Antilhas a 10. dias do mez de Outubro. E a primeira Ilha que viraõ se chamava Greinani, sahiraõ em terra tomaraõ posse della, pozeraõlhe nome S. Salvador: despois viraõ muitas a que chamaraõ as Princesas, por serem as primeiras por elles vistas: mas os da terra lhes chamaõ os Lucayos, ainda que todas tem nomes separados, e estaõ da parte do Norte, quasi debaixo do Tropi-  
co

co de Cancro, da parte do Norte de dezaseis graos até dezaseite, que he a Ilha de Santiago.

Daqui foraõ à Ilha a que os da terra chamaõ a Cuba, e os Castelhanos pozeraõ nome Fernandina por ElRey D. Fernando, a qual està em vinte dous graos, donde os Indios os levaraõ à outra que elles chamaõ Ahyti, e os Castelhanos Isabela, em memoria da Rainha de Castella: e tambem a Espanhola. Aqui se perdeo a nao capitaina, e da madeira della fizeraõ huma tranqueira, onde deixaraõ trinta e oyto homens, e Capitaõ delles Rodrigo Darena, pera aprenderem a lingoã, e costumes da terra, donde trouxeraõ mostras douro, papagayos, e outras cousas que lá havia, e dez Indios de que escaparaõ seis que se cà bautizaraõ. E poz isto taõ grande alvoroço, e desejo aos Espanhoes que a nado queraõ hir à quella terra, e na volta vieraõ pellas Ilhas dos Açores. E a 4. dias de Março do anno de 493. entraraõ pella barra de Lisboa: de que ElRey D. Joaõ lhe pesou tanto que teve differença sobre estas terras com o de Castella.

Tanto que Christovaõ Colom chegou a Castella com esta nova, e de como ElRey D. Joaõ lhe pezava della, ElRey D. Fernando, e Dona Isabel, mandaraõ logo ao Papa Alexandre VI. da qual nova elle, e todo o Povo ficaraõ marvilhados, haver terra que os Romãos naõ tiveraõ noticia, havendo-se por Senhores da Redondeza, e fez logo doaçaõ dellas aos Reynos de Liaõ, e Castella, com tal condiçaõ que trabalhasssem como se a idolatria desarreigasse, e a nossa Santa Fè multiplicada. Chegada esta reposta tornou logo ElRey D. Fernando mandar Christovaõ Colom ao descobrimento, já Almirante, com outras honras, merces, e insignias, e derredor das suas Armas huma letra que dizia: *Por Castella, e Leom, novo Mundo achou Colom.*

No anno de 493. aos 25. do mez de Outubro, tornou Christovaõ Colom às Antilhas, e da barra de Calez tomou sua derrota, levando dezaseite vellas, e mil e quinhentos homens nelas, e seus irmãos, Bertholameu Colom, e Diogo Colom, e

e outros Fidalgos, Cavalleiros, e Letrados, e Religiosos com Calices, Cruzes, e Ricos Ornamentos, e grandes poderes do Papa Alexandre. E aos 10. dias chegaraõ às Canarias: e dellas a vinte cinco ou trinta dias às Antilhas. A primeira Ilhã que viraõ està em quatorze graos da parte do Norte Lesteoste com o Cabo Verde, diz que haverá della às Canarias oito centas legoas, pozeraõlhe nome a Desejada, pelos desejos que levavaõ de ver terra, logo viraõ outras muitas, a que pozeraõ nome as Virgens: ainda que os da terra lhe chamaõ as Quinibas, por ser de homens guerreiros, e bons frecheiros, tiraõ com herva taõ peçonhenta, que quem morre della morde a si mesmo como caõ danado.

Destas Ilhas em outras foraõ ter à principal dellas, a que os da terra chamaõ Boriquem; e os Castelhanos S. Joaõ, donde chegaraõ à Espanhola, ou Ilha Bella, e acharaõ todos os homens mortos que nella deixaraõ, por offensas que aos da terra fizeraõ. Aqui deixou o Almirante a mayor parte da gente pera povoalla, e seus irmãos Governadores della, e embarcado em dous navios foy descobrir a Costa da Ilha da Cuba, e da hi a Jamaica, que se agora chama Santiago, todas estas Ilhas estaõ de dezafete atè vinte graos daltura da parte do Norte. E em quanto lá andou o Almirante, seus irmãos com os que alli ficaraõ passaraõ affaz trabalho, e desaventura por se alevantar a terra. Tornou Christovaõ Colom outra vez a Castella a dar conta a El Rey, e à Rainha do q̃ lá passara.

No anno de 1494. e mez de Janeiro se averiguaraõ as differenças que antre estes dous Reys havia: e foy a isso Ruy de Souza, e D. Joaõ seu filho, e o Doutor Ayres d' Almada: e da parte de Castella D. Anrique Anriques, D. Jorge de Cardines, e o Doutor Maldonado. Ajuntaraõse todos em Torresilhas, e partiraõ a Redondeza de Norte Sul por hum Meridiano que està ao Ponente das Ilhas do Cabo Verde 370. legoas, e que ametade que ficasse ao Levante fosse de Portugal, e Occidente de Castella, e o mar, e terra pera caminhar fosse a todos igual. No anno seguinte de 95. faleceu El Rey  
D.

D. João II. e começou a reynar D. Manoel seu primo.

No anno de 1496. achandose hum Veneziano por nome Sebastião Gaboto em Inglaterra, e ouvindo nova de taõ novo descobrimento como este era: e vendo em huma poma como estas Ilhas acima ditas estaõ quasi em hum paralelo, e altura, e muito mais perto de sua terra huma a outra, que de Portugal nem Castella, o amostrou a ElRey D. Anrique o VII. de que elle ficou taõ satisfeito, que mandou logo armar dous navios, e partio na Primavera com trezentos companheiros, fez seu caminho a Loeste a vista da terra, e quarenta e cinco graos daltura da parte do Norte, foraõ por ella até sessenta onde os dias saõ de dezoito horas, e as noites muy claras, e serenas. Havia aqui muita frialdade, e Ilhas de neve, que naõ achavaõ fundo em setenta, oitenta, cem braças, mas achavaõ grandes regelos, do que tambem se arreceavaõ. E como daqui por diante tornasse a Costa ao Levante, fize-raõse na outra volta ao longo della descobrindo toda a bahia, rio, enleada, pera ver se passava da outra banda, e foraõ affi-diminuindo naltura atè trinta e oito graos, donde se tornaraõ a Inglaterra. Outros querem dizer, que chegasse à ponta da Florida que està em vinte cinco graos.

No anno de 1497. tornou ElRey D. Fernando a mandar às Antilhas Christovaõ Colom com seis navios, elle armou dous à sua custa, mandou seu irmão diante: partio elle da bahia de Calez, levando consigo D. Diogo Colom seu filho. Diz que foy tomar a Ilha da Madeira, com receyo de Francezes, donde mandou tres navios; outros querem dizer das Canarias, como quer que seja, elle, e tres foy à Ilha do Cabo Verde, e correo ao longo da Linha, em que achou graõ calmaria, e chuveiros. E a primeira terra que viraõ das Antilhas, foy huma Ilha que està em nove graos daltura da parte do Norte, pegada com a terra firme, pozeraõlhe nome a Trindade: entraraõ no golfaõ de Parea, e sahiraõ por huma boca, a que chamaõ do Drago, tomaraõ na maõ a Costa, e acharaõ tres pontas, a que pozeraõ nome Testigos, e diante a Ilha  
Cu-

Cubaga, que he graõ pelcaria Daljofre. Tambem dizem que tem fonte dazeite, e mais a diante viraõ as Ilhas de Paragry, Roques, e Heruma: e o Coraceo, e outras pequenas ao longo da praya. Chegaraõ à ponta que se chama da Vella, descobriraõ por Costa cento e cincoenta, ou duzentas legoas, onde atravessaraõ a Ilha Espanhola, e houveraõ vista da que se chama Beata.

Ha nestas Ilhas, e terras huns bichos ou passaros a q̄ chamaõ Cocoyos, tem quatro estrellas, duas nos olhos, e as outras debaixo das azas, daõ claridade como candeas: podem escrever, ou fiar, cozer, e tecer com ellas, e as levaõ pera alumiaarem, e se vntaõ as mãos, e rostros com estas estrellas, parece que ardem em fogo. Hahi outro bicho que chamaõ Nigu, salta como pulga, he muito mais pequeno, metete antre a unha, e carne, e poem alli emproviso tanta lendia, q̄ se lhe naõ acodem logo multiplicaõ: de maneira q̄ perdem os dedos, e ficaõ aleijados, alguns a vida. Ha tambem nestas partes outro bicho do tamanho de hum gato, anda pellas arvores, dependurase dos ramos pello rabo, e despois q̄pare os filhos, tornaõse a meter por hum buraco que tem junto da natura: neste antresolho da barriga tem huma mama com que os cria, por onde parece que anda prenhe até ser de idade que a natureza o despede, e vay bulcar sua vida.

Ha nestas Ilhas muitos, e diversos pescados, e hum que se naõ entende se he alimaria se peixe, tem pés, e mãos como lagarto, focinho, e rabo como galgo, criae nagoa, e na terra pellas arvores, poem ovos como de galinhas, de que se geraõ, tem a casca delgada, se os frigem naõ se coalhaõ com azeite, nem manteiga, senaõ com agoa: em quanto estes bichos saõ pequenos, passaõ per cima dagoa com tanta presteza, que se naõ vaõ ao fundo, mas parece que correm por terra até certo tempo, dalli por diante andaõ por baixo dagoa ao longo da area por naõ saberem nadar, nem tem pera isso maneira, comemnos no carnal, e Quaresma.

Ha là hum peixe que se chama Monatim, he grande, e

de coiro, têm a cabeça, e rosto de vaca, e tambem na carne parece muito a ella, tem huns braços junto dos hombros com que nadaõ; o mais de seu comer he herua que nasce ao longo da goa he muy saboroso, tem humas pedras na cabeça que são proveitosas pera a dor de pedra, e a femea tem tetas nos peitos com que criaõ os filhos que nascem vivos. Ha outro pescado a q̄ chamaõ Reverso pouco mayor de hum palmo, tem espinhos como ouriço cacheiro, criaõnos no mar em hum covaõ, ataõnos em hum cordel comprido, tomaõ com elles monatins, e outros grandes pescados, e trazemnos como forões aos coelhos; aqui ha muitas sardinhas, estes bichos pescados se vem em Maluco, e naquellas Ilhas, e a gente se parece com a da nova Espanha; e assi comem alguns lá carne humana.

No mesmo anno de 497. a vinte dias do mez de Julho, partio Vasco da Gama por mandado del Rey D. Manoel, de Lisboa pera à India com tres vellas, hiaõ por Capitães Vasco da Gama, e Paulo da Gama seu irmão, e Nicolao Coelho, e cento e vinte homens nellas; hia mais hum navio com mantimento, e em treze dias foraõ ao Cabo Verde à Ilha de Santiago a tomar refresco, e dahi foraõ ao longo da terra: e alèm do Cabo de Boa Esperança pozeraõ Padrões nella. Chegados a Moçambique, que està em treze graos da parte de Meyo dia, fizeraõ ahi pouca detença: foraõ a Mombaça, e a Melinde, El Rey delle lhe deu pilotos, que os pozeraõ na India, na qual travessa descobriraõ os baixos de Padua.

No anno de 1498. no mez de Mayo, surgiraõ na Cidade de Calecut, e Panane, e estiveraõ todo o Inverno, e o primeiro de Setembro se fizeraõ à vella, e foraõ contra o Norte descobrindo aquella Costa atè a Ilha d' Angediva que està daquelle parte em quinze graos d'altura, onde surgiraõ na entrada do mez Doutubro, partiraõ de Angediva, e no de Fevereiro do anno de 499. houveraõ vista da terra de Africa, acima de Melinde contra o Norte tres, ou quatro graos: dahi foraõ àquella Cidade, e della a Moçambique, e ao Cabo de Boa

Esperança, e tomaraõ na maõ a Costa, e vieraõ ás Ilhas do Cabo Verde, e á Cidade de Lisboa na entrada do mez de Setembro, e pozeraõ vinte e seis mezes neste caminho.

No anno de 499. a treze dias do mez de Novembro, parti- raõ de Pallos, Vicente Anez Piçaõ, e seu sobrinho Aires Pi- çaõ com quatro navios que armaraõ à sua custa, pera desco- brimento do novo Mundo, com licença delRey de Castella, e Regimento que não tocasse no que o Almirante Colom tinha descoberto, pello que foraõ às Ilhas do Cabo Verde, e passa- raõ a Linha da outra parte do Sul, e descobrião o Cabo de Santo Agostinho que está daquella banda em oyto graos dal- tura, e escreveraõ em troncos de arvores, e penedos o nome delRey, e Rainha com alguns delles, e o anno, e dia que alli chegaraõ, pelejaraõ com os Brasís, e não guardaraõ na- da. Tomaraõ na maõ a Costa contra o Ponente, e no rio Maria, Tambal, cativaraõ neste tempo trinta e tantos In- dios, tomaraõ o Cabo primeiro, Angra de S. Lucas, a terra dos Fumos, o rio Maranhão, e o das Mazonas, e rio Doce, e outras partes ao longo da Costa chegaraõ à Paria em dez graos daltura da parte do Norte, perderaõ dous navios, e gente. Pozeraõ na viagem, e descobrimento dez mezes, e meyo.

No anno de 1500. e entrada de Março, partio Pedralva- res Cabral com treze vellas, com Regimento que se afastasse da Costa Dafrica, pera encurtar a via. E tendo huma nao perdida em sua busca perdeu a derrota, e indo fora della, to- paraõ sinaes da terra, por onde o Capitaõ mór foy em sua bus- ca tantos dias que os d' Armada lhe requereraõ que deixasse aquella profia: mas ao outro dia viraõ a Costa do Brasil. E mandou o Capitaõ mór hum navio apalpar se achava porto, tornou, dizendo, que achava bom, e seguro, e assi lhe po- zeraõ o nome, e dizem que está da parte do Sul em dezasete graos daltura. Daqui se fizeraõ à vella na volta do Cabo de Boa Esperança, e de Melinde, e atravessaraõ à outra banda, e no rio de Cochim que se ainda não sabia, e carregaraõ de

pimenta. E à tornada Sancho de Thovar descobrio a Cidade de Sofala.

Neste mesmo anno de 500. diz que pedio Gaspar Corte Real licença a El Rey D. Manoel pera ir descobrir a terra Nova. Partio da Ilha Terceira com dous navios armados à sua custa, foy àquelle clima que està debaixo do Norte em cincoenta graos daltura. He terra que se agora chama de seu nome, tornou a salvamento à Cidade de Lisboa. Fazendo outra vez este caminho, se perdeu o navio em que elle hia, e o outro tornou a Portugal. Polla qual causa seu irmaõ Miguel Corte Real foy em sua bulca com tres navios armados à sua custa. Chegados àquelle Costa, como viraõ muitas bocas de rios, e abras, entrou cada hum pela sua, com Regimento que se ajuntassem todos até vinte dias do mez Dagoſto: os dous navios assi o fizeraõ. E vendo que naõ vinha Miguel Corte Real ao prazo, nem despois algum tempo, se tornaraõ a este Reyno, sem nunca mais delle se saber nova, nem ficar outra memoria, se naõ chamar se esta terra dos Corte Reaes ainda agora.

No anno de 1501. e mez de Março, partio Joaõ de Nova com quatro vellas da Cidade de Lisboa, e alèm da Linha da parte do Sul em oito graos daltura descobriraõ a Ilha a que pozeraõ nome da Conceiçaõ, e foraõ a Meçambique, e de Melinde atravessaraõ a outra banda, tomando carrega se tornaraõ, e dobrado o Cabo em dezafete graos daltura, acharaõ a Ilha a que pozeraõ nome de Santa Elena coula pequena, mas muito nomeada.

Neste mesmo anno de 501. e mez de Mayo partiraõ tres navios da Cidade de Lisboa por mandado del Rey D. Manoel, a descobrir a Costa do Brasil, e foraõ a ver vista das Canarias, e dahi o Cabo Verde, tomaraõ refresco em Beziquiche, passada a Linha da parte do Sul, foraõ tomar terra no Brasil em cinco graos daltura, e foraõ por ella até trinta e dous pouco mais ou menos, segundo sua conta, donde se tornaraõ no mez de Abril por haver já lá frio, e tormenta,

pozeraõ neste descobrimento, e viagem quinze mezes, por tornarem a Lisboa na entrada de Setembro.

Neste anno, ou no seguinte, foraõ ao descobrimento da nova Espanha Alonso de Hijada, e trouxe sua derrõta atè reconhecer a Provincia de Santa. E no anno seguinte partio Rodrigo de Bastidas de Sevilha, com duas caravellas armadas à sua custa, e a primeira terra que das Antilhas tomaraõ, foy huma Ilha a que pozeraõ nome Verde, que está junto Daguardalupe contra a terra, e tomada na mão a volta contra o Ponente a Santa Martha, e a Cabo da Vella, e ao rio Grande, e descobriraõ o porto de Zamba, os Coroados, Cartagena, e as Ilhas de S. Bernardo de Baru, e as areas, foraõ diante á Ilha Forte, e à ponta de Caribana, que está no Cabo do Golfo de Uraba, vieraõ aos Farelones, que estão da outra banda junto Dariem, e do Cabo da Villa atè esta enseada a trinta legoas, está em nove graos e meyo daltura. Daqui atravessaraõ a Ilha de Zamaica, onde tomaraõ refresco, e na Espanhola deraõ com os navios á Costa pelo gusano que ha muito, levarãõ quarenta marcos douro que por essa terra resgataraõ, ainda que a gente da terra he mais guerreira que ha na Nova Espanha, e tiraõ com herba.

No anno de 502. tornõu Christovão Colom a quarta vez a este descobrimento com quatro navios por mandado del Rey D. Fernando a buscar o Estreito, que deziaõ cortar a terra à outra banda, levava consigo D. Fernando seu filho: foraõ ter à Ilha Espanhola, e de Jamaica, e ao rio Nheser, e ao Cabo de Figueira, e às Ilhas dos Gamares, e ao porto das Fonduras: e dahi contra o Levante ao Cabo de Graças a Deos, e descobrio a Provincia, e rio Veraga, e o rio Grande, e outros que os da terra chamaõ Hieura. E dahi foy ter ao rio dos Lagartos, que se agora chama Chegres, que tem seu nascimento ao mar do Sul, e sahe ao do Norte, passa de Panamá quarenta legoas, e foy à Ilha que poz nome dos Bastimentos, e ao Porto Bello, e a Nombre de Dios, e ao rio Francisco, e ao porto do Retrete, e ao Golfo de Secativa, e  
às

às Ilhas de Caparrosa, e ao Cabo de Marmol, que são duzentas legoas de Costa, donde começaraõ, tornou à Ilha de Cuba, e dahi a Jamaica, onde acabou de dar com os quatro navios à Costa por serem já muy gastados do gusano.

No anno de 502. tornou D. Vasco da Gama já Almirante à India, levou dezanove, ou vinte caravellas: partio de Lisboa a 10. de Fevereiro, no fim delle surgio no Cabo Verde, donde foy a Moçambique, e o primeiro que desta Ilha atravessou pera India, e descobrio outra em quatro graos daltura, a que poz nome a do Almirante, tomou carrega de pimenta, e drogas, e deixou là por guarda da Costa da India com cinco vellas, Vicente Sodre, estes foraõ os primeiros Portugueses que d' Armada correraõ a Costa de Arabia, a que chamaõ Felix, ella he taõ esteril que se não mantem os gados, e camelos senão em peixe seco que lhe do mar levaõ, e seraõ elles tantos que os gatos os tomaõ. E no anno seguinte segundo dizem descobrio Antonio de Saldanha a Ilha que se chama Dioscorodis, e agora Socotorà, e o Cabo de Guarda foy com aquella terra.

No anno de 504. armarãõ Joã de Cosa, vezinho de Santa Maria del Puerto, e o piloto Rodrigo de Bastidas, com ajuda de Joã de Ledesma, e outros de Sevilha, com licença del Rey D. Fernando quatro caravellas, e foraõ a descobrir a terra Nova onde se chama Cartagena, que está em dez graos e meyo da parte do Norte, e diz que acharãõ alli o Capitaõ Luis da Guerra, e juntos todos saltaraõ na Ilha do Codego, tomaraõ nella seiscentas pestoas, foraõ por aquella Costa, e entraraõ no Golfo de Urába: e na area acharãõ ouro misturado com ella, e foy o primeiro que se dalli trouxe a El Rey D. Fernando, onde foraõ à Cidade de S. Domingos carregados de escravos sem resgate nem mantimento: porque os da terra não quizerãõ contratar com elle lhe fizeraõ muito dãno. E no fim deste anno de 504. faleceo a Rainha Dona Isabel de Castella, e em quanto foy viva não consentio que fossem do descobrimento da nova Espanha, Aragoens, Catheloens,

## Das Antilhas, e India. 39

Valencianos, nem nenhuns do patrimonio del Rey D. Fernando seu marido, salvo se fosse seu criado, ou por especial mandado, sómente Castelhanos, Gallegos, Biscaynhos, e os de seu senhorio que esta terra descobrirão.

No anno de 505. dia de Nossa Senhora de Março, partio D. Francisco Dalmeida, Viso Rey da India com vinte e duas vellas, fez seu caminho na volta do Brasil, como se já costumava. Chegado á Cidade de Quiloa, assentou Fortaleza, Capitão della Pero Ferreira, e além de Melinde atravessou a Ilha d' Angediva, onde fez Capitão Manoel Paçanha. Em Cananor edificou outra, deu a Capitania a Lourenço de Brito. Em Cochim o mesmo, e Capitão D. Affonso de Noronha. Neste anno fez Pero Danhaya a Fortaleza de Sofala, de que teve a Capitania.

No fim deste anno, ou na entrada do outro, mandou o Viso Rey a D. Lourenço seu filho ás Ilhas de Maldiva, e com tempo contrario, arribou ás Ilhas, a que os antigos chamaraõ Tragana, e os Mouros Itterubenero, e nós agora Ceilaõ, onde sahio em terra, e assentou paz com os de alli, tornou a Cochim ao longo da Costa, deixando-a toda sabida. No meyo desta Ilha está hum pico de pedra muy alto, e hum pègada de homem, e na fumida delle que dizem ser do nosso padre Adaõ, quando sobio aos Ceos, temno os Indios em grande veneraçãõ.

No anno de 506. despois da Rainha Dona Isabel falecer, veyo El Rey Felipe, e a Rainha Dona Joanna sua mulher a Espanha tomar posse, El Rey D. Fernando se foy Aragaõ por ser seu patrimonio; e neste meyo anno faleceo El Rey Felipe, e tornou governar Castella El Rey D. Fernando, e deu licença aos Espanhoes que podessem ir à terra Nova, e Antilhas salvo os Portugueses. E neste mesmo anno, e mez de Mayo faleceo Christovaõ Columbo, e socedeo em seu lugar seu filho D. Diogo Columbo.

Neste mesmo anno de 506. e entrada do mez de Março, partio Tristaõ da Cunha, e Affonso Dalburquerque pera India,

dia, e quatorze vellas em sua companhia, foy surgir em Bezeguichi, pera refrescarem, e antes que chegassem ao Cabo de Boa Esperança em trinta e sete graos daltura acharão humas Ilhas, que se agora chamaõ de Tristaõ da Cunha, onde lhe deu taõ grande tormenta, que se espalhou toda a frota. Tristaõ da Cunha, e Affonso Dalbuquerque que foraõ ter a Moçambique, Alvaro Telez, correo taõ largo, que foy a terra de Samatra, donde se tornou ao Cabo de Guardafuy deixando descuberto muitas Ilhas, mar, e terra, nunca até a quelle tempo por Portugueses vista.

Manoel Telez de Menezes tambem varou por fora daquelle la graõ Ilha de S. Lourenço, e correo toda sua Costa, foy ter a Moçambique com Tristaõ da Cunha, que foy o primeiro Capitaõ q̄ alli invernara, e por lhe dizerem q̄ nesta Ilha havia muito gengibre, cravo, e prata, tornou a descobrir muita della pella parte de dentro, e naõ achando nada se tornou a Moçambique, donde partiraõ pera Melinde, correraõ aquella Costa, sahiraõ em Brava, e dahi passaraõ á Ilha de Sacatorã, onde fizeraõ Fortaleza, Capitaõ della D. Antonio de Noronha.

No anno de 507. no mez Dagoſto partio Tristaõ da Cunha pera India; e Affonso Dalbuquerque que alli ficava com cinco, ou seis navios pera guarda da Costa, e boca daquelle Estreito, naõ se contentando disto se passou Arabia, e correndo a toda, dobrou o Cabo de Rofalgata, que está no Tropico de Cancro.

No anno de 509. partio Diogo Lopez de Sequeira de Lisboa com quatro vellas pera Ilha de S. Lourenço, andou derredor della quasi hum anno, e no de nove, e mez de Mayo chegou a Cochim, o Viso Rey lhe deu mais hum navio. E na entrada do mez de Setembro, partio pera Malaca, passou per antre as Ilhas de Nicobar, e outras muitas: e foy á terra de Samatra às Cidades de Pedir, e Pacem: e per toda essa Costa até a Ilha da Polvoreira, e baixos de Capacea: e dahi se passaraõ a Malaca, que está em dous graos daltura da par-

## Das Antilhas, e India.

41

te do Norte, e por lhe matarem, e cativarem nesta Cidade gente, se tornou pera a India deixando quinhentas legoas descobertas.

Esta Ilha de Samatra he a primeira terra que la sabemos, em que se come carne humana, humas gentes que vivem nas terras que se chamaõ Bacas, douraõ os dentes, dizem que a carne dos homens pretos he mais saborosa que a dos brancos: e assi as bufaras, vacas, galinhas que ha naquellas partes, saõ de carnes taõ pretas como esta tinta. Diziaõ haver ahi homens a q̄ chamaõ Dara q̄ dara, que tem rabos como carneiros, aqui ha azeite que tiraõ de poços: El Rey de Pedir me disse que por sua terra corria hum rio delle, naõ se deve de haver por muito, pois se acha escrito, que na Batriana ha huma fonte de oleo: e assi contaõ haver aqui huma arvore que o çumo della he forte peçonha, e se toca em sangue logo a pessoa morre, e bebendo-o he coufa muy provada contra ella, assi que dà morte, e vida: batele aqui moeda douro a que chamaõ dragmas, dizem q̄ os Romãos a trouxeraõ a esta terra, parece alguma coufa, porque daqui por diante naõ se bate moeda douro, mas correle elle por mercadoria.

No anno de 508. armarãõ á sua custa com licença del Rey D. Fernando, Alonso de Hijada, e Diogo de Recusa, pera ir povoar, e conquistar a Provincia Doriem, e descobrir a terra firme, onde se chama Uraba que pozeraõ nome Castella do Ouro, pello que acharãõ na areia ao longo da praya, e foraõ os primeiros Castelhanos que isto fizeraõ: porque hum tinha a governança de Uraba, e outro de Beraga. Partio primeiro Alonso de Hijada da Ilha Espanhola, e Cidade de Santiago com quatro navios, e trezentos soldados, deixando o Bacharel Ansiso, que despois fez hum livro deste descobrimento, pera ir tras elle n'hum navio com mantimentos, e moniçoens, e cento e cincoenta Espanhoes. Chegou Alonso de Hijada a Cartagena, onde tomou terra, e os della lhe matareaõ, e comeraõ oitenta soldados, de que ficou muito agastado.

F

Neste

Neste mesmo anno de 508. armou Diogo de Nequisa no porto de Beata sete velas para ir a Beraga, e levou nellas perto de oitocentos homens. Chegado a Cartagena, achou ahi Alonso de Hijada assaz agastado pello que lhe socedera, sahiraõ ambos em terra, tomaraõ vingança, e se foraõ cada hum a sua governança, Diogo de Nequisa foy descobrindo a Costa que he de Nombre de Dios aos Roquedos de Dariem chamou porto de Misas ao rio Pito: chegado a Beraga deu com a Armada à Costa, por os soldados perderem esperança de tomarem a Espanhola: e ainda que este artil de guerra tivesse despois Fernão Cortez, não foy elle primeiro naquella terra (como alguns tem, e cuidaõ) Alonso de Hijada começou huma Fortaleza em Caribana Solar dos Caribas, e foy a primeira Villa que os Castelhanos em terra firme fizeram, e assi em Nombre de Dios, Cidade de Nossa Senhora del Antiga, e a Villa de Uraba, donde deixaraõ por Capitaõ, e Tiniente Francisco Piçarro, que levou ahi assaz trabalho, (e descobriraõ despois a de Peru.) E assi fizeram outras que não nomeyo, porque estes Capitaes não tiveraõ taõ bom successo como cuidavaõ, e isto abasta a meu proposito.

No anno de 509. chegou o segundo Almirante D. Diogo Colom à Ilha Espanhola, com sua mulher, e casa, e como era nobre, e fidalga, levou muitas mulheres, e de boa casta que là cataraõ, e começaraõ de Castelhanos de encher a terra, porque El Rey D. Fernando tinha dado licença que podessem lá ir descobrir, povoar, todo los Povos de Espanha, por onde aquella terra foy mais ennobrecida, e frequentada e tambem este Almirante deu ordem como se povoasse a Ilha da Cuba, que he cousa grande, e poz nella para isso por seu Adiantado a Diogo Valhasques que fora com seu pay na Armada segunda.

No anno de 511. e mez de Abril partio Affonso Dalbuquerque da Cidade de Cochim para Malaca, e neste mesmo anno, e mez de Julho foraõ os Chins de Malaca para sua terra, e mandou Affonso Dalbuquerque com elles a Syaõ hum

Por-

Portuguez que se chamava Duarte Fernandez com cartas, e recado a El Rey dos Muantais, que agora chamamos Syaõ ao Sul, ao longo da terra passaraõ pello Estreito de Sincapura, e tomaraõ a Norte correndo aquella Costa de Panpatanc, atè a Cidade de Cuy, e della ao Dia, que he cabeça deste Reyno, que estarà atè quatorze graos daltura. El Rey fez a Duarte Fernandes por ser o primeiro Portuguez que vira muita merce, e honra, e mandou com elle Embaixadores a Affonso Dalbuquerque, atravessaraõ polla terra a Loeste à Cidade de Tanalarim que està no mar da outra banda em doze graos, embarcados em dous navios se vieraõ ao longo da Costa atè a Cidade de Malaca, deixandoa toda vista, segundo alcançaõ os que vaõ por mar ao longo da terra.

A gente deste Reyno de Syaõ he gentia, come toda alimentaria, bicho, pescado que a terra, e agua produzem, prezaõle de trazer calcaveis em suas naturas, a El Rey, e Religiosos he vedado: e dizem que saõ dos mais virtuosos, e honestos que ha na Redondeza, prezaõle muito de castidade, e pobreza: em sua casa não criaõ galinha pomba, nem outra cousa femea. Terà este Reyno duzentas e cincoenta legoas em comprido, e oitenta de largo, a fora os que lhe obedecem. Deste só Reyno poem El Rey em campo trinta mil elefantes de guerra, a fora os que lhe ficaõ nas Cidades por guarda, tem hum branco em grande estima, e outro ruyvo de olhos que escamechaõ, como fogo. Ha nestas terras hum bicho pequeno, que se lhe pega na tromba, e os ensanguenta atè que os mataõ, tem a concha taõ dura, que hum arcabuz o não passa, e cria nos figados huma figura de homens, ou mulheres a que chamaõ toqueta, que he como mendracola, e quem as traz consigo, dizem que não podem morrer a ferro, e nas cabeças de vacas bravas achaõse pedras muy ditosas pera mercadores.

Depois de Duarte Fernandez hir aos Mantuis, mandou Affonso Dalbuquerque hum Cavaleiro que se chamava Ruy Nunez da Cunha com cartas, e Embaixada ao Rey dos Se-

quis, que nós chamamos Pegus, foy em hum junco dos da terra ao longo della, à vista do Cabo rachado, e dahi à Cidade de Perà, e a quem da Junfalaõ, e outras muitas Povoações que jazem ao longo desta ribeira, por onde já Duarte Fernandez viera, até à Cidade de Tanasarim, e de Bartabaõ, que està em quinze graos da parte do Norte, e à Cidade de Pegu em dezasete. Este foy o primeiro Portuguez que trilhou aquelle Reyno, e deu enformação da terra, e de como traziaõ cascaveis como os Muantais.

No fim deste anno de 511. mandou Affonso Dalbuquerque tres navios às Ilhas de Banda, e Maluco: e por Capitaõ mór delles Antonio Dabreu, e hum Francisco Serraõ: hiaõ nelles cento e vinte pessoas, porque não foraõ mais vellas, nem homens ao descobrimento da Nova Espanha com Christoyão Colombo, nem com Vasco da Gama à India, porque Maluco despois destes não he menos em riqueza, nem se deve de ter em menos estima, foraõ pello Estreito de Sabaõ ao longo da Ilha de Samatra, e à vista de outras que ficaõ da mão esquerda contra o Levante que chamaõ dos Salites, até as Ilha de Palimbão, Lusuparaõ, donde atravessaraõ pella nobre Ilha da Jaoa, foraõ a Leste correndo sua Costa, per antre ella, e a Ilha da Madeira. A gente desta Ilha he mais helicosa, e que menos tem em conta a vida que se sabe na Redondeza, e dizem que as mulheres ganhaõ soldo pollas armas, e por qualquer cousa se desafiaõ, e mataõ huns a outros, como se fazem a Mocos, e inventaõ pelejarem galos com navalhas, porque o principal seu desenfadamento he sanguiolento.

Alem desta Ilha da Jaoa, vaõ ao longo doutra que se chama Balle, e outra logo ( que se diz ) Anjano, Simbaba, Solor, o Galao, Mauluo, Vitara, Rosolanguim, Arus, donde vem os passaros mirrados, que saõ muy estimados pera penachos, e outras q̄ jazem nesta corda da parte do Sul, em sete, ou outro graos daltura, e taõ juntas humas com as outras, que parece toda huma terra. Haverà nesta derrora mais de

quinhentas legoas : os Cosmographos lhes chamaraõ as Jaoas ainda que agora tem nomes diferentes como aqui vedes. Avante destas Ilhas dizem que ha outras de gentes mais alvas, que andaõ vestidas de camisas, giboens, e ceroulas como Portugueses, e tem moeda de prata, os que governaõ a Republica, trazem nas mãos varas vermelhas, por onde parece que devem de ser da China, e naõ taõ lõtamente estes, mas ha por aqui outras de gentes pintadas, que dizem ser dos Chins povoadas.

Antonio Dabreu, e os que com elle hiaõ, tomaraõ sua derrota contra o Norte d'huma Ilheta que se chama o Gumuapè: porque do mais alto della corre sempre, e de continuo até o mar ribeiras de fogo, coufa muito pera ver. Daqui foraõ à Ilha de Burro, e Damboino, e costearaõ a Costa daquella que se chama de Muar Damboino, surgiraõ em hum porto, que se diz Guli Guli, saltaraõ em terra, tomaraõ huma Povoação que alli estava, e acharaõ nas casas homens mortos dependurados : porque comem carne humana, onde queimaraõ a nao em que hia Francisco Serraõ por ser já velha, e foraõ ter à Banda q està em oito graos da parte do Sul, donde carregaraõ de cravo, noz, e maça, e hum junco que Francisco Serraõ aqui comprara. Dizem que naõ muito longe destas Ilhas de Banda ha huma em que se naõ cria lenaõ cobras, e as mais n'huma cova que tem no meyo, humas grandes, e outras pequenas, andaõ sempre enroladas; mas naõ se deve daver por muito, tanto como os da terra, fazendo d'isto espanto pois os nossos deixaraõ escrito que junto das Ilhas de Mayorca, e Menorca havia huma q se chamava Euturia, em que havia muita quantidade destas bichas, naõ as havendo em toda las outras Ilhas junto com ellas.

No anno de 512. partiraõ de Banda pera Malaca, e nos baixos de Lufupino, se perdeu Francisco Serraõ com o seu junco, donde se tornou á Ilha de Midanao com nove, ou dez Portugueses que com elle hiaõ, e os Reys de Maluco mandaraõ por elles: estes foraõ os primeiros Espanhoes que viraõ as Ilhas

Ilhas do cravo, que jazem da Linha contra o Norte em hum grao, onde estiveraõ sete, ou oito annos. Antonio Dabreu fez seu caminho pera Malaca, deixando descuberto todo aquelle mar, e terra nomeadas.

A Ilha de Guape em que está nossa Fortaleza, que se agora chama Ternate, he das mais altas coulas que no Mundo se sabe, deita fogo pello mais alto, coula taõ espantosa que se não sabe lá falar em outra. Alguns Principes Mouros, e nobres Portuguezes de altos pensamentos, cometeraõ per vezes ver isto, mas nunca là chegaraõ: pello que se fazia ainda mór conta, o que Antonio Galvão ouvindo, determinou cometelo, quis Deos, e Nossa Senhora que lhe deu cima, e da coula que se mais espantou desta jornada, foy por huma ribeira taõ frigidissima, que não havia pessoa que podesse ter a mão nella, nem metela na boca: parece que proveo a natureza alli esta frialdade, como em outras aguas a immensa queentura: sendo isto debaixo da Linha, onde continuadamente o Sol reverbera.

Hã nestas Ilhas de Maluco homens com esporões nos arrelhos como galos, disseme ElRey de Tidore que na Ilha da Batachina os havia com rabos, e nas Damboino hum bode q̄ deitava leite por huns peitos que antre os companhões tinha: ha là galinhas pequenas que debaixo da terra mais de braça e meo, poem ovos mayores que patas: ha muitas de carne pretas, e porcos com cornos, e papagayos muy chocarreiros a que chamaõ Noris: ha huma ribeira dagua taõ quente que se pela tudo nella, e cria peixes: ha cranguejos dos matos muy saborosos, e taõ forçosos das bocas que quebraõ o ferro de huma azagaya: ha outros no mar velosos, e pequenos, que quem os come emprovisó morre: ha humas ostras a que chamaõ Bras; que tem tamanhas conchas, que batizaõ nellas: ha no mar pedra viva que nasce, e cria como peixe: e faz cal muy boa, e se a tiraõ fora, e esta até que morre nunca mais arde. Ha huma arvore que como o Sol se poem enflorece: e cahelle como nasce: ha hi fruta que dizem que como huma  
pre;

prende a come logo move, ha huma herua que segue o Sol de maneira que sempre anda com elle, e he cousa de admiração vella.

No anno de 511. no mez de Janeiro tornou Affonso Dalbuquerque de Malaca para Goa, e se perdeu a nao em que elle hia, e outras se partiraõ de sua companhia, e Simão Dandrade, e alguns Portuguezes foraõ ter às Ilhas de Maldiva, que são muitas, e cheas de palmeiras, e ratas com a agoa, aqui o retiveraõ até saberem q o Governador era vindo. Estes foraõ os primeiros Portuguezes que aquellas Ilhas viraõ, nas quaes dizem que se criaõ cocos debaixo dágoa, que são muy proveitosos contra toda a peçonha.

Neste anno de 512. partiõ de Castella Joaõ de Soliz, natural de Lebrixa, Piloto mór delRey D. Fernando, com sua licença foy descobrir a Costa do Bralil, levou a derrota dos Piçoens. Tomou o Cabo de Santo Agostinho, seguiu sua via contra o Meyo dia, costeando a ribeira, e terra legoa por legoa, e em trinta e cinco graos daltura achou hum rio, a que os Brasís chamaõ Paranagaco, que quer dizer grande agoa, vio nellas mostras de prata, e assi lhe poz nome rio da Prata: e dizem ainda que foy mais adiante por lhe parecer bem a terra. Tornando a Espanha, deu de tudo a ElRey D. Fernando conta, e pediõlhe aquella governança, ElRey lhe fez merce della, armou em Lepe tres navios, e no anno de 515. e mez de Setembro tornou a este Reyno, onde o mataraõ, estes Solizes Piçoens foraõ grandes descobridores naquellas partes, até gastarem, nisso vida, e fazenda.

Neste mesmo anno de 512. Joaõ Paulo de Liaõ que foy Governador da Ilha de S. Joaõ, armou dous navios, e foy buscar a Ilha Boihuca, onde diziaõ os da terra que estava huma fonte que sua agoa tornava os velhos moços, e andou em sua busca seis mezes com affaz trabalho sem achar della nova nem que visse tal cousa, entrou em Bemini, e descobrio aquella ponta de terra firme que està em vinte e cinco graos da parte do Norte dia de Pascoa florida, e por isso lhe poz o tal nome,

me, e por lhe parecer que acharia nella ouro, prata, e grande riqueza, a pedio a El Rey D. Fernando, que foy causa de sua morte, e dano, como inuitos na tal empresa tem recebido.

No anno de 513. tendo Vasco Nunes de Valboa, nova do mar do Sul, determinou passar a elle, com quanto lhe punhaõ medo da gente da terra, por onde havia de fazer este caminho, mas elle como era esforçado, e belicoso, com esses soldados que tinha que eraõ dozentos e noventa, determinou de se poer neste perigo: e partio de Doriem donde estava o primeiro de Setembro levando alguns Indios da terra por guia, atravessou toda a terra hora por paz, hora por guerra, e em hum certo senhorio que se chama Careca acharaõ negros cativos de cabeça revolta, que nunca atè entaõ se viraõ, nem se sabe outros atègora em todas aquellas partes da Nova Espanha, Castella do Ouro, e Peru. Houve vista Valboa do mar do Sul a vinte cinco dias do mez, chegou a elle dia de S. Miguel, e por isso poz àquelle Golfo tal nome, embarcouse em certas barcas contra vontade de Chipe, que era senhor daquella Costa, que lhe rogava que o naõ fizesse por ser perigosa, mas elle quiz saber o que era, e dizer que o navegara: tornou se aellas contente, com muito ouro, prata, aljofre que se lá pescava, por onde El Rey D. Fernando lhe fez merce, e honra.

Neste anno, e mez de Fevereiro partio Affonso Dalbuquerque da Cidade de Goa pera Adem, e Estreito de Meca, com vinte vellas, chegados àquella Cidade, deraõlhe combate: e passados adiante entraraõ o Estreito, e dizem que viraõ no Ceo huma Cruz, a que todos adoraraõ; e na Ilha de Camaraõ invernaraõ. Este foy o primeiro Capitaõ Portuguez que deu enformação daquelle mar, e do da Persia, coulas pello Mundo taõ celebradas.

No anno de 1514. e mez de Mayo, partio de S. Lucas de Barramedo Pedraires Davilla, por mandado del Rey D. Fernando IV. Governador de Castella Douro, que assi poze-  
raõ

raõ nome a esta Provincia do Dariem, Cartagena, Suraba, e aquella terra que novamente se conquistava, descobria, e senhoreava, levou sua mulher Dona Isabel sete naos, mil e quinhentos homens nellas, assi fez ElRey a Valco Nunez de Valboa Adiantado do mar do Sul, e de toda aquella banda.

Nã entrada do anno de 515. mandou o Governador Pedraires Davilla a Gaspar de Morales com cento e cincoenta homens ao Golfo de S. Miguel buscar a Ilha de Tararequi, Chiapi, e Tumugoa, Casiquas amigos de Valboa, lhe deõ raõ muitas canoas que saõ barcos de remo, com que passaraõ à Ilha das Perolas, o senhor della lhe defendeo a desembarcaçaõ, mas Chiapi, e Tumaco os concertaraõ de maneira, que o Capitaõ da Ilha os levou a sua casa, e lhe fez bom galalhado, e tomou agua de bautismo, pozse nome Pedraires como o Governador, e lhe deu pera elle hum cesto de perolas que pezara cem marcos, em que entrava algumas dellas como avelãas, e tinhaõ vinte e cinco, e vinte e seis, e trinta quilates, e deuse por esta mil e dozentos Castelhanos: esta Ilha de Taraqueri està em cinco graos daltura da parte do Norte.

Neste mesmo anno de 515. e mez de Março, mandou o Governador descobrir terra a Gonçalo de Badajoz, e deulhe oitenta soldados, partiraõ de Dariem, e foraõ a Nombre de Dios, onde chegou a elles Luiz de Mercado com cincoenta homens mais que o Governador mandava. Em sua ajuda assentaraõ descobrir da parte do Sul, por dizerem que era terra mais rica, tomaraõ Indios por guias, foraõ ao longo da quella Costa, onde viraõ escravos ferrados, como nõs acostumamos, despois de passarem assaz terras, e trabalhos, ajuntaraõ muito ouro e quarenta escravos pera seu serviço, o Casique Palisa deu sobre elles, e tomoulhes tudo.

Sabendo o Governador esta nova no mesmo anno de 515. mandou a vingar por seu filho Joaõ Ayres Davilla, e descobrir por mar, e Costa, o Alcayde Gaspar d'Espinosa, que

era passagem muy frequentada do Peru, e Nicaragua, daqui foraõ ao Ponente ao Cabo da Guerra, que está em pouco mais de seis graos da parte do Norte, e dahi à ponta de Borica, e o Cabo Branco que está em oito graos e meyo, descobrião dozentas e cincoenta legoas, segundo elles deziaõ, e povoaraõ a Cidade de Penama.

No mesmo anno de 515. e mez de Mayo mandou Affonso Dalbuquerque Governador da India, da Cidade Dormuz Fernão Gomes de Lemos com Embaixada ao Xeque Ismael senhor da Persia, e dizem que atravessaraõ por ella trezentas legoas, e que he huma bella França, o Xeque Ismael andava à caça, e pescaria de trutas que ha hi muitas, e as mais fermosas mulheres da Redondeza, e assi o aprova o Grande Alexandre quando dezia por ellas que as Persianas eraõ dor dos olhos.

No anno de 516. e cem annos despois da tomada de Ceita, governando Lopo Soarez a India, despachou por mandado de Sua Alteza Fernão Perez Dandrade pera a graõ Provincia da China: partio da Cidade de Cochim no mez Dabril, e esteve na Ilha de Samatra, e Cidade de Pacem, tomando a pimenta, por ser a principal mercadoria que na China tem valia, e mandou daqui a El Rey D. Manoel que tambem fosse a Bengala com sua carta, e recado a hum Cavaleiro que se chamava João Coelho. Este foy o primeiro Portuguez que eu saiba que bebeo agoa do rio Gange. E neste anno de 516. faleceo El Rey D. Fernando de Castella.

No anno de 517. foy Fernão Perez ter à Cidade de Malaca, e no mez de Julho partio della pera a China com oito velas, quatro Portuguezas, e as outras Malayas. Chegado à China, como não pode entrar nella sem Embaixada, levava já hum Thomè Pires pera isso. E partio da Cidade de Cantão, onde elles surgiraõ, foy por terra quatro centas legoas, que era a Cidade de Pequim, onde El Rey estava, porque esta Provincia he a mayor que se agora sabe no Mundo. Começa dezanove e vinte graos daltura da parte do Norte, e

diz que acaba perto de cincoenta graos em que haverá quinhentas legoas de comprido, e querem que tenha de largo trezentas, e esteve Fernão Perez quatorze mezes em huma Ilha que se chama Daveniaga, enformandose das coulas daquella terra como lhe ElRey mandava, por serem muy grandes, e notaveis, e ainda que já lá fora Raphael Perestrelo, em hum junco de mercadores de Malaca, a Fernão Perez se deve dar a palma deste descobrimento, assi por ser por ElRey mandado, como por descobrir tanto com Armada. E Thomè Pirez por terra, e Jorge Mascarenhas por mar, e Costa até a Cidade de Foquiem, que está em vinte e quatro graos daltura.

Neste mesmo anno de 517. veyo o Emperador D. Carlos a Espanha tomar posse della. No mesmo anno armou Francisco Fernandez de Cordova, Christovão Morante, e Lopo Ochea tres navios á sua custa da Ilha da Cuba, levaraõ mais huma barca de Diogo Velhasquez que já governava, que meteo nesta Armada, foraõ tomar terra em Hiucaras, em vinte graos daltura, em huma ponta que pozeraõ nome das Mulheres, que foy a primeira em que se viraõ templos, e edeficios de cal, e pedra. He gente melhor ataviada que ha em nenhuma outra terra, e Cruzes em que os Indios adoravaõ, e as punhaõ sobre seus defuntos quando faleciaõ, donde parecia que em algum tempo se sentio alli a Fê de Christo, por onde alguns quizeraõ dizer que fossem alli as sete Cidades, andaraõ derredor della da parte do Norte, que he da mão direita, donde se tornaraõ à Ilha Cuba com algumas mostras douro, e homens que tomaraõ, e este foy o começo do descobrimento da Nova Espanha.

No anno de 518. mandou Lopo Soares D. João da Sylveira às Ilhas de Maldiva, e Reyno de Bengala, nas Ilhas assentou pazes com os moradores dellas, e dahi foy á Cidade de Chatigaõ, que está situada na boca do rio Gange no Tropico de Cancro porque assi este rio como o Indo que he cem legoas além da Cidade de Dio, e o de Cantaõ, na Chi-

ria todos de sembarcaõ n'hum paralelo, mar, e terra, e ainda que já neste tempo tivesse Fernão Perez mandado a Bengala o Coelho ( como he dito) com tudo D. João da Sylveira deve de levar a palma deste descobrimento, por ir por Capitãõ mór, e estar là mais tempo enformandose da terra, e dos costumes dos principaes della.

No anno de 518. o primeiro dia do mez de Mayo mandou o Governador Diogo Velhasquez que na Ilha Cuba estava, seu sobrinho João de Gujalvarez com quatro navios, e dozentos soldadõs ao descobrimento da terra de Hiucataõ, e tomaraõ de caminho a Ilha de Cuximel, que està da parte do Norte em dezanove graos, e pozeraõlhe nome Santa Cruz, por estarem nella aquelle dia, costearãõ esta Costa á maõ esquerda per huma enseada que pozeraõ nome d' Alcençaõ por là entrarem em festa tamanha. Foraõ até a fim della, que està em deza seis graos daltura, donde se tornaraõ por não acharem sahida: e daqui foraõ derredor della a outro rio que pozeraõ nome de Gujalvarez, que està em deza sete graos daltura, e os della os feriraõ, e maltratareaõ, com tudo trouxeraõ algum ouro, prata, penachos, que saõ là muy estimados, e com isto se tornaraõ á Ilha da Cuba.

E no mesmo anno de 518. armou Francisco de Garay tres navios na Ilha Jaimaca á sua despeza: foy atentar a ponta da Florida que està em vinte cinco graos da parte do Norte, parecendolhes que seria Ilha, que naquelle tempo mais folgavaõ de as descobrirem que terra firme, porque a podiaõ melhor conquistar, senhorear, e conlervar: sahiraõ em terra, os della lhe feriraõ, e mataraõ muira gente pollõ que não oularaõ povoalla, e foraõle ao longo da Costa, chegaraõ ao rio de Panuco, que saõ quinhentas legoas da ponta da Florida, não nos deixaraõ resgatar, nem conversar em nenhuma parte: mas antes em Chily lhe feriraõ, e mataraõ gente, e os esfolaraõ, e comeraõ, e pozeraõ as pelles no templo, e sacrificio por memoria de sua valentia. Com tudo tornou lá Francisco de Garay, e o anno seguinte mandou ao Emperador

pedir a governança daquella terra, por lhe parecer rica de ouro, e prata.

Nô anno de 519. em Fevereiro partio Fernão Cortez da Ilha da Cuba, pera a terra a que elle poz nome Nova Espanha com honze vellas e quinhentos e cincoenta Espanhoes nellas, e a primeira terra que tomaraõ foy a terra de Coxomil, ou Santa Cruz, onde logo destruíraõ todo los Idolos, pozeraõ Cruzes nos Altares, e Imagens de Nossa Senhora, a que todos a doravaõ. Desta Ilha tomaraõ a terra firme de Siucataõ na ponta das Mulheres, ao rio de Tavaasco, e deraõ numa Cidade que està nelle, que se chama Potochaõ cercada de madeira, e as casas de cal, e pedra, cubertas de ladrilho: pelejaraõ com grande aperto, appareceolhes o Senhor Santiago em cima d'hum cavallo, que lhes dobrou o esforço, e pozeraõ nome a esta Cidade a Vitoria, foraõ os primeiros vassallos que o Emperador teve na Nova Espanha.

Daqui foraõ pella Costa descobrindo atè onde se chama S. João Dalva, donde dizem q̄ haveria de Mexico sessenta, ou setenta legoas onde estava El Rey Maracumaci, e governava por elle hum seu criado que se chamava Teudalli, que lhe fez bom gualhado, inda que senaõ entenderaõ senaõ levara Fernão Cortez vinte mulheres, e huma dellas que se chamava Marina, era de dentro daquella terra. Foraõ as primeiras que receberaõ agoa de bautismo na Nova Espanha, e dalli por diante Marina, e Aguilar serviraõ de lingoa: e logo Thedelim fez a saber a Matecuma como a gente Barbuda, que assi chamavaõ aos Castelhanos, era alli aporrada, de que lhe pezo muito, por lhe terem dito os seus deoses que os tais homens como aquelles haviaõ de destruir soa ley, e terra, e senhorealla, e por isso mandou peças a Fernão Cortez que valiaõ vinte mil cruzados, elcusandole de se ver com elle.

Como S. João Dalva não era porto pera estar a Armada, mandou Fernão Cortez a Francisco de Montejo, e ao piloto Antaõ de Limanos em dous bargantis, que descobrissem aquella Costa atè topar sitio onde podessem estar sem perigo.

Foraõ atè Panuco q̄ està da parte do Norte em vinte e dous graos daltura, donde se tornaraõ com acordo de passarse a Culuaçaõ, que he porto de melhor abrigo. E dada à vella se partiraõ contra o Ponente, e Cortez por terra com a mais da gente, e cavallos, e chegaraõ a huma Cidade que se chama Leopolaõ; foy bem recebido. E da hi a outra que se chama Chevilaõ; e com estes, e toda a Comarca assentou liga contra Matecuma, e sabendo que as naos eraõ chegadas, foy se a ellas, e fundou alli huma Villa, a que poz nome Rica de Vera Cruz, donde mandou ao Emperador presente, e seus quintos, e daremlhe conta do que passavaõ, e como determinava de ir a Mexico a verse com Mantacumacim, que lhe fizesse merce da governança, e por se naõ amotinar a gente, como já comêçava, deu cos navios à costa.

Partio logo Fernaõ Cortez da Villa Rica da Vera Cruz, deixando nella cento e cincoenta Castelhanos, dous cavallos, e muitos Indios de serviço, e Povos derredor, seus amigos, e aliados. E elle se foy à Cidade de Heopolaõ, que se agora chama Zeopolaõ, onde lhe deraõ nova que andava pella Costa Francisco de Garay, com quatro navios pera tomar terra, e per manhas, e cilladas houve delles nove homens, de que soube como Garay fora à Florida, e tocara o rio Pamuco, onde resgatara ouro, com tudo levava determinado de se assentar, onde se agora chama Almeria.

Cortez em Zeopolaõ fez derribar os Idolos, e os sepulchros dos senhores, que tambem reverenciavaõ como a deuses, e adorar ao Senhor de tudo, partio pera Mexico a deza-seis Dagosto, caminharãõ tres jornadas sem guias, chegaraõ à Cidade de Colopaõ, e outra mais a diante que se chama Sepochimaco, donde foraõ bem recebidos, e se offereceraõ de os levarem a Mexico, por o Matacuma ter assi mandado.

Passado humas serras de tres legoas, em que havia arvores com mil parreiras duvas, e da outra banda era a terra chãa, e ao passo desta terra por ser a primeira pozeraõlhe nome Nombre de Dios, e no fundo da serra se apozentaraõ em huma

ma Villa q̄ se chama Tenixuacaõ, e dalli andaraõ tres dias por terra despovoada, e foraõ ter a outra terra muy fria, e nevada, e poufaraõ em huma Villa que se diz Zacotaõ, e dum lugar em outro foraõ bem recebidos, e agasalhados, até entrarem em o Reyno de Trascalaõ, que tinha guerra com Maticuma. E como presumiaõ de valentes, pelejaraõ com Fernaõ Cortez, e suas gentes: e por fim de tudo ficaraõ amigos, e aliados contra os Mexicanos. E assi foraõ de terra em terra, e pouco em pouco descobrindo até a Cidade de Mexico. El-Rey de Maticuma como os temia fez-lhe bom galalhado, mandando os apozentar, e dar-lhe todo o necessario: estiveraõ assi alguns dias contentes. Mas como Fernaõ Cortez se arrecessasse de os matarem, prendeo a Maticuma, e levou-o a sua casa, e o poz a bom recado.

Desejou Fernaõ Cortez saber camanho este Reyno era contra o Occidente, e o mar que chamaõ do Sul, e as minas douro, e prata que nelle havia, e os Reys vezinhos que contra aquella parte Maticuma tinha, pera que pedio que lhe dessem alguns Indios que soubessem dar disso boa conta, elle mandou logo fazer prestes oito, e Cortez outros tantos Espanhoes, e de dous em dous foraõ a quatro Provincias que saõ, Zocalaõ, Malinaltepec, Tenih, Tutipec. Os que foraõ a Zocalaõ andaraõ oitenta legoas que ha de Mexico a elle, e os que foraõ a Malinaltepec, eraõ setecentos, viraõ boa terra, e trouxeraõ mostras douro, que os naturaes tiraõ dum graõ rio que passa por ella, tudo isto he da Maticuma.

Tenis, e Epolo rio acima, e naõ obedeciaõ a Maticuma, mas antes tinhaõ com elle guerra, e naõ deixaraõ entrar os Mexicanos, e deraõ-lhes mostras douro que no rio tiraraõ, e mandaraõ Embaixadores a Fernaõ Cortez com presentes, offerrecendolhe seu Estado, e amizade, de que Maticuma naõ folgou nada. Os que foraõ a Tutipec, que està junto do mar, tambem trouxeraõ mostras douro, dizendo que a terra era boa pera fazer nella assento. Maticuma mandou logo fazer casas, e a pozentos pera os Castelhanos estarem nellas.

Per-

Perguntoulhe Fernão Cortez se naquella Costa do mar havia portos em que podessem as naos estar leguras, disse que não sabia, mas que logo perguntaria, e amostroulhe hum pano dalgodaõ todo texido de debuxo, em que estava toda a Costa, portos, e enleadas, esta obra polla vinda de Pamphilo de Narbais, e revoltas de Mexico.

Neste mesmo anno de 1519. a dez de Agosto partio Fernão de Magalhães de Sevilha com cinco vellas pera as Ilhas de Maluco, foy costeando a Costa do Brasil atè o rio da Prata, que era já descuberto por parte de Castella, daqui por diante fez o Magalhães seu descobrimento, e chegado a hum rio que poz nome de S. Juliaõ que està em corenta e nove graos, meteosse dentro, onde envernaraõ, passaraõ grande frio pollas neves, e geadas que havia muitas: os homens da quella terra dizem que saõ de grande estatura, e força, e que tomaõ outro qualquer pellas pernas, e quebraõ pello meyo como se fosse huma galinha, mantemse em caça, e fruta, pozeraõlhe nome os Patagonés, e os Brasils lhe chamaõ Morcas.

No anno de 520. e entrada do mez de Setembro, que começa o Veraõ naquella terra, sahiraõ do rio tendo já hum navio pedido, com os quatro chegaraõ ao Estreito que chamaõ do Magalhães, que està em cincoenta e dous graos e meyo, donde se tornou huma nao pera Castella, de que era Capitaõ e piloto Estevaõ Gomez do Porto Portuguez, com as tres foraõ seu caminho por hum grande mar ermo, a que chamaõ pacifico, sem verem terra, nem Ilha povoada atè treze graos daltura da parte do Norte, q̄ fora ter ás Ilhas Povoadas, a que pozeraõ nome dos Prazeres, e dahi ao Archipelago de S. Lazaro, e em huma Ilha que se diz Sebu, e Nata, foy o Magalhães morto, e sua nao queimada; as outras duas foraõ a Borneo, e dahi a Midanao, e de pedra em pedra ás Ilhas do Cravo, deixando outras muitas descobertas que não aponto, por haver muitos Escritõres deste caminho.

Neste mesmo tempo dizem que o Papa Leão X. mandou

Miser Paulo Sinturiaõ com Embaixada ao Graõ Duque de Molcovia o provocara que enviasse á India Armada ao longo da Costa da Tartaria, taes rezões lhes dava que o movia a isso se o não estorvara alguns inconvenientes que havia.

Neste mesmo anno de 520. em o mez de Fevereiro, partito Diogo Lopez de Sequeira Governador da India pera o Estreito de Meca, levando consigo o Embaixador do Preste: e D. Rodrigo de Lima que hia tambem com Embaixada, chegarão à Ilha de Masua, que está da banda Dafrica da parte do Norte em dezafete graos, pozeraõ os Embaixadores em terra com os Portuguezes que haviaõ de ir com elles, ainda que já lá fora Pero de Covilhã, que ElRey D. João o II. mandara, mas com tudo Francisco Alvares nos deu enformação daquella terra, pollo que escreveo della.

Neste anno de 520. o Licenceado Vasco de Seilaõ, e outros vezinhos de S. Domingos, armaraõ dous navios que mandaraõ ás Ilhas dos Lucayos tomar escravos, e como os não acharaõ, passaraõ à terra firme acima da Florida, onde se chama Chiapa, e Gualdapè, ou rio Jordaõ, e Cabo de Santa Elena, que está da parte do Norte em trinta e dous graos, os da terra acodiraõ à praya ver os navios, como quem nunca os vira, os Castelhanos saltaraõ em terra, onde lhes fizeraõ bom galalhado, e lhes deraõ de graça o necessario. Forãõ muitos às naos convidados, deraõ às vellas trouxeraõnos por escravos, e no caminho se foy huma nao ao fundo, os que na outra escaparaõ passaraõ com trabalho. O Licenceado como là visse ouro, prata, e aljofre, pedio ao Emperador aquella governança, onde tornou a pagar o que devia.

Neste tempo sabendo Diogo Vasquez, que governava a Cuba, que Cortez andava prospero, e pedia a Capitania da Nova Espanha, q elle tinha por sua, mandou là huma Armada de dezoito vellas, e mil homens, e oitenta cavallos nellas, e por Capitaõ mór Pamphilo de Narbais, foyse à Villa Rica da Vera Cruz, onde tomou terra, e mandou dizer que o recebessem por Governador della: prenderaõ os messageiros,

e mandaraõnos a Cortez a Mexico. Sabendo isto escreveo a Narbais que naõ amotinasse a terra que elle tinha descuberta, que se elle tinha Provilaõ do Emperado, q̃ lhe obedeceria, com isto dizem que lhe mandou sobornar a gente com dinheiro: sahio do Mexico, e o prendeo na Villa de Sempucol quebrandolhe hum olho.

Como Narbais foy prezo, os de seu exercito se entregaraõ a Cortez, e lhe obedeceraõ, despachou logo dozentos Espanhoes ao rio Garay, Joaõ Vasques de Liaõ com outros tantos a Cosoalco, e hum Castelhana com nova de sua vitoria a Mexico: mas os Indios como ja estavaõ alevantados o feriraõ. Sabendo Cortez isto, fez alardo, achou mil de pè, e dozentos de cavallo, com que foy a Mexico, e achou Pero Dalvarado, e os que là deixara vivos, e saõ, de que teve graõ contentamento. Matecuma lhe fez bom galalhado, com tudo os Mexicanos naõ deixaraõ de lhes fazer a guerra, e taõ crua que lhes matareaõ seu Rey Matakuma de huma pedrada, e alevantaraõ outro a elles mais aceito, atè deitarem os Castelhanos da Cidade, que naõ eraõ mais ja de quinhentos e quatro de pè, e quarenta de cavallo, e assi desbaratados foraõ a Tascalaõ, donde os receberaõ, e se fizeraõ nove centos Espanhoes, oitenta de cavallo, e dozentos mil Indios, amigos, e aliados, tornaraõ a tomar Mexico no mez Dagofto, anno de 521.

Vendose Fernaõ Cortez vitorioso, e pacifico determinou de descobrir polla terra dentro, e pera isso neste anno de 521. em o mez Doutubro, mandou Gonçalo de Sondoal com dozentos piaes, e trinta e cinco de cavallo, e muitos Indios amigos atè Antepè, Cosoalco que se revelaraõ, os quaes renderaõ aquella terra, e a descobriraõ, e fizeraõ huma Villa de cento e vinte legoas de Mexico que se chama Medelim, e assi outra do Espirito Santo, quatro legoas do mar ao longo de huma ribeira, com as quaes pacificaraõ por alli tudo.

Neste mesmo anno no mez de Dezembro faleceo El Rey D. Manoel, e socedeo D. Joaõ III. seu filho.

No anno de 521. partio de Maluco huma das naos pera Castella, em que o Magalhães fora carregada de cravo, Capitaõ, e Piloto della Joaõ Sebastiaõ del Cano. Foraõ tomar mantimento á Ilha de Burro, que está em vinte quatro graos daltura da parte do Sul, passaraõ por antre Vitara, e Malua, que estão em oito graos: e dahi foraõ a Thimor que está em onze, alèm delle cem legoas, descobriraõ humas Ilhas diante, outras debaixo do Tropico de Capricornio. Todas laõ povoadas daqui por diante: não seyterra que vissem atè o Cabo de Boa Esperança senaõ alguma Ilheta sem gente: onde diz que tomaraõ agoa, e lenha. E ao longo daquella Costa vieraõ às Ilhas do Cabo Verde, e dahi à Cidade de Sevilha, onde foraõ com grande alvoroço recebidos, assi pello cravo que traziaõ, como por darem huma volta ao Mundo.

No anno de 522. e mez de Janeiro. foraõ ao descobrimento de Nocaraga, e buscar o Estreito que diz que passava da outra banda, Gil Gonçaves Davilla em quatro navios que diz que armara na Ilha de Tararequi. Hindo assi ao longo da terra, sahio em hum porto q̄ se chama S. Vicente, com cem Espanhoes, e certos cavallos, entrou pella terra dentro dozentas legoas, e trouxe dozentos mil pezos douro, ainda q̄ baxo. Tornado a S. Vicente, achou ahi o seu Piloto Andre Minho, que dizia q̄ chegara atè Teantepe, que está em dezaseis graos da parte do Norte, e navegara trezenras legoas: dalli se tornaraõ a Penama, onde foraõ à Ilha Espanhola.

Neste mesmo anno de 522. e mez Dabril, partio a outra nao que com o Magalhães fora da Ilha de Tidore, Capitaõ della Gonçalo Gomes de Espinola na volta da Nova Espanha, por escassear o vento, governaraõ ao Nordeste em trinta e seis graos da parte do Norte, duas Ilhas a que pozeraõ nome de S. Joaõ, e pollo mesmo rumo foraõ ter a outra em vinte graos, que se chama a Grega, a gente della como innocente, se veyo meter na nao, e tomaraõ alguns pera levar damostrá Nova Espanha. Foraõ quatro mezes nesta volta, atè se poerem em quarenta e dous graos, onde viraõ lobos marinhos,

e toninhas, e era a Clima tão fria, e destemperada, que se não podia sustentar nella, pollo que tornaraõ arribar a Maluco, com tudo foraõ os primeiros Espanhoes q̃ se pozeraõ daquelle banda em tão grande altura: e quando tornaraõ a Maluco, acharaõ já neste anno Antonio de Brito fazendo Fortaleza.

Neste anno de 522. desejó o Cortez ter terras, e portos no mar do Sul, pera descobrir por alli a Costa da Nova Espanha, de que tinha noticia em vida de Matecuma: e tambem lhe parecia que traria por alli as drogas de Maluco, Banda, e especearias da Jaoa com menos trabalho, e perigo, mandou lá quatro Castelhanos com suas guias a Thoantepè, e a Cotomolaõ, e a outros portos, de que foraõ bem recebidos, trouxeraõ homens que os guiaraõ a Mexico. Fernaõ Cortez lhes fez bom galardado, e deulhes peças que os contentaraõ. Depois disto mandou lá dez pilotos, e guias da terra que os levarãõ à Provincia de Teantepè, e Chicoalco, que se agora diz Joaõ Dalva. Andaraõ setenta legoas por mar do Sul, e Costa, sem acharem porto, nem fundo, senaõ hum Cacique que se chamava Chuchelaquir, que lhes fez bom galardado: e mandou com elles dozentos Cavaleiros com hum presente douro, e prata, e doutras cousas que havia na terra, e assi o fizeraõ os de Toantepè, a que Fernaõ Cortez fez assaz honra: e não tardou muito que lhe não mandaraõ pedir socorro pera contra seus vezinhos que os guerreavaõ.

No anno de 1523. e mez de Março, mandou lá o Cortez em sua ajuda a Pero Dalvarado com dozentos soldados, quarenta de cavallo, ao senhor de Toantepè, e Catamalaõ, e lhes perguntaraõ por Cortez, e por os monstros marinhos que o anno passado alli chegaraõ, que eraõ os navios de Gil Gonçalves Davilla, de que estavaõ muy espantados, e muito mais o foraõ de lhe dizerem que Fernaõ Cortez os tinha mayores, e lhes debuxaraõ huma carraca com mastos, e vellas, e enxarcias, e cavallos, com hum homem armado encima, foy Alvarado bem recebido, começou logo a correr aquellas Provincias, e senhoreallas: e fez nellas a Cidade de Santiago, e hu-

humã Villa que poz nome Segura, e deixou nella gente com fé que segurou a terra.

No mesmo anno de 523. e mez de Mayo mandou Antonio de Brito, que estava por Capitaõ de Maluco a Simaõ Dabreu seu primo a saber o caminho de Borneo, pera Malaca, houveraõ vista das Ilhas de Manada Panguensara. Foraõ pollo Estreito Dantremiao, e Taguina ás Ilhas de S. Miguel, que estaõ em sete graos daltura da parte do Norte, e dahi descorreraõ a Ilha de Borneo, e toda sua Costa, houveraõ vista da Pedra branca, passaraõ pollo Estreito de Sincapura, foraõ ter à Cidade de Malaca deixando muitas Ilhas, mar, e terra por alli sabidas.

Neste mesmo anno de 523. foy Cortez com trezentos soldados, e cento e cincoenta de cavallo, quatro centos Mexicanos a Panuco como tinha assentado, assi por descobrir melhor aquella terra, como por povoalla, e tomar vingança dos de Guara, que alli mataraõ, e comeraõ, os de Panuco os não recberaõ, mas antes se defenderaõ varonilmente, com tudo foraõ desbaratados, e muitos mortos, e conquistaraõ a terra: e junto de Chili ao longo do rio, fundou Cortez humã Villa, a que poz nome Santo Estevaõ del Puerto, deixou nella cem infantes, e trinta de cavallo; e por Tenente a Pero de Valleijo, custoulhe esta hida setenta e seis mil Castelhanos, afora os Espanhoes, e cavallos, e Mexicanos que lá ficaraõ.

Neste anno de 523. armou Francisco de Garay nove navios, e dous bargantins, pera ir a Panuco, e rio das Palmas por Governador, e Adiantado, que lhe o Emperador tinha dado da Florida atè Panuco, pello gasto que tinha feito neste descobrimento, levou desta vez oito centos e cincoenta soldados, e cento e quarenta cavallos, e alguns Islenos de Jaimaca, onde forneceo a Frota de munições de guerra, e foyle a Xaca porto da Ilha da Cuba, onde soube que Cortez tinha povoado a Costa de Panuco, e por lhe não acontecer como a Pamphilo de Narbais, determinou ir fazer com elle algum con-

concerto. Pera isso rogou ao Lecenceado Suaso que fosse à Mexico, e partiraõ de Xaca cada hum a seu negocio: Suaso correo affaz fortuna, e Garay não esteve sem alguma.

Chegado ao rio das Palmas, surgio ahi dia de Santiago: e mandou por elle acima a Gonçalo de o Campo que tornou, dizendo que a terra era mã, e despovoada, com tudo Garay desembarcou nella com quatro centos Espanhoes, e cavallos, e mandou a Joaõ de Gujalvarez costear a Costa, e elle caminhou por terra pera Panuco, e passou hum rio a que poz nome Monte Alto, entrou em hum lugar despovoado, onde achou muitos Galipavos com que refrescaraõ, e tomou alguns de Chily com affaz trabalho, e chegaraõ ao Panuco, mas não acharaõ mantimento pollas guerras que o Cortez ahi tiveraõ.

Mandou Garay a Gonçalo de o Campo a Santo Estevaõ del Puerto a saber se o receberiaõ, deraõ boa reposta, e deitaraõlhe cilada, em que prenderaõ corenta, por dizerem que hiaõ a usurpar aquella terra, em que Garay recebeu muita perda, além de quatro navios que tinha perdidos, e a gente que lhe fogio em o rio de Panuco, e com isto temeraõ a fortuna de Cortez, que sabendo esta nova, deixou as Armadas pera descobrir as Figueiras, e Chiapá, e Tomulaõ, e volveo o rostro a Panuco.

Estando nisto Francisco de las Casas, e Rodrigo de la Paz, chegaraõ a Mexico com Provisoens, em que o Emperador mandava a Fernaõ Cortez a governança da Nova Espanha, e todo o mais que tivesse conquistado atè Panuco, pollo que mandou là dinheiro a Diogo de o Campo, e Pero Dalvarado com gente de pè, e cavallo, que o Garay sabendo tomou por partido meterse nas mãos de Cortez, e hirse a Mexico deixando muito descuberto. Tambem foy ao descobrimento neste mesmo anno Gil Gonçalvez Davilla, e povoaraõ Gil de Boa vista, que estará em catorze graos daltura da parte do Norte, na fim ou quasi da bahia da Ascensaõ começou a conquistar aquella terra pera saber melhor os segredos della.

## Das Antilhas, e India. 63

Neste anno de 523. aos seis dias do mez de Dezembro partio Pero Dalvarado da Cidade de Mexico por mandado de Cortez, à conquista, e descobrimento de Cataimalaõ, e Autalaõ, e Chiapa, e Chanuco, e outros Povos que por alli estavaõ, levou trezentos soldados, cento e quarenta cavallos, e alguns senhores Mexicanos com gente da terra que os ajudaraõ, assi na guerra, como pollo caminho que era comprido, foraõ ter a Toantepè, e a Chanuco, e o mais acima nomeado, e com assaz trabalho, e mortos, descobrio, e conquistou tudo; onde ha ferras de pedra hume, e licor que parece azeite muito bom, e muito bom em xofre que sem ser refinado fazem polvora delle, alli andaraõ quatro centas legoas, e fizeram huma Cidade, que pozeraõ nome Santiago de Catumalaõ, pareceo tambem a Pero Dalvarado aquella terra, que pedio della a governança, e diz que lhe foy dada.

Nesta Era de 524. a oito de Dezembro mandou Cortez a Diogo de Godoy com cem soldados, e trinta cavallos, e muitos amigos, e aliados dos Indios contra a Provincia de Chamola, à Villa do Espirito Santo, e a outras terras que estaõ antre Chiapa, e Catumalaõ, onde Pero Dalvarado era chegado, Diogo de Godoy à Villa do Espirito Santo, e ajuntou-se com o Capitaõ della, e entraraõ atè Chamolla que he Cidade, e cabeça daquella Provincia, e tomada pacificouse toda a terra, e ficou bem descuberta, e sabida.

Neste mesmo anno de 524. e mez de Fevereiro, mandou o Cortez a Diogo Rangel com cento e cincoenta Espanhoes, e muitos Trascaloes, e Mexicanos, aos Zapotecas, Nistecas, e a outras Provincias que naõ eraõ bem sabidas, e descobertas, tiveraõ lá guerras, mas por fim de tudo desbarataraõ, e castigaraõnos de maneira, que nunca mais ajuntaraõ nem boliraõ consigo.

Neste mesmo anno de 524. foy Rodrigo de Bastidas descobrir, governar, e povoar Santa Marta, a que lhe custou a vida por naõ deixar aos soldados saquear a terra, e destruir a gente della, se ajuntaraõ com Pero de Villa Forte, em que  
elle

elle confiava, e fazia muita conta, e ajudou a matallo ás punhaladas jazendo na cama, e despois foraõ por Governadores D. Pedro de Lugo, e seu filho D. Luis de Lugo, que se houveraõ como tiranos cobiçosos, de que locederaõ muitos males em aquellas partes.

E no mesmo anno de 524. despois do Licenceado Lucas de Seilaõ ter do Emperador a governança de Chicora, armou pera ella certos navios da Cidade de S. Domingos, que foy descobrir a terra, e povoalla, ou pagar as injustiças, e injurias que em aquellas partes tinhaõ feitas, com o corpo, vida, e fazenda, porque là se perdeo com toda Armada, sem là fazer cousa digna de memoria, sómente verle nella a justiça Divina: e em outras muitas se viraõ em aquellas partes das Antilhas, Indias Portuguezas, pellos roubos, tiranias, e males q̄ se faziaõ nellas, por onde parece que nunca faltaraõ Nabuquos Donosores q̄ castiguem nostros males, que são tantos como vemos, que foraõ de tantos Castelhanos, Portuguezes, como tem hido ás Antilhas, e Indias, ouro, prata, espeecearias, drogas, aljofre, pedraria, e mercadorias que de là trouxeraõ, tudo he gastado, consomido sem nenhum fructo, e algum que quiz ter alma, ficou sem vida, e ainda me parece que quem se quizer occupar nesta materia, naõ na a cabaria na de Matusalem dobrado.

Neste mesmo anno de 524. mandou Fernaõ Cortez Christovaõ de Olid com huma Armada à Ilha da Cuba tomar mantimentos, munições, que Contreiras tinha feitas, e descobrir, e povoar as Funduras, e aquellas terras que naõ eraõ ainda bem sabidas, que mandasse Diogo Furtado de Mendoça por mar à Costa a buscar o Estreito que deziaõ passar da outra banda, como o Emperador mandava, e assi enviou dous navios de Panuco atè Florida ao mesmo Cabo de Catumalaõ a Penamoa, por naõ ficar cousa que naõ fosse sabida, Christovaõ de Olid chegado à Ilha da Cuba, assentou liga com Diogo Velhasquez contra Cortez, dada à vella, foy desembarcar junto do porto de Cavallos em dez graos da par-

te do Norte, e fez a Villa do Triunfo da Cruz, prendeo Gil Gonçalves Avila, matoulhe hum sobrinho com os Espanhoes que o seguiraõ ficou sô no ninho, e de crarouse por imigo de Cortez, que gastou nesta Armada trinra mil Castelhanos por lhe fazer boa obra.

Sabendo Fernão Cortez isto, na mesma Era de 24. no mez de Abril, partio da Cidade de Mexico em busca de Christovão de Olid, pera tomar delle vingança, e descobrir a terra, e Provincias, que ainda por Espanhoes não eraõ vistas, levando trezentos delles de pé, e cavallo, e El Rey Catimococim, e Principes de Mexico pera mais pacifico, chegado à Villa do Espirito Santo fez a saber aos senhores de Tavalco, e Picalão sua determinação, e pedir que lhe mandassem guias, elles o fizeraõ logo, e em hum debuxo deraõ hum pano dalgodaõ tecido em que estava toda a terra que a de Xicalão Anico, e Neco, e Nicaragas com montanhas, terras, campinas vallas, e ribeiras, Cidades, e Villas, e mandou a Medelim aparelhar tres navios com mantimentos, moniçoens, e que fossem ao longo da Costa.

No anno de 528. chegaraõ à Cidade de Zacanaca, onde souberaõ como El Rey Catimococim, e Mexicanos se conjuravaõ contra Cortez, e Castelhanos, pollo que El Rey, e alguns foraõ enforcados, donde partiraõ, e chegaraõ à Cidade de Matalão: e despois Atiaca cabeça da Provincia, está no meyo de huma alagoa: e já por a qui achavaõ rastro dos Espanhoes que buscavaõ, e foraõ a Toscolaõ, e Sucelim, e outros lugares de Nico, e por ser bom porto fez alli huma illa, a que poz nome Assumpção de nossa Senhora.

Daqui foy Cortez à Villa de Trugilho, que está em o porto de Funduras, e bem recebido pollos Espanhoes que ahi estavaõ, no qual tempo chegou hum navio que deu nova dos males de Mexico, pello qual mandou logo Cortez, Gonzalo de Sondoal com gente de pé, e cavallo descobrir terra contra o mar do Sul a Cotumalaõ, por ser mais breve caminho, e deixou em Trugilho por Capitaõ a Fernão Sayavedra

seu primo, e elle foyle por mar, e Costa de Siucataõ a Medellin, e dahi a Mexico, onde foy bem recebido havendo mais de anno e meyo q dalli era partido: repoulou dos muitos trabalhos, e perigos q havia passado de quinhentas legoas por terras muy fragosas, e dellas despovoadas, andaraõ em montanhas muy asperas, e grandes ribeiras comendo hervas de q muitos faleceraõ.

No anno de 1525. partio Francisco Piçarro, e Diogo Dalmagro de Penama ao descobrimento daquellas terras, e Provincias, a que chamaõ Perú, que estaõ àquem, e alèm da Linha da parte do Sul, a que pozeraõ nome a Nova Castella, o Governador Pedraires naõ se quiz meter na Armada, polla roim nova que lhe trouxera seu Capitaõ Francisco Bezerra, que naõ chegou mais que ao porto de Pinas, que està da parte do Norte.

Francisco Piçarro diz que foy diante em hum navio com cento e quorenta soldados, Almagro tras elle em outro com setenta, deu no rio de S. Joaõ, que està em tres graos da quella banda, onde tomou vinte mil pezos douro. E como naõ achassem Francisco Piçarro, tornaraõ em sua busca, que estava arrependido por hum de fastre que lhe acontecera: mas com esforço do ouro Dalmagro: foy a Ilha de Gorgora, e do Galo, e ao rio do Perú, que està em dous graos donde tantas, e taõ grandes Provincias tomaraõ apelido. Dahi foraõ ao rio de S. Francisco, e ao Cabo de Passao, onde passaraõ a Linha. Chegado ao porto que està hum grao da parte do Sul, donde foraõ pellos rios de Chinapampa, Paçta, Trubez, que està em quatro, ou cinco graos, donde souberaõ que havia alli muita riqueza delRey Atabaliba, e boa terra, que moveo Francisco Piçarro tornar a Castella a pedir ao Emperador aquella governança: e andou mais de tres annos nesta demanda.

No mesmo anno de 525. foy enviada de Castella huma Armada de sete vellas, Capitaõ della Frey Garcia de Lozes: pera às Ilhas de Maluco, partiraõ da Cidade de Crunha,

atra-

atravessando das Ilhas Canareas ao Brasil, dous graos além da Linha, acharão huma Ilha que pozeraõ nome S. Matheus, parecia ser já povoada por ter lorangeiras, e outras arvores de fruto, acharão rastro de porcos, e galinhas no mato, e nos troncos de todas as arvores letras Portuguezas, q̄ denuncia-  
 vão haver oitenta e sete annos que alli estiverão: além do Estreito do Magalhães se apartou delles hum navio de remo que levavaõ, que chamavaõ Patax, em que hia D. João da Recaga: foy ter à Costa do Perú, e à Nova Espanha correndo a toda: deu conta a Fernão Cortez do que vira, e como Frey Garcia de Loaes era passado às Ilhas do Cravo. Mas de toda esta Frota não chegou a ellas, se não a nao Capitaina, hindo por Capitão della Martim Minguez de Carquicena, por Loaes, e outros Capitães que lhe soccederaõ, todos falecerem. Mas esta sô abastou pera meter toda a terra em grande revolta: taõ affeyçoados são os Mouros de Maluco a Castellhanos.

No mesmo anno da Era de 1525. partio o Piloto Estevoã Gomez do porto contra a parte do Norte, descobrindo o Estreito de Maluco, com quanto por fogir ao Magalhães do caminho não lhe quizeraõ dar nesta Armada de Loaes nenhum carregio, mas com tudo não lhe faltou o Conde D. Fernando Dandrade, e o Doutor Beltraõ, e o mercador Christovaõ de Sarro, que lhe armaraõ hum galeaõ pera este descobrimento taõ desejado. Partio de Galiza, foy tomar a Ilha da Cuba, e a ponta da Florida, navegando de dia por não saber a terra, e ver em toda Bahia, angra, rio, enseada se passava a outra banda: diz que chegaraõ ao Cabo Raso, que está da parte do Norte, em quorenta e quatro graos daltura, donde tornaraõ à Cidade de Crunha carregar descravos: os que isto ouvirão, cuidando que diziaõ cravos, mandaraõ polla posta à Corte de Castella, pedir alviçara, que poz grande alvoroso, e contentamento, p̄ncipalmente aos que armaraõ: chegado o Coxo com a nova carta, foy tal a zombaria que andavaõ corridos disso, porque gastaraõ muito sem nenhum proveito: e

Esteuaõ Gomez poz dez mezes no caminho.

Neste anno de 525. estando D. Jorge de Menezes Capitaõ de Maluco, elle, e D. Garcia Anriquez mandaraõ huma fulta descobrir contra o Norte, hia por Capitaõ della Diogo da Rocha, e Piloto Gomez de Sequeira, que depois andou por Piloto na carreira da India, em nove ou dez graos daltura, acharaõ humas Ilhas juntas, andaraõ por antrellas: pozeraõ lhe nome as Ilhas de Gomez de Sequeira por ser o primeiro Piloto que as descobrio, donde se tornaraõ á Fortaleza, por derredor da Ilha da Batachina do Moro.

No anno de 526. partio de Sevilha Sebastiaõ Gaboto Venezeano, e Piloto mór do Emperador, levava quatro vellas pera ás Ilhas de Maluco, foraõ ter a Fernambuco, onde estiveraõ tres mezes aguardando por tempo: pera dobrar o Cabo de Santo Agostinho, na bahia dos Patos: que està em a parte do Sul, perderaõ a nao Capitaina. Desesperados de hirem às Ilhas do Cravo, fizeraõ huma galeota alli pera entrarem o rio da Prata, e saber o que dentro havia, chegado ao rio que se mete nelle sessenta legoas da Barra, deyxaraõ os navios da carrega, e com os menores sobiraõ pella principal ribeira que os da terra chamaõ Parama, por ser grande agoa.

Tendo andado por este rio acima, cento e vinte legoas, fizeraõ huma Fortaleza em que gastaraõ mais de hum anno: despois foraõ pella mesma ribeira atè a boca doutra, que se diz Paragay, e por verem sinais douro, e prata, foraõ tras sua cobiça, e mandando hum bargantil diante, os da terra lho tomaraõ, o que sabendo Gaboto se tornou à Fortaleza, recolhida agente que nella deixara, se tornou, pello rio abaixo onde as naos ficaraõ. E dahi a Sevilha no anno de 530. deixando descuberto mais de dozentas legoas por este rio, que dizem ser navegavel, e nacer de hum lago que se chama Bombo, està no Reyno de Perû em terra fria, e diz que passa polos vales de Xauxa. E adiante se juntaõ a elle os rios de Parço, Bulcasbaõ, Cay, Poryma. Hiucax, e outros que a fazem muy grande, e tambem dizem que deste lago sae o rio de

de S. Francisco. E por isso estes rios são tamanhos, que as mais das ribeiras que saem de lagoas são mayores que as que nascem de fontes.

No anno de 527. partio Pamphilo de Narbaes de S. Lucas de Baramedo, por Adjantado da Costa da terra da Florida, atè o rio das Palmas, levava cinco navios, seis centos soldados, cem cavallos, grande soma de bastimentos, armas, vestidos, não pode tomar porto onde delejava, sahio em terra acerca da Florida, com trezentos companheiros, cavallos, e poucos mantimentos, mandou os navios aos rios das Palmas: em cuja demanda se perderão quasi todos, os que escaparaõ passaraõ taõ grande trabalho: fome, sede, que em huma Ilha, que se chama Machado Seco, onde os Espanhoes se matareaõ huns aos outros, e dizem que aos da terra ahi fizeram. Narbaes, e os que com elle hiaõ viraõ huns Indios com ouro, preguntaraõ lhe donde o tiravaõ, disseraõ que em Palachaõ, foraõ em sua busca acharaõ hum lugar pequeno, e terra pobre sem ouro nem prata, havia nella loureiros, e quasi todas arvores, a limarias aves de Espanha, os homens, e mulheres, altos, forçosos, muy ligeiros, taõ grandes corredores que tomavaõ os veados, e corços, e não cansavaõ de correr hum dia todo.

De Palachaõ foraõ á Villa de Haute, e dahi a Xama terra pobre de pouco mantimento, criaõ os filhos com regalo, quando morrem fazem por elles gram pranto, pellos velhos não choraõ, não matareaõ os Castelhanos, nem os comeraõ por estarem magros, fracos do trabalho: e ma vida que passaraõ. Mandavaõ lhes que curassem os enfermos que havia alli muitos, e como se vissem na hora da morte pediraõ a Deos, e a sua Mãy socorro, foraõ ouvidos de maneira que quantos ás suas mãos vinhaõ todos saravaõ, assi aleyjados, como os de doenças muy incuraveis, atè resuscitarem hum morto: e não era muito se tinhaõ a Fè taõ inteira como o tempo queria.

Dizem que passaraõ por muitas terras de gente diferentes em

em lingoagens, trajos, costumes: mas por os Físicos serem lá muy estimados, e mais estes que haviaõ por deoses não lhe faziaõ nenhum dano: antes lhe davaõ dessa pobreza que tinhaõ: foraõ ter aos Lagazes que andaõ em cabildos com seus gados: como Alarves, e são taõ pobres que comem cobras, lagartos, aranhas, formigas, e todos os bichos, com isto vivem taõ contentes que sempre cantaõ, bailão, e se defenfadão: comprão as mulheres aos imigos, matão as filhas, pellas não casarem com elles, passavão por terras que os filhos mamavão dez, doze annos: em outras que casão os homens huns com outros, e hahi tais povos que não chorão nem rim: e diz que se o fazem, morrem por isso: andarão os Castelhanos nestes trabalhos mais de oito centas legoas: e não ficarão mais de sete, ou oito que escaparão forão ter ao mar do Sul, a S. Miguel de Culucão, que dizem estar de trinta grãds pera cima.

Neste anno de 27. sabendo Fernão Cortez pollo petaxo, como Frey Garcia de Loais era passado às Ilhas do Cravo, mandou fazer tres navios prestes pera irem em sua busca: e descobrir aquelle caminho da Nova Espanha atè Maluco, e hia por Capitão môr delles Alvaro Sayavedra, Cerom seu primo pessão muito pera isso, partio dia de todos os Santos de Sivantaneyo que se agora chama S. Christovão, que està em vinte graos da parte do Norte: chegarão às Ilhas que o Magalhães poz nome dos Prazeres: e dahi forão às que Gomez de Sequeira descobrira, por não saberem isto lhe pozerão nome dos Reys pellas verem aquelle dia, aqui ficarão a Sayavedra dous navios, de que nunca mais ouve nova nem recado, e de Ilha em Ilha forão ter à de Sarangão, onde resgatarão dous, ou tres Castelhanos por setenta cruzados, da companhia de Loais que se por alli perderão.

No anno de 528. e mez de Março chegou Sayavedra às Ilhas de Maluco, e surgio na Cidade de Grilolo, contava como achara o mar limpo, e vento a popa, e sem tormenta, e que lhe parecia haver dalli à Nova Espanha mil e quinhentas

legoas, e neste tempo era já falecido o Capitão Martim Minguez de Carquiçano, e alevantado por Capitão Fernando della Torre, que estava na Cidade de Tidore com humca feita, e de crua guerra com D. Jorge de Menezes Capitão dos Portuguezes: e na peleja que reverão a quatro de Mayo, lhe tomou Sayavedra humca galeota, e matou o Capitão della Fernão Baldaya. E no mez de Julho tornou no seu navio pera a Nova Espanha, e com elle Simão de Brito Patalim, e outros Portuguezes, e de pois de espancarem o mar alguns mezes, se tornarão a Tidore, onde o Patalim foy degolado, e esquartejados, e enforcados os que com elle hião.

Nesta Era de 528. mandou Fernão Cortez dozentos soldados, se fflenta cavallos, e muitos Mexicanos, a descobrir, e povoar as terras dos Chichimecas, por dizerem que erão ricas, e boas: e partiose pera Castella com grande fausto e dozentos cincoenta marcos douro e prata. Chegado a Toledo onde o Emperador estava, como pessoa grata fez lhe bom galalhado. e o Marques del Valle o casou com Dona Joana Destuniga, filha do Conde de Aguilar: e torno-u o a mandar por Capitão à Nova Espanha.

No anno de 529. e mez de Mayo tornou Sayavedra outra vez pera á Nova Espanha, e houve vista de humca Costa da parte do Sul em dous graos daltura; foy em Leste ao longo della mais de quinhentas legoas, até o fim Dagosto: e segundo o que della contavão era limpa, e de bons surgidouros, e a gente da terra preta, e cabello revoltado: trazião da cinta pera baixo, humcas faldas de penas, bem feytas, muito córadas, com que cobrião suas vergonhas, e os Maluquezes chamão a estes homens os Papuas por serem pretos de cabello frizado, e assi lhe chamão os Portuguezes, pello tomarem delles.

Alvaro Sayavedra, como hia ao Sul quatro, ou cinco graos affastado da Linha, tornou a buscala, e passado à outra banda do Norte, descobrio humca Ilha, a que poz nome das Pintadas, por serem homens brancos, todos ferrados, e segundo

do o que parecia, e finais que davão, devião alli de vir da China, donde sahio hum Parao a elles com grande oufania, ascenando que amainassem. Vendo que não obedecião, tiroulhes com huma funda, e logo sahio hum golpe de Paraos da Ilha a elles, todos fundeiros; e começarão huma peleja com o navio, mais soberba, e menos perigosa, que a de Ravena: pello que Sayavedra mandou mesurar a vella, e foy esperando sem lhe tirar nem fazer dano, atè que gastarão toda a monição que trazião.

Acima desta Ilha em dez, ou doze graos daltura, acharão muitas Juntas, pequenas, e rasas, cheas de palmeiras, e verduras; pelo que lhe pozeraõ nome Bom Jardim, surgirão no meyo dellas, onde esteveraõ alguns dias, os habitadores pareciaõ na feição, e alvura descenderem da China, e pellos largos tempos que haveria que alli estavaõ, eraõ taõ barbaros que não tinhaõ Ley, nem Seyta, nem criavaõ coula viva. Vestiaõ panos brancos que faziaõ dervas, espantaraõse do fogo, porque nunca o viraõ: comiaõ por pão cocos, que antes que fossen maduros os cascavaõ, metiaõ nos debaixo darea, e em certos dias os descobriaõ: e tanto que lhe o Sol dava se abriaõ. Tambem se mantinhaõ em peixe cru, que pescavaõ em Paraos, que faziaõ de madeira de pinho, que alli vinha ter em certo tempo, sem saber donde, e pera fazer a tal obra, era a ferramenta de cascas damegias, briguiões, ou hostras.

Vendo Sayavedra que o tempo era mais a seu proposito, se fez à vella na volta da terra, e Istmo da Cidade de Penama, por não ser mais que dezafete, dezoito legoas em largo, onde podiaõ descarregar o cravo, e mercadoria que levava, e em carretas hiria per campinas quatro legoas, atè o rio Lagre, que dizem ser navegavel, e desembaco no mar do Norte, junto de Nombre de Dios, onde estaõ naos de Castella, que as podia levar a elle em mais breve tempo, e caminho menos perigoso que do Cabo de Boa Esperança: porque de Maluco a Penama sempre vaõ por antre o Tropico em a Linha,

nha, mas nunca poderaõ achar vento, nem tempo pera cumprir este desejo: pello que se tornaraõ a Maluco affaz tristes, por Sayavedra ser falecido, do qual diziaõ, que levava em proposito de fazer com o Emperadõr, que mandasse abrir esta terra de Castilla do Ouro, e Nova Espanha de mar, a mar; porque se podia fazer por quatro lugares, que he do Golfo de S. Miguel, a Uraba, em que ha vinte e cinco legoas de travesa, ou de Penama ao Nombre de Dios, que ha dezafete, ou pello Sangradouro de Nicaragua, que começa em huma alagoa tres, ou quatro legoas da parte do Sul, e vay sahir a agua della ao Norte, por onde navegaõ barcas, e navios pequenos. Ha outro passo de Tagante para o rio da Vera Cruz: que tambem se podia abrir estreito; e se se fizesse, navegar sehia das Canarias a Maluco por baixo do Zodiaco, clima temperado, e em menos tempo, e com menos perigo, que pello Cabo de Boa Esperança, nem Estreito do Magalhães, nem terra dos CorteReaes, ainda q se nella achara estreito ao mar da China, como se já buscara.

Neste anno de 529. achandose Damiaõ de Goes, Portugues, em Frandes, depois de correr toda Espanha, desejava de ver mais terra, costumes, trajos, diversidades de gentes della, passou a Inglaterra, Escorcia, e esteve nas Cortes dos Reys principaes, e senhores daquellas partes: e bem vistas se tornou ao Condado de Frandes, e correu todo o Ducado de Salandia, Olanda, Barbante, Geldija, Lusamburg, Lotoringia, a Suycia, e ao longo do Rio às Cidades de Costancia, Basilea, Argentina, Espiram, Voimatia, Maguveya, Colonia, e outras da baixa Alemanha: donde tornou outra vez a Frandes, e entrou em França polla Picardia, Normandia, Gasconha, e foy ao Ducado de Borbom, Lingado, o Delfinado, e Ducado de Saboya, e de Borgonha, Campânia. Correu toda a Bella França, passou a Italia, esteve no Ducado de Milaõ, Ferrara, e por toda a Lombardia, foy a Veneza, tornou á ribeira de Genova, e Ducado de Florença com toda Toscana, e a Cidade de Roma, Romania, e o

Reyno de Napoles , de huma parte , e outra da Marinha.

Dahi se passou Alemanha , esteve na Cidade de Ulma , e outras Imperiaes , e no Ducado de Suevia , e de Bavaria , e Archeducado Daustria, Reyno de Bohemia, Ducado de Moravia , e no Reyno de Ungria : atè os Confinis da Grecia. Passou ao Reyno de Polonia , Sarmatia , Brusia , e Ducado de Livoni , chegou ao graõ Ducado de Moscovia , donde se tornou pella alta Alemanha , e terras de Lantgrave , Ducado de Xaxonia , e Reyno de Dacia , ou Dinamarca , donde passou Agotia , Noruega , andou a mór parte della atè se poer em oitenta graos daltura , da parte do Norte , vio , fallou , converlou com todos os Reys , Principes , Nobres , Povos de toda a Christandade , em vinte e dous annos que galtou nestes trabalhos , vio , e correio a mór parte de Europa , por sua livre vontade , cousa digna de louvor , e memoria , pois deu luz a sua patria , de muitas cousas occultas a ella.

No mesmo anno de 29. ou 30. partio Belchior de Sousa Tavares da Cidade Dormuz , pera Baçora , e Ilhas de Gizarra , com certos navios , em que andava d' Armada , pello Estreito da Persia , e Rio Tygre , e Eufrates acima , atè onde se ajuntaõ hum com o outro : e ainda que outros Portugueses tivessem descoberto , e navegado este Estreito , nenhum foy tanto pella agua doce acima , atè aquelle tempo , descobrindo aquella ribeira d'huma parte , e outra , em que vio cousas que aos Espanhoes não erã sabidas.

Despois disto não muito tempo , veyo ter a Ormuz Fernão Coutinho , desejo de ver Mundo , como já havia tocado Africa , e a India , determinou de ir a Portugal por terra , e ver a mór parte Dasia , Europa , e pera isso diz que foy Arabia , Persia , e pollo rio Eufrates acima hum mez de caminho , e vio muitos Reynos , e Senhorios , que em nossos tempos não erã vistos : foy à Cidade de Lepe , atravessou a Provincia da Suria : em Damasco o prenderã , e diz que esteve na Casa Santa de Hierusalem , e na Cidade do Cairo , na de Constantinopla , com o Graõ Turco , e depois de visto sua

Corte, e a mór parte de sua terra, foy ter à Cidade de Veneza: e visto Italia, França, Espanha, veyo ter à Cidade de Lisboa: assim que elle, e Damiaõ de Goes foraõ em nosos tempos os mais nobres Portuguezes, e os que mais Provincias, e terras viraõ por suas livres vontades: que he final de nobre pensamento, quiz aqui com os mais descobridores, e navegadores que tenho apontados: declarar.

No mesmo anno de 530. pouco mais, ou menos, tornou Francisco Piçarro que em Espanha andava, sobre a governança de Perù, à Cidade de Perama, com ella como desejava. Trazia consigo quatro irmãos bastardos, Fernando, Joaõ, Gonçalo Piçarro, Francisco Martins d'Alcantara. Naõ foraõ bem recebidos de Diogo Dalmagro, e seus amigos, por naõ fazer delles tanta menção ao Emperador como devera, nem o meteo na governança, e descobrimento, em que Diogo Dalmagro perdeu hum olho, e fez muito gasto. Mas por fim de tudo se concertaraõ, e Diogo Dalmagro lhe deu setecentos pezos douro, virtualhas, armas com que se apercebeo para o caminho.

Partio logo Francisco Piçarro, e seus irmãos, em dous navios, com os mais soldados, e cavalos que poderaõ; teve ventos contrarios pera chegar a Tumbes, como era seu proposito; desembarcaraõ no Rio de Perù, foraõ ao longo da Costa, com muito trabalho, por ser baixa alagadiça de muitas ribeiras, onde se alguns afogaraõ, por serem crecidos, chegaraõ à Villa de Cos, que he bem provida, onde descansaraõ: havia ahi muito ouro, e esmeraldas: quebraraõ dellas, por ver se eraõ verdadeiras: daqui mandou Francisco Piçarro a Diogo Dalmagro mil pezos douro, pera que lhe mandasse gente, cavallos, armas, virtualhas, elle foy seu caminho ao porto Velho, onde chegou Sebastiaõ de Benalcacere com tudo o que pediaõ, que os alegrou muito.

No anno da Era de 553. vendo Francisco Piçarro taõ bom soccorro, passouse a huma Ilha rica, que se chama Puna, onde foy bem recebido do Governador della, mas por lhe

fazer offensa , determinou matallo , com quantos levava ; houve Piçarro vitoria , ainda que os Indios com feros dourro , e prata. Os principaes desta Ilha , mandavaõ cortar narizes , braços , membros aos que guardavaõ suas mulheres , taõ ciosos eraõ : achou aqui Piçarro mais de seiscentos homens prezos delRey Atabaliba , de que soube ter guerra com seu irmaõ Gaspar mais velho , e naõ lhe pezou nada , e por cobrar fama , mandou-os à Cidade de Tumbos : mas como se lâ viraõ , disseraõ quem os Barbudos eraõ , e como tomavaõ tudo por força , mandou là Piçarro tres Castelhanos a pedir pazes , foraõ mortos , e sacrificados , e os sacerdotes que isto faziaõ , diz que choravaõ , naõ tanto por piedade , como por ser assi costume.

Sabendo Francisco Piçarro isto , passouse à terra firme , pozse sobre a Cidade por tomar vingança da offença que aos seus fora feita , estando os immigos de noite descuidados , matou muitos , deraõlhe presentes douro , prata , e outras riquezas , e ficaraõ amigos , e em Tangara , Ribeira de Choya edificaraõ huma Cidade , a que pozeraõ nome S. Miguel de Tangara , que foy a primeira Povoação de Christãos naquella terra , Capitaõ , e Tenente della Sebastiaõ de Benalcacere , e mandaraõ os navios ao porto da Paeta por ser mais seguro.

Neste mesmo anno de 531. foy por Governador ao Rio Maranhão Diogo de Sordas com tres naos , e seiscentos soldados , trinta e seis cavallos , faleceo no caminho , por onde naõ teve seu desejo effeito , depois foy là mandado Hieronimo Fortal con cento e trinta companheiros. Naõ chegou ao rio , povoou S. Miguel de Nevery , e outros lugares. Foy tambem a este rio Maranhão hum Fidalgo Portuguez , que se chamava Ayres da Cunha , levou dez navios , novecentos Portugueses , cento e trinta cavallos : fez grande gasto , em que se perderaõ os que armaraõ , e o que mais perdeu nisso foy Joaõ de Barros Feitor da Casa da India , que por ser nobre , e de condiçaõ larga pagou por Ayres da Cunha , e outros que

que lá faleceraõ com piedade de mulheres, e filhõs que lhe ficaraõ, e dizem que este rio està em tres graos da parte do Sul, em que terá em boca quinze legoas, e muitas Ilhas povoadas, encenso mais crecido que o de Arabia, ouro, pedraria, e que se achara huma esmeralda como huma palma, e diziaõ os da terra que pella ribeira acima havia rocas, e que faziaõ aqui vinho de tamaras como marmelos.

Nesta Era de 531. foy Nuno de Gusmaõ da Cidade de Mexico contra o Norte, descobrir, e conquistar Xalisco, Suntelipac, Chamelam, Tanola, Quisco, Chimola, Hualuacaõ. E levou pera isso duzentos e cincoenta cavallos, e quinhentos soldados, passou por Mexuacaõ, onde houve muito ouro, dez mil marcos de prata, seis mil Indios pera carrega. Descobrio, e conquistou muita terra, poz nome à de Xalisco nova Galiza, por ser regiaõ aspera, e de gente esforçada, povoou Compustella, Guadalajara por ser natural della, e as Villas do Espirito Santo, S. Miguel de Salvaçaõ, que dizem estar em trinta e quatro graos daltura da mesma banda do Norte.

No anno de 532. mandou Fernaõ Cortez Diogo Furtado de Mendonça a Capuleo cento e vinte legoas de Mexico, onde mandava fazer Armadas pera descobrir a Costa da banda do Sul, como com o Emperador tinha assentado, achou Diogo Furtado dous navios prestes, meteose nelles. Foy ao Ponente ao porto de Xalisco, onde quizera tomar agua, e lenha, Nuno de Guzman mandou defenderlha, passou diante, amotinou selhe alguma gente, meteose em hum dos navios, enviou-os à Nova Espanha, tiveraõ falta de agua, sahiraõ a tomalla na bahia das Bandeiras, os Indios os mata-raõ, Diogo Furtado andou bem duzentas legoas ao longo da Costa, sem fazer cousa que de contar seja.

No anno de 533. partio Francisco Piçarro da Cidade de Tumbes pera Xamalca, onde prendeo El Rey de Tabaliba, que prometeo por si muito ouro, e prata, e pera isso foraõ à Cidade de Culco, q̄ diz que està em dezaete graos da parte do

do Sul, cabeça daquelle Imperio, Pero Dalvarado, e Fernão do Couto, descobrião aquella terra, e caminho, em que havia duzentas legoas, todas calçadas de pedra, e pontes bem feitas dellas, e de jornada em jornada, aposentos para as Inguas, que assi chamaõ là aos Reys, e seus Exercitos, cousa monstruosa: porque levariaõ mais de cem mil homens de guerra, e tudo se nestes Paços aposentavaõ, e tinhaõ mantimento, e o necessario em abastança, ao costume da China, (como já disse). Esta gente parece toda d'huma Costa. Piçarro com alguns de cavallo foy a Pachacoma, cem legoas de Cachamalca, descobrio aquella Provincia, e tornado soube como Guascar, irmão de Tabaliba, era por seu mandado morto, e seu Capitaõ Reyminegay alevantado com a Cidade de Quito, e Ataliba depois disto foy por mandado do Piçarro degollado.

No anno de 534. vendo Francisco Piçarro estes dous Reys fõra do Mundo, começouse a estender por seu Senhorio, e a fazer nelle forças, Cidades, Villas pelto ter mais sogeito, e mandou logo Sebastião de Banalcacer, que por Capitaõ em S. Miguel de Tangara estava, contra Remuregay a Quito, levou duzentos de pè, e oitenta de cavallo, foy descobrindo, e conquistando aquellas cento e vinte legoas, que ha d'huma Cidade a outra, contra o Levante ao longo da Linha, onde acharaõ serras nevadas: e taõ frias que se enregelavaõ algumas pessoas. Chegando a Quito: começou a povoallo, e pozlhe nome S. Francisco, diz q se dá nesta terra muito trigo, cevada, gados, prantas de Castella, cousa espantosa de q senaõ esperava debaixo da Linha. Francisco Piçarro partio logo á Cidade de Cusco, e achou no caminho alevantado o Capitaõ Quisquis, mas veyo a elle hum irmão de Atabaliba, que se chamava Mango, que elle fez Ingua, e Rey da terra, com que pacificou graõ parte della.

Neste mesmo anno de 534. diz que fez hum Francez chamado Jaques Cartiel, com tres galeoens a terra dos Cortes Reaes, e Golsaõ quadrado tomava em quorenta graos da  
banda

banda do Norte: foy por ella atè cincoenta e hum por ver se achava sahida á outra banda da China, e trazer della a França as especearias, e drogas das Indias: e segundo contavaõ a terra era abastada de mantimentos, casas, e bem povoada, que havia nella muitas, e grandes ribeiras, e que foraõ por huma contra o Ponente trezentas legoas, pozeraõlhe nome a Nova França: e como agua era doce, bem viraõ que naõ atravessara a outra parte, pelo que se tornaraõ.

Neste anno de 534. ou na entrada de 535. chegou D. Antonio de Mendocça à Cidade de Mexico, por Viso Rey da Nova Espanha, e era já partido Fernão Cortez catar gente pera continuar seu descobrimento, e mandou logo a elle contra Occidente dous navios que achou acabados, e Capitães delles Fernão de Grijalvares, e Diogo Bezerra de Mendocça, e Pilotos hum Portuguez que se dizia da Costa, e do outro Furtum Ximenes Biscainho, dadas as vellas foraõ descobrindo os secretos daquellas ribeiras, e apartados hum do outro, Furtum Ximenes matou o Capitaõ Bezerra, e feriraõ os de sua valia, e deitados em terra tomou agua, e lenha na bahia de Santa Cruz, onde os Indios o mataraõ com vinte e tantos companheiros: e dous marinheiros foraõ no batel a Xalisco, e dixerãõ a Nuno de Gusmaõ, como acharaõ mostras de perolas: meteose no navio, foy buscallas: descobrio por esta Costa mais de cento e cincoenta legoas, Fernão de Grijalvares diz que andou trezentas sem ver terra, senaõ huma Ilha a que poz nome de Santo Thomaz, pela descobrir em tal dia, e que estava em dezanove graos daltura.

No anno de 535. fundou Francisco Piçarro a Cidade dos Reys, na ribeira de Lima, passou a ella os visinhos de Xauxa, por ser melhor terra: està da parte do Sul em doze graos daltura. Neste mesmo anno de 50. edificou a Cidade de Trogilho, ao longo d'huma ribeira, terra fresca, em oito graos da mesma banda, e assi foy feita a Cidade de Santiago, em Porto Velho, e outros muitos ao longo do mar, polla terra dentro: em que se criaõ muitos cavallos, e gado, e asnos,

azemelas, vacas, porcos, cabras, ovelhas, e outras alimarias, e assi arvores, e outras prantas, principalmente romeiras, laranjas, limoens, sidras, e outras frutas agras, vinhas, parreiras, trigo, cevada, grãos, couves, rabãos, hortaliça, e outras cousas que levaraõ Despanha.

No mesmo anno da Era de 1535. foy Diogo Dalmagra da Cidade de Cusco pera as Provincias de Ariquipa, Chily, que estaõ dalli pera cima da parte do Sul, atè trezentos graos daltura, e neste caminho por ser comprido, descobriraõ muita terra, passaraõ muita fome, frio, trabalho, grandes neves, e geadas, que ha tantas naquellas partes, que dizem, que os rios não correm, senaõ depois do Sol fóra, e alto dia, que as derrete, pella qual causa lhe morreraõ muitos cavallos, e homens enregelados. Neste meyo tempo chegou Fernaõ Piçarro á Cidade dos Reys de Castella, e trazia o Marquezado de Tuvilhos a seu irmão Francisco Piçarro, e a Diogo Dalmagro a governança de cem legoas, além do descuberto, a que pozeraõ nome o Novo Reyno de Toledo, foy logo Fernaõ Piçarro pera a Cidade de Cusco, e Joaõ da Rada a Chily. Almagro estava com as Provisoes que lhe o Emperador mandava, o qual se partio logo de Chily a Cusco pera tomallo, dizendo, que lhe pertencia, de que se começou naquella parte a guerra civil, não lhe faltaraõ fomes, e frios, como à hida, atè comerem os cavallos, que havia quatro mezes que lhe morreraõ quando por alli passaraõ, e diz que estavaõ tão frescos, como se entaõ os matareaõ.

No mesmo anno de 535. fazendo Nuno da Cunha Governador da India a Fortaleza da Cidade de Dio, mandou huma Armada ao rio Indo, que estará dellá noventa, ou cem legoas contra o Norte debaixo do Tropico de Cancro, e era Capitaõ della Vasco Pires de Sampayo, e assi hia outra Armada do Badu Rey de Cambaya, que era Capitaõ Coje Sofar atrenegado. Chegaraõ á barra daquelle graõ rio no mez de Dezembro: e contava o mesmo daquella terra, e agua que Quinto Curcio deixou escrito quando o grande Alexandre alli chegara.

No

Neste anno de 535. partio Simão Dalçaçova com duas naos de Sevilha, e duzentos e quarenta Castelhanos nellas. Huns dizem, que hiaõ pera a Nova Espanha, outros querem dizer, que pera Maluco, outros à China, onde já estiveraõ com Fernão Peres Dandrade: como quer que seja foraõ às Canarias, dahi atravessaraõ ao Estreito que Magalhães tinha descoberto, sem tocar na terra do Brasil, e toda sua Costa. Entraraõ o Estreito no mez de Dezembro com tempo contrario, e frio: diz que lhe requereraõ os soldados que se tornasse pera fóra, meteose em hum porto da parte do Sul em quarenta e cinco graos daltura, donde mandou Simão Dalçaçova o Capitaõ Rodrigo de Hisla com sessenta Castelhanos descobrir terra, e elles se amotinaraõ, e o prenderaõ, e tomaraõ as naos, e mataõ Simão Dalçaçova, e puzeraõ Capitães officiaes quem quizerãõ, no Brasil deraõ com huma nao a costa, os da terra os comeraõ. A outra nao de que era Capitaõ Rodrigo de Hisla, e vinha hum filho de Simão Dalçaçova, foy ter à Cidade de Santiago da Ilha Espanhola, e dahi a Sevilha.

Neste mesmo anno de 535. partio D. Pedro de Mendocça de Calez pera o Rio da Prata com doze naos, as mayores, melhores que nunca foraõ àquellas partes: levava dous mil homens, por ir mal desposto tornou-se, mas faleceo no caminho, e ficou no Rio a mór parte da gente, que foy por elle dentro descobrindo, conquistando, e povoando atè chegar às minas de Patoci, e Villa da Prata: por onde se communicãõ os Castelhanos de Perú com os deste Rio, e diz que tem descoberto mais de seiscentas legoas com ajuda doutras Armadas que foraõ a este Rio, e por elle dentro.

Dizem que no anno de 536. estando Fernão Cortez em Tagantepè, soube como a sua nao era por Nuno de Gusmaõ tomada, despachou tres navios que acabados tinha pera Chimalaõ aonde Gusmaõ estava, e foyse por terra bem acompanhado, e achou a sua nao roubada, e a travez deitada. Chegados os tres navios que mandara, embarcou-se nelles

com a mais gente , e cavallos que pode , deixando por Capitaõ dos que sobejaraõ Andres de Tapia. Dada à vela foy tomar huma ponta o primeiro dia de Mayo , e por isso lhe poz nome Felipe , e huma Ilheta q̄ ahi està perto Santiago. Dahi a tres dias entrou na bahia , em que matareaõ o Piloto Furtum Ximenes , e chamou Santa Cruz , sahio em terra , mandou alli vir Andres de Tapia por ser bom porto , e descobrir a terra dentro. Cortez embarcou , deulhe hum tempo , foy ter a dous rios , que se agora chamaõ S. Pedro , e S. Paulo , carregou tanto vento , que se apartaraõ huns navios dos outros , e foy hum ter á bahia de Santa Cruz , e outro a Gayal , outro encalhou junto de Xalisco , os delle se tornaraõ por terra a Mexico.

Fernaõ Cortez esperou pellos navios , e vendo que naõ pareciaõ , mandou dar à vela , e entrou o Estreito , q̄ se agora chama de Cortez , e mar Vermelho , cincoenta legoas por elle dentro , atè o Tropico de Cancro , vio huma nao surta , arribou a ella , foy dar em seco , esteve quasi perdido , e fora de todo se lhe a nao naõ foccorrera , e poz a sua em terra , e corregella. Ambos se tornaraõ a comprar em S. Miguel mantimento , e dahi ao porto de Santa Cruz , onde deixara a gente , aqui lhe disseraõ como D. Antonio de Mendoça era chegado a Mexico , o Governador da Nova Espanha , deixou aqui por Capitaõ da gente Francisco d'Ilhoa , foyle a Tagante para de lá lhe mandar navios em que fosse descobrir a Costa. Chegado a Capuleo , lhe veyo mensageiro do Viso-Rey D. Antonio , em que lhe dava conta de como era naquella terra : e tambem lhe deraõ hum trelado d'huma carta , que Francisco Piçarro dizia como se lhe levantara Mangro Ingua , e viera sobre a Cidade de Culco com cem mil homens de peleja , e lhe matara seu irmaõ Joaõ Piçarro , e mais de quatrocentos soldados , e o tinha em grande aperto pelo que pedia a todos soccorro. Vendo Cortez isto , e achegada de D. Antonio de Mendoça , por lhe naõ furtar a bençaõ determinou primeiro mandar a Maluco descobrir aquelle

le caminho ao longo da Linha, por estarem as Ilhas do Cravo naquelle parallelo, e para isso mandou aparelhar dous navios de mantimentos, armas, gente, e todo necessario, deu a capitania d'hum a Fernão de Grijalvares, e a outra a hum Alvarado homem Fidalgo. Foraõ direitos a S. Miguel de Tangaraga pera favorecerem Francisco Piçarro, e dahi a Maluco ao longo da Linha, como lhe era mandado, e diziaõ, q̄ andariaõ mais de mil legoas sem verem terra d'hum parte, e outra da Linha, e em dous graos do Norte descobrião hum Ilha q̄ se chama o Acea, que parece estar das Ilhas do Cravo quinhentas legoas pouco mais, ou menos a Loeeste: pera onde hiaõ houveraõ vista doutra, q̄ pozeraõ nome dos Pescadores. Hindo assi nesta derrota viraõ hum Ilha, q̄ se chama Haime, da parte do Sul, outra que se diz Apia, vay logo ver Seri: tornados ao Norte em hum grao, surgiraõ em outra que se chama Coroa. Daqui foraõ ter a outra debaixo da Linha, que se diz Meonsum, e dahi à de Bufu no mesmo parallelo.

Todas estas Ilhas são de gentes pretas, cabelo revoltó, a que os de Maluco chamaõ Papuas, os mais comem carne humana, grandes feiticeiros, taõ dados aos diabos, que andaõ entrelles como companheiros, se achaõ hum só mataõno às pancadas, ou o afogaõ, por onde não são ousados de andarem senaõ dous, ou tres juntos. Ha aqui hum ave do tamanho de hum grou, não voa, nem tem pennas para isso, corre a pè como hum veado, das pennas dellas fazem cabellos pera seus Idolos, e assi ha hum herva, que lavando com agua quente qualquer membro do corpo, em pondo a em cima lambendo com a lingua, tiraraõ o sangue todo de hum pessoa, e com ella se sangraõ. Destas Ilhas foraõ a outras, que se chamaõ os Guedes, està em hum grao da parte do Norte Lesteoeste com a Ilha de Ternate em que està a Fortaleza Portugueza. Estes homens são bassos de cabelo corredio como os Maluquezes, estaõ estas Ilhetas cento e vinte e quatro, ou cento e vinte e cinco legoas da Ilha de Moro, e esta de Ternate quarenta atè cincoenta, donde foraõ ter ao

Moro, e Ilhas do Cravo, e andaraõ humas, e outras, sem os da terra lhe deixarem tomar porto, dizendo que se fossem á Fortaleza, que achariaõ o Capitaõ Antonio Galvaõ, que os receberia com boa vontade, que elles o naõ fariaõ sem sua licença, por ser pay da patria, que assi lhe chamavaõ: cou-  
sa digna de notar, porque os daquella terra saõ afeiçoados a Castelhanos, que poem por elles vidas, mulheres, filhos, e fazendas.

No anno de 537. governando a Provincia de Cartagena o Licenceado Joaõ de Vadilho, sahio della com boa Armada, e foraõ ao porto Duraba, e à Cidade de S. Sebastiaõ de Boa Vista, e dahi ao Rio Verde: e por terra caminharã sem caminho, nem carreira, atè fim da Provincia do Perù, e Villa da Prata, mil e duzentas legoas desta ribeira. Feito digno de memoria, porque deste Rio atè as montanhas de Abibi haverã quinhentas legoas de terra chãa, e campina, bosques, valles espessos, muitos arvoredos, rios que descendem da ferra por onde hiaõ, por falta de strada, e carreira, pera que haõ mister guias certas.

Estas montanhas Dabibi, diz que terã vinte legoas de largo, haõse de atravessar no mez de Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, porque dahi por diante chove tanto, que vaõ as ribeiras crescidas, e naõ se póde caminhar por ellas. Ha tambem muitos leoens, tygres, hussos, onças: e grandes gatos, cobras, e outras feras diversas. Nestas montanhas assi ha porcos, veados, corços, guazelas, lebres, coelhos, e outras muitas caças, perdizes, codornizes, pombos, rolas: e outras aves de diversas castas. E nos rios tantos pescados, que com os paos os matavaõ, e levando cães, redes, diz que poderã manter hum Exercito com desenfadamento. Assi contavaõ das muitas Provincias, Reynos, Senhorios que atravessaraõ, e diversas gentes, linguagens, e trajos que viraõ, muitos trabalhos, e perigos que passaraõ, atè chegarem á Villa da Prata, e mar da outra banda: e foy o mór descobrimento que se ainda vio por terra, em raõ breve tempo,  
que

que se não fora no nosso tivera duvidoso credito.

No anno de 538. sahiraõ da Cidade de Mexico Frades Franciscos contra o Norte, a prégar aos Indios a nossa Santa Fê Catholica, e o que mais se meteo pella terra, foy Fr. Marcos de Missa, que passou por Culucacão, e chegou à Provincia de Sibola: e dizia haver nella sete Cidades, de que contavaõ maravilhas: e quanto mais hiaõ adiante, tanto mais achavaõ a terra rica douro, prata, pedraria, e gados de lãa muy fina. Era tanta a fama desta riqueza, que se desavieraõ o ViloRey D. Antonio de Mendoça, e Fernão Cortez sobre mandar a ella, pelo que se passou Cortez a Castella no anno de 540. e acabou lá sua vida. E neste de 538. foy começada a guerra civil antre Piçarro, e Almagro, por onde elle foy desbaratado, e prezo, e degolado.

No mesmo anno de 538. mandou Antonio Galvaõ, que estava por Capitaõ em Maluco contra o Norte hum navio, e Capitaõ delle Francisco de Castro, com Regimento, que fizesse quantos Christãos pudesse, por ser dalguns daquellas partes requerido pera isso, e o mesmo Antonio Galvaõ ter muitos feitos, a saber, dos celebres Macasares, Amboinos, Moros Moratax, e outras diversas partes. Chegado Francisco de Castro à Ilha de Midanao, e outras que descobrio acima dellas, tomaraõ leis Reys Agua de Bautismo, com mulheres, filhos, Vassallos, e os mais delles mandou Antonio Galvaõ pôr nome Joannes, em memoria do Terceiro, que em Portugal reynava, tanto o trazia na sua.

Os Portuguezes, e Castelhanos que por estas Ilhas andaraõ, contavaõ que havia nellas porcos, que além dos dentes que tinhaõ na boca, lhe sahiaõ outros dous pellos focinhos, e outros tantos por detraz das orelhas, e tinhaõ de comprido palmo e meyo. E havia huma arvore, que o meyo della, que estava contra o Oriente, era muy medicinal, e contra toda peçonha, o outro meyo da arvore, que estava contra o Ponente, he muy peçonhenta, e o fruto daquella banda, o qual he todo como tramosso, e se faz delle a mais forte peçonha,

çonha , que ha na Redondeza ; e assi se dizia , que havia outra arvore , que quem comia seu fruto estava doze horas fóra de si , e fazia cousas de homem sem sizo : quando tornava não dava nenhum acordo disso ; e havia huns cangrejos da terra , que quem os comia , tambem estava certas horas da mesma maneira. Assi diziaõ os da terra , que havia ahi huma pedra , que quem se assentava nella criava potra ; os homens destas Ilhas douraõ os dentes , e atravessaõ sua natura com huma barra douro , ou prata , e nas pontas rebatem humas rosas , com que ensanguentaõ huma mulher toda.

No anno de 539. mandou Fernão Cortez tres navios a Francisco Guilhoa pera descobrir a Costa de Culuacão pera cima. Partiraõ de Capuleo , tocaraõ Santiago de Boa Esperança , entraraõ no Estreito que Cortez descobrira : chegaraõ por elle acima até trinta e dous graos daltura , que he a fim da agua , pozeraõlhe nome Ancon de Santo André , por ser em seu dia. Tornaraõ pera fóra ao longo da Costa da outra banda , dobraraõ a ponta de California , e meteraõse por antre as Ilhas , e a terra : foraõ ao longo della até se poerem em trinta e dous graos , donde arribaraõ por vento contrario , havendo hum anno que là andavaõ : dizem que gastou Fernão Cortez nestas Armadas , e descobrimentos duzentos mil cruzados , e que desta ponta do Engano haverà à outra do Liampo da China mil , ou mil e duzentas legoas de rota abatida , e que o que descobrio , e conquistou Fernão Cortez , e seus Capitães , he de doze graos até trinta e dous de Leste-oeste , em que haverà setecentas legoas pella terra dentro , que he mais quente que fria , ainda que hahi serras que dura a neve , e geada quasi todo o anno.

Ha na Nova Espanha muito arvoredos de flores , e frutos , diversos , e proveitosos pera muitas cousas , e a mais principal della se chama arvore metel , não he muy grande , nem grossa : prantaõna , podaõna , concertaõna como vinha : diz que tem quarenta folhas de feiçaõ de telhas , e servem disso , e quando saõ tenras fazem conservas della , papel , fiaõ nas  
como

cômo linho, fazem dellas mantas, alpargates, esteiras, cintas, xaquemas: tem estas arvores humas espinhas taõ duras, e agudas, que cozem com ellas como com sovellas, e o tronco dà bom lume, e cinza pera decoada: escavaõna ao pè, e a agua que estilla, he como arrobe, se a cozem fica mel, se a purificaõ, açuquere, se lhe deitaõ patalim, vinho, se a del-temperaõ, vinagre, as pencas assadas, e exprimidas sobre chagas, ou feridas, sara, e encouta; o sumo das espigas, e raizes emburilhadas com sumo de encenso, he bom contra a peçonha, e mordedura de bibora, assi que he a mais proveitosa arvore que se lá sabe.

Ha lá huns passarinhos, que se chamaõ Vicincilim, saõ pequenos, o bico delgado, e comprido, mantemse do rocio, mel, licor de flores, e rosa, tem as pennas meudas, e de diversas cores, prezaõnas muito pera lavrar ouro, morre, ou adormece cada anno: no mez Doutubro posto em hum raminho em lugar abrigado resuscita, ou acorda no mez Dabril, depois que ha flores, pello que lhe chamaõ o resuscitado. Ha cobras que saõ como cascaveis quando andaõ: ha outras que emprenhaõ pella boca, como dizem da bibora: ha porcos com embigos no espinhaço, que matando-os se lho naõ cortaõ fede logo: ha peixes, que guinchaõ como porcos, e roncaõ, por onde lhe chamaõ roncadores.

No anno de 538. e 39. depois de Diogo Dalmagro degolado, o Marquez Fernaõ Piçarro naõ esteve ocioso, mandou logo Pero de Valdiva com muita gente ao descobrimento, e conquista de Chily, foy bem recebido dos da terra, e depois o quizeraõ matar por enganõs, e com toda a guerra que teve, descubrio muita terra, e Costa do mar, da banda de Leste atè quarenta e tantos graos daltura: e ouviraõ dizer dos naturaes de Hucham Colma, que juntava dous mil homens de peleja, contra outro Rey seu visinho, que traria o mesmo: e Hucham Colma tinha huma Ilha, e Templo com dous mil sacerdotes. Dentro, e mais adiante havia Amazonas, e a Rainha dellas se chamava Ganomilha, que quer di-

zer Ceo Douro , dondê os Castelhanos tomaraõ hauer alli muita riqueza , e assi de huma Ilha , que se chama de Salamaõ , tambem dizem ser muy rica , mas nada disto se vio atègora. Gomes Dalvarado foy à Provincia de Ganuco , Francisco de Chaves aos Conchucos que corriaõ a Trozilho , por serem visinhos , Pero de Vergara ao Bracamoros , que estaõ ao Norte de Quito , Joaõ Peres de Veragar contra os Cachapoyas , Alonto de Mercadilho a Mulubumbo , Fernando , e Gonçalo Piçarro ao Colao , terra sadia , e rica de ouro , e prata , Pero de Candia acima de Colao , terra alpera de gente belicosa. Perancuris tambem foy descobrir , conquistar , e povoar terra , e outros per outra banda se estenderaõ mais de setecentas legoas com graõ presteza.

No anno de 540. foy o Capitaõ Fernaõ Alarcao por mandado do VisoRey D. Antonio de Mendoça com dous navios descobrir a Costa.

Estas terras do Brasil , e Pèru teraõ de Lesteoste perto de oitocentas legoas pello mais largo , que he do Cabo de Santo Agostinho ao porto de Trozilho : porque estaõ ambos em hum paralelo em seis graos daltura , e de comprido mais de novecentas e cincoenta , que se contèm do Rio Perû ao Estreito , que o Magalhães descobrio Norteful direitas , em que ha humas serras , a que chamaõ os Andes , que apartaõ o Brasil do Imperio dos Inguas , e assi , e da maneira que os montes Taurus , e Imãos , o fazem em Asia aos Indios dos Sytas , os quaes montes começaõ em trinta e seis , ou trinta e sete graos daltura , na fim do mar Mediterraneo , defronte das Ilhas de Rodes , e Chipre , e vaõ sempre a Leste atè o mar da China , como os montes Atalantes : dividem em Africa os Mouros brancos dos negros de cabello revoltto , começando no mar roxo , vaõ ao longo do Tropico de Cancro , atè o mar chamado Atalantico.

As montanhas dos Andes , saõ altas , asperas , fragolas , e a lugares escavadas , sem arvores , nem hervas , chovendo , e nevando de contino nellas , com ventos , e trovoadas , carecem

cem tanto de lenha, que fazem fogo de terra como em Fran-des. Ha partes nestas serras, e terras de cores diversas, hu-ma preta, outra branca, vermelha, verde, azul, amarella, e morada, de que fazem tintas sem mais mesturas. Sahem das raizes destas montanhas muitas ribeiras pequenas, e gran-des, principalmente da parte de Leste, como se parece no rio das Amazonas, e Maranhão, de S. Francisco, da Prata, S. João, e outros muitos que ha na terra do Brasil, por ser mais largo que o de Perú, e Nova Castella. Criaõse nesta ser-ra muitos nabos, tramossos, e outras: habi huma como ay-po, dá flor amarella, que fara toda chaga podrida, e se a poem em carne sãa, e limpa come até o osso, assi que he boa pera o mau, e má pera o bom.

Dizem que ha nestas montanhas tigres, leoens, huffos, lobos, gatos, raposos, antas, porcos, veados, guazelas, aves, assi de rapina, como de stoutras, e as mais são pre-ras como debaixo do Norte: as mesmas alimarias, e aves são brancas. Ha tambem grandes cobras, e taõ feras, que pas-sando hum Exercito dos Inguas o destroiraõ; mas dizem que huma velha as encantou de maneira, que ficaraõ taõ man-sas, que andaõ homens cavalgados sobre ellas. As terras do Perú, que jazem das serras dos Andes, a Loeste contra a ma-rinha, he em tres partes dividida, os Andes que são muy grandes, e alguns montes que jazem na fralda delles, e em campos, valles, que vaõ ao longo da Costa, e alargaõse pel-la terra dentro quinze, ou vinte legoas, todas dareaes muy quentes, frescos de diversos arvoredos, e frutos, por serem regados: e por debaixo canas, espadanas, juncos, hervas, e arvores, que pondo a mão nellas, cahelhe a folha: e por an-tre estas verduras, flores, e frescuras, se criaõ os homens, e mulheres sem casas, e camas, como os gados nos campos: e alguns tem rabos, são grosseiros, cabellos compridos, naõ tem barbas, mas diversas linguas.

Os que vivem nas fraldas destas montanhas dos Andes, antre a frialdade, e quentura, são pela mayor parte totos,

e alguns cegos : de maravilha se achão dous homens juntos, que hum delles não seja torto. Tambem se dá por estes campos, ainda que darea calidissimos, muito bom maiz, e batatas, e humas hervas, a que chamaõ coca, que trazem sempre na boca, como na India o betele, que dizem que mata a sede, e fome. E assi ha outros grãos, e raizes que lá comem, muito trigo, cevada, milho, vinhos, e outras arvores Despanha, que là prantaraõ, porque tudo se dá bem naquella terra, por ser regada. Tambem se semeya muito algodão, que de seu natural he branco, vermelho, preto, azul, verde, amarello, aleonado, e doutras diversas cores.

Assi dizem que de Tumbez por diante, não chove, nem troveja, nem relampaguea, mais de quinhentas legoas, às vezes cahe algum orvalho, e tambem querem dizer, que de Tumbez a Chily, não se criem pavas, gallinhas, nem gallos, nem aguias, falcoens, açores, gaviães, nem outras aves de rapina havendo-as, e toda a outra terra, e Comarca: mas hahi muitos patos, adens, garças, rolas, pombos, perdizes, codornizes, mouchos, petos, rouxinoes, e outras aves, humas como patos, sem pennas: tem hum veio delgado que as cobre todas: ha butres que tem guerra com os lobos marinhos, como os achão fóra dagua quebraõlhe os olhos às picadas, por se não acolherem a ella, assi os mataõ: diz que he pera folgar de ver esta caça: com as barbas dos lobos alimpaõ os dentes, por ser bom para a dor delles. Ha humas alimarias; que os da terra chamaõ xacos, os Castelhanos ovelhas, por terem lãas como ellas, são da feição de cervos: tem gibas como camellos, levaõ pezo de quatro arrobas, os Castelhanos cavalgaõ nellas, quando canção volvem a cabeça, e deitaõ huma agua muy fedorenta.

Dos Rios da Prata, e Lima pera cima não se criaõ lagartos, cobras, nem bichos peçonhentos por onde ha muitos, e bons pescados. Na Costa de S. Miguel, no mar, hahi grandes pedras de sal cubertas dovas. Na ponta de Santa Elena ha fontes que deitaõ licor, que serve de pezo, e alca-traõ.

traõ. Dizem que em Chica ha huma fonte, que sua agua converte a terra em pedra, e o barro penedo. No porto de Trugilho ha huma alagoa d'agua doce, e o fundo de bom sal coalhado. E nos Andes detraz de Xauxa ha hum rio d'agua doce, e o fundo de tal branco: assi dizem os da terra que houve Gigantes nella, cujas estatuas acharaõ em Porto Velho, e no de Trugilho grandes ossos, e cavernas com dentes de tres, ou quatro dedos em largo.

No anno de 540. partio Gonçalo Piçarro da Cidade de Quito ao descobrimento da Canella, cousa muito nomeada naquella terra: levava duzentos Espanhoes de pè, e cavallo, trezentos Indios de carga, caminhou atè Quixos, que he a derradeira cousa que os Inguas senhoreavaõ, onde lhe tremeo a terra, e choveo, e relampagueou, tanto que se fundiraõ sessenta casas: passaraõ humas serras muy frias, e nevadas, onde lhe ficaraõ muitos Indios regelados, e elles espantados da graõ neve que havia debaixo da Linha. Daqui foraõ a huma Provincia que se chama Cumaco, onde estiveraõ dous mezes, por lhes chover continuo: e ao diante viraõ as arvores de canella que saõ grandes, e as folhas como de loureiro, e ellas, e codea, e raizes tem tudo sabor de canella, mas o melhor della he huns capuchos, como dalcornoques, de que ha graõ trato: e segundo parece deve ser canella brava, que ha muita na India, e Ilhas de Jaoa. E neste anno de 40. foy Fernaõ Cortez com sua mulher pera Castella, e faleceo là de doença.

Daqui foraõ à Provincia, ou Cidade de Coca, onde repoußaraõ cincoenta dias. Dahi por diante caminharãõ ao longo de huma ribeira muy grande sessenta legoas sem acharem ponte, vao, nem por onde passassem à outra banda, sómente acharaõ o rio de duzentos estadios, onde a agua fazia taõ grande ruido, que parecia que emmouquecia a quem junto estava: e naõ muito abaixo diz que acharaõ hum canal de pedra, talhada de vinte pès em largo, por onde todo o rio passa, em que fizeraõ ponte pera a outra banda: dizem

ler melhor terra. Foraõ a huma que se chama Gema, taõ pobre, que naõ comiaõ senaõ frutas, e hervas, e humas como tubaras da terra. Adiante acharaõ gente de razaõ, que vestiaõ algodaõ, onde fizeraõ hum bargatim breado com rasina, e acharaõ algumas canoas, em que meteraõ os doentes, e o melhor vestido, e peças que levavaõ: e deraõ carregado desta Armada a Francisco Dorilhana, e Gonçalo Piçarro foy por terra com a mais gente ao longo da ribeira, e como era noite recolhiaõse aos navios, e caminhariaõ assi duzentas legoas segundo lhe parecia.

Chegado Piçarroõ onde esperava achar o bargatim, e canoas, e como as naõ vio, nem novas dellas, ficou muito agastado, por se ver em terra alhea sem mantimento, vestido, nem cousa alguma, que atè os cavallos, e cães comeraõ, e a terra pobre, fragosa, caminho comprido pera tornar á Cidade de Quito; e com tudo pozeraõse a isso, e no caminho andaraõ anno e meyo: e diz que andariaõ quatrocentas, ou quinhentas legoas, onde naõ acharaõ Sol, nem cousa que os podesse confortar, por onde de duzentos que eraõ, naõ tornaraõ a Quito dez, e estes taõ fracos, rotos, e trasfigurados, que os naõ conheciaõ. Orilhana andaria quinhentas, ou seiscentas legoas pelo Rio abaixo, vendo diversas terras, e gentes de huma parte, e doutra, e diz que ha Amazonas. Veyo ter a Castella, desculpandose que a agua o trouxera por força: a qual se chama o rio Dorilhana, e outros das Amazonas pelas haver nesta terra, ou mulheres que vivem como ellas.

No anno de 541. diz que partio D. Estevaõ da Gama Governador da India pera o Estreito de Meca: foy com toda Armada surgir á Ilha de Masua, e dahi pera cima em navios de remos, costeando a Costa do Abexim, e Africa, de pedra em pedra atè a Ilha de Suaquem, que está em vinte graos daltura da parte do Norte, dahi ao porto Dalcocer, que está em vinte e sete, atravessou pera a Cidade de Toro da parte da ribeira, e ao longo delle foy a Suez, que he a fim do

do Estreito, por onde se tornaraõ pello mesmo caminho, deixando aquella terra, e Costa descoberta, onde Capitaõ Espanhol nunca chegara: ainda que Lopo Soares Governador da India foy à Cidade de Juda, e porto de Meca, que està da banda Darabia em vinte e tres graos daltura, e cento e cincoenta legoas da boca do Estreito.

Atravessando D. Estevaõ Dalcocer, pera o Toro, dizem que se achou huma Ilha denxofre, que foy da mãy de Mafamede, despovoada, e muitos cangrejos nella que ajudaõ a natureza: pello que saõ muy estimados, principalmente dos poucos castos. Assim dizem que ha neste Estreito muitas rolas das que se abrem quando as mulheres parem. Joaõ Leaõ escreve na Geografia que fez Dafrica, que nos montes Atalantes ha huma herva, que a mulher que passa por cima perde a virgindade. Neste mesmo anno de 541. na Cidade dos Reys matou D. Diogo Dalmagro ao Marquez Francisco Piçarro, e a seu irmão Francisco Martins Dalcantara, e se levantou por Governador da terra.

Neste mesmo anno de 539. mandou o Vito Rey D. Antonio de Mendocça por terra à Provincia de Sibolla, Francisco Valques Coronado, com bom Exercito de Castelhanos, e Indios. Partiraõ de Mexico, foraõ a Culuacaõ, dahi a Sibolla, que està em trinta e oito graos daltura, requereraõ aos da terra pazes, e mantimentos, que levavaõ disso falta? Responderaõ, que naõ davaõ nada a quem hia de guerra: combaterão a Villa, foy tomada, pozerãolhe nome Granada, por o Vito Rey ser natural della.

Achando se os soldados dos Frades enganados, por não tornarem com as mãos vazias a Mexico, forão de Sibolla á Cidade de Suco, donde tiverão nova de Xaquevira, onde estava hum Rey muito rico, que adorava huma Cruz douro, e huma mulher de prata, que o Ceo senhoreava. Neste caminho passarão muito trabalho, perigo, e rios nevados, e lhe fogiraõ huma noite todos os Indios, e amanheceraõ trinta cavallos mortos. E de Suco forão a Xaquevira, que se-

gundó sua conta eraõ duzentas legoas, tudo campina raze, pelada, sem arvore, nem pedra. Faziaõ por ella montes de boftas de vaca, por senaõ perderem à tornada: diz que lhe choveo, e cahio pedra do tamanho de laranjas, pello que houve temor, e lagrimas. Chegados a Xaquivira, que dizem estar em quarenta e dous graos daltura, acharaõ o Rey que buscavaõ com huma joya de cobre ao pescoço, que era toda sua riqueza, naõ viraõ Cruz douro, nem mulher de prata, nem quem lhe dèsse razeaõ da nossa Santa Fè Catholica.

O que contavaõ desta terra ser pouico povoada, principalmente na campina, porque os homens, e mulheres costumaõ andar por ella com seus gados, que tem muitos, como os Alarves: e mudaõse segundo o tempo, e pasto. Dizem que havia ahi humas alimarias do tamanho dazemolas, tinhaõ grandes cornos, e lãa como carneiros, e assi lhe chamaõ os Castelhanos. As vacas saõ muitas, e muy monstruosas, com grandes corcovas sobre as espadoas, e compridas, barbas pello espinhaço, e pescoço, sedas como de cavallos. Naõ ha nesta Provincia trigo, cevada, milho, maiz, nem fazem paõ de nenhuma coula: das vacas comem, bebem seu sangue, vestem, calçaõ, e mais da carne crua, ou mal assada à mingua de lenha: cortaõna com facas de pederneira. As frutas saõ nozes, avelãas, uvas, ameixas, pinhoens, e amoras. Hahi cães, e rafeiros tamanhos, que hum só tem hum touro, por bravo que seja. Quando se mudaõ levaõ o fato, filhos, e mulheres em cima: tambem ha muitos cães no mato bravos em manadas como gados: por muitas cousas passo, porque a regra que figo me naõ dà a mais espaço.

No anno de 542. achandose Diogo de Freitas no Reyno de Syaõ na Cidade Dodra Capitaõ de hum navio lhe fugiraõ tres Portuguezes em hum junco que hia pera a China, chamavaõse Antonio da Mota, Francisco Zeimoto, e Antonio Pexoto. Hindose caminho pera tomar porto na Cidade de Liampo, que està em trinta e tantos graos daltura, lhe

deu tal tormenta à popa, que os apartou da terra, e em poucos dias ao Levante viraõ huma Ilha em trinta e dous graos, a que chamaõ os Japoens, que parecem ser aquellas Sipangas de que tanto fallaõ as Escrituras, e suas riquezas: e assi estas tambem tem ouro, e muito prata, e outras riquezas.

Neste mesmo anno de 542. mandou D. Antonio de Mendoça VisoRey da Nova Espanha seus Capitães, e Pilotos, descobrir a Costa do Cabo del Engaño, onde os de Cortez chegaraõ pera cima, foraõ atè as serras nevadas, que dizem estar em quarenta e cinco graos da parte do Norte, onde viraõ naos com mercadorias, que traziaõ nas proas por divizas alcatrazes, e outros passaros douro, e prata, que pareciaõ serem dos Japoens, ou Chinas, e diziaõ que havia pouco mais de trinta dias de navegaçaõ à sua terra.

No anno de 542. em mez Doutubro, mandou o VisoRey D. Antonio às Ilhas de Mindanao, Cebu, e Nata, onde Magalhães fora morto d'huma Armada de seis velas, quatrocentos, ou quinhentos soldados nellas, e outros tantos Indios da terra: e por Capitaõ mór Ruy Lopes de Vilhalobos seu cunhado, pessoa de muita estima. Partiraõ do porto de Natal, que está em vinte graos ao Norte, vespera de todos os Santos, governaraõ a Loeste, e à quarta do Sudoeste em dezanove graos, houveraõ vista da Ilha de Santo Thomaz, que Fernão de Grijalvares descobrira. Mais adiante em dezasete graos viraõ outra, a que pozeraõ nome a Nublada. Dahi foraõ a outra, que chamaõ Roca Partida. A tres dias de Dezembro acharaõ huns baixos de seis, ou sete braças de fundo. A vinte e cinco deste mez viraõ as Ilhas que Diogo da Rocha, e Gomes de Sequeira, e Alvaro Sayavedra descobriraõ, pozeraõ nome dos Reys por a verem em seu dia. E ao diante acharaõ outras em dez graos, todas em roda: e da mesma maneira surgiraõ nellas, e tomaraõ agua, e lenha. Neste mesmo anno de 542. foy desbaratado em Perú D. Diogo Dalmagro por Vaca de Castro.

No anno de 543. em mez de Janeiro se fizeraõ aqui á ve-

la com toda a Armada, e houveraõ vista dalgumas Ilhas, de que sahirão paraos, e calaluzes com gente, e traziaõ nas mãos Cruzes, e os salvarão com bons dias matalotes, de que ficarão maravillhados, por se verem de Castella tão alongados, e homens naquella terra com Cruzes, e saudarem-nos em lingua Espanhol, e trazião diviza que parecião sentirem alguma cousa de Nossa Santa Fè Catholica, por não saberem que havia muitos della que Francisco de Castro por mandado de Antonio Galvão bautizara, huns lhe chamão as Ilhas das Cruzes, e outros dos Matalotes.

Neste mesmo anno de 543. o primeiro de Fevereiro houve Ruy Lopes vista daquella nobre Ilha de Mindanao, em nove graos daltura, não pode dobralla, nem surgir como desejava, porque os Reys Christãos, e Povo della lho defenderão, por terem dado a obediencia a Antonio Galvão, que elles muito estimavão, e não querião anojallo cinco, ou seis Reys que tinham tomado Agua de Bautismo. Vendo Ruy Lopes isto, e o vento contrairo, foyse ao longo da Costa buscar algum abrigo, e em quatro, ou cinco graos daltura acharão huma Ilha pequena, a que os da terra chamão Saranguão: e tomada per força, em memoria do ViloRey que os là mandava, pozerãolhe nome Antonio, onde estiverão hum anno, succederãolhe cousas dignas de serem escritas, não me meto antre ellas, por serem mais historias, que descobrimento.

▲ No mesmo anno de 543 em mez Dagoſto, mandou o General Ruy Lopes a Bernaldo de la Torre em hum navio à Nova Espanha dar conta a D. Antonio de Mendoça o que là passara. Forão ter à Ilha de Syria, Gaonata, Bisaya, e outras que hahi muitas em onze, e doze graos da parte do Norte, por onde o Magalhães andara, e Francisco de Castro de-ra faude perpetua a muitos que por alli se bautizarão, e os Castelhanos lhe pozerão nome as Filipinas, em memoria do Principe de Castella. Tomarão mantimento, agua, e lenha, e se fizerão à vela: forão alguns dias em Leste vento a popa,  
atc

atè que lhe foy escaffeando, e se pozeraõ perto do Tropico de Cancro em vinte e cinco do mez de Setembro viraõ humas Ilhas, a que pozeraõ nome Mal Abrigo. E alè m dellas descobrirão as Duas Irmãas: e mais avante quatro, a que chama raõ os Balcones. A dous Doutubro houveraõ vista da Forfana: e alè m della ha hum penedo alto, que deita fogo por cinco partes.

Hindo assi em dezaseis graos daltura, setecentas legoas donde partiraõ, segundo o que lhes pareciaõ, por naõ acharem tempo arribaraõ às Ilhas Felipinas, houveraõ vista de seis, ou sete, mas naõ surgiraõ nellas: acharaõ em hum Archipelago de Ilhas bem povoadas de gente, que estaõ em quinze, ou dezaseis graos daltura, alvas, bem despostas mulheres mais fermosas, e ataviadas que ha naquellas partes, com muitas joyas douro, que era final havello na terra. Havia tambem navios de remo de quarenta e tres covados em comprido, duas braças e meya de largo, e o taboado de cinco dedos em grosso, e diziaõ que navegavaõ nelles pera a China, que se lá quizessem ir, que lhes dariaõ Pilotos pera isso, que naõ eraõ mais que cinco, ou seis dias de caminho.

Tambem vieraõ a elles paraos, e calaluzes bem lavrados, e guarnecidos: e os senhores vinhaõ assentados em alto, e por baixo negros de cabello revoltto, como por estado: perguntando donde os houveraõ? Responderaõ, que de humas Ilhas. Junto de Sebuemantaõ havia muitos, de que se os Castelhanos maravilha raõ, porque dalli a mais trezentas legoas, naõ havia gentes pretas, por onde parece que naõ saõ naturaes do Clima, senaõ haos em manchas pella Redondeza, como qualquer outra casta: porque assi os ha nas Ilhas de Nicober, e Andamaõ, que estaõ no Golsaõ de Bengala, e dalli a quinhentas legoas naõ sabemos gentes pretas. Valboa tambem conta que hindo descobrir o mar da outra banda do Sul, que em huma certa terra, que se chama Cauça, achou gente preta de cabello frizado, naõ os havendo em toda a Nova Espanha, nem em Castella do Ouro, nem nas  
ter.

terras do Perú, a que elles chamaõ Nova Castella.

No anno de 544. mandou D. Guterre de Vargas, Bispo de Placencia, huma Armada da Cidade de Sevilha ao Estreito de Magalhães, e diziaõ que por conselho do Viso Rey D. Antonio de Mendocça seu cunhado: alguns sospeitaõ se hiriaõ a Maluco, outros à China, outros querem dizer que fossem a mais que a descobrirem terra que ha do Estreito à terra do Perú, da outra banda do Chily: por dizerem que havia là muito ouro, e prata, que cedo os enriqueceria. Mas esta Armada dizem que teve ventura contraira, porque não passou à outra banda do Estreito senão hum galeão, que seguiu a Costa ao longo da terra sobre a mão direita, e descobriu toda atè Chirimay, que haverà quinhentas legoas, que a outra era já descuberta por Diogo Dalmagro, e Francisco Piçarro, e seus Capitães, e gentes em diversas vezes, e segundo isto, tudo he descoberto do Estreito de Magalhães atè a Linha de huma parte, e de outra.

No anno de 545. em mez de Janeiro, chegou Ruy Lopes de Vilhalobos Geral dos Castelhanos, à Ilha do Moro, e Cidade de Samoso: foy bem recebido dos Reys de Geillo, e Tidore, e gente da terra: por Antonio Galvão ser já partido, que deu assaz de trabalho ao Capitão D. Jorge de Castro, segundo parece que lhe succedeo, e aos Portuguezes que com elle estavaõ, e muito gasto á Fortaleza.

No mesmo anno de 545. tornou a mandar Ruy Lopes de Vilhalobos da Ilha de Tidore, onde já estava da parte do Sul outro navio pera a Nova Espanha, Capitão delle Ynhigo Ortiz de Roda, Piloto Gaspar Rico, natural Dalma-da: foraõ ter á Costa dos Papuas, correraõna, e como não sabiaõ que por alli andara Sayavedra, adquiriraõ assi esta honra, e descobrimento, por a gente ser preta, e de cabel-lo revoltado, pozeraõlhe nome Nova Guinea, por ser já perdida a memoria de Sayavedra, que assi faz tudo o que não alumea a Escritura.

No anno de 545. em mez de Junho, partio hum junco da  
Cida-

Cidade de Borneo, em que hia hum Portuguez, que se chamava Pero Fidalgo, arribaraõ com tempo contrario, ao Norte acharaõ huma Ilha de nove, ou dez graos, atè vinte e dous daltura, a que chamaõ dos Lucões, por assi haverem nomes os habitadores della, pode ter outros, e assi seus portos, que inda agora naõ sabemos. Corre se de Nordeste a Sudoeste: jaz antre Mindanao, e a China, diz que foraõ ao longo della duzentas e cincoenta legoas, em que a terra era fresca, e bem assombrada, e contaõ que daõ alli dous pezos douro por hum de prata, ainda que he muy visinha da terra da China.

No anno de 1550. em Inglaterra se fez huma Armada, e segundo parece foy ao Norte ao longo da Costa de Gotéa: e dahi ao Levante, porque o caminho que fizeraõ, e altura em q se pozeraõ, ainda agora naõ ha certeza, sómente ver huma carta do Graõ Duque de Mascovia, em que declarava que chegara a seu porto huma naõ de Inglaterra, de que era Capitaõ Richarte Trebuli, que lhe mandara por hum Ingrez, que se dizia Geveloux, huma carta del Rey, em que lhe pedia que seus Vassallos podessem ir, e vir, e tratarem em sua terra, elle dera salvo conduto, e licença. Esta Mascovia, segundo sua descripçaõ mostra, de sessenta graos pera setenta. Os ouros navios naõ sey que fim houveraõ, sómente ser este derradeiro descobrimento a que atè esta Era feito era: e desta terra de Mascovia pera o Levante vay a Tartaria, e na fim della à Provincia da China, que dizem ter hum muro de mais de duzentas legoas, antre huma, e a outra perto de cincoenta graos daltura.

O que disto tenho alcançado he ser a Redondeza de trezentos e sessenta graos, segundo sua Geometria, a que deraõ os antigos deza sete legoas e meya, em que se montaõ seis mil e trezentas: os modernos poem o grao em deza seis e dous terços, por virem seis mil legoas. Com tudo eu tenho que saõ deza sete largas, em que sahem o ambito da terra em seis mil e duzentas. Como quer que seja toda he descuberta, e  
na-

navegada de Lesteoeste, quasi por onde o Sol anda, mas de Sul ao Norte ha muita differença, porque contra elle não se acha mais descoberto, que até setenta e sete, ou setenta e oito graos daltura, em que se montaõ mil e trezentas e tantas legoas. E da parte do Sul até novecentas, por ser descoberto cincoenta e dous, ou cincoenta e tres graos, que o Estreito por onde o Magalhães passara, juntas todas fazem em forma duas mil e duzentas, tiradas de seis mil e duzentas, ficando por descobrir quatro mil legoas.

## LAUS DEO.

*Em louvor de Deos, e da gloriosa Virgem Maria, se acabou o livro dos Descobrimientos das Antilhas, e India. Imprimiose em casa de Joaõ da Barreira, Impressor del Rey nosso Senhor aos 15. de Dezembro de 1563. annos.*

*Reimprimiose na Officina Ferreiriana aos 17. de Março de 1731.*

